

## **Arqueologia e Comunicação do Património Arqueológico na Câmara Municipal de Setúbal**

**Cátia Vanessa Osório dos Santos Silva**

**Relatório de Estágio de Mestrado em Arqueologia**  
(Versão corrigida e melhorada após a sua defesa pública)

Cátia Vanessa Osório dos Santos Silva  
Arqueologia e Comunicação do Património  
Arqueológico na Câmara Municipal de Setúbal  
Julho de 2017

**Julho de 2017**

Relatório de Estágio apresentado para cumprimento dos requisitos necessários à obtenção do grau de Mestre em Arqueologia, realizado sob a orientação científica do Professor Doutor Rodrigo de Araújo Martins Banha da Silva.

*Com todo o meu esforço, dedicação, determinação e paciência consegui concluir a licenciatura e agora este mestrado. Tal como querias papá, este trabalho é em tua honra, com muitas saudades...*

*Para a minha mãe e noivo.*

## AGRADECIMENTOS

Primeiramente tenho de agradecer a todos os meus professores e colegas, em especial à Isabel, à Leonor, à Joana, à Ana Teresa e à Ana Isabel, que me ajudaram durante estes últimos 5 anos a chegar a esta recta final. E ainda ao meu orientador, o professor Rodrigo Banha, e à minha co-orientadora da Câmara Municipal de Setúbal, a Dr.ª Maria João Cândido.

De seguida agradecer à minha família e amigos que sempre estiveram do meu lado, particularmente a minha mãe que não me deixou desistir mesmo quando tudo parecia não ter sentido, e ao meu pai, já falecido, que ficaria orgulhoso por me ver chegar até aqui.

E por fim, agradecer ao meu homem de quem a força se tornou a minha nestes últimos 3 anos e meio e sem o qual nada disto teria sido possível, pois foi ele que me mostrou que a vida continua apesar de todos os obstáculos e tristezas. A ti meu amor agradeço toda a tua paciência para a tua namorada “stressadinha” e todo o teu amor incondicional sempre!



# **Arqueologia e Comunicação do Património Arqueológico na Câmara Municipal de Setúbal**

**Cátia Vanessa Osório dos Santos Silva**

## **RESUMO**

### **PALAVRAS-CHAVE:**

Autarquia, Arqueologia Pública, Divulgação, Serviço Educativo, Setúbal.

O presente relatório resultou do estágio foi efectuado no Sector de Património e Arqueologia da Câmara Municipal de Setúbal, no âmbito da componente não lectiva do Mestrado em Arqueologia na Faculdade de Ciências Sociais e Humanas, da Universidade Nova de Lisboa.

A divulgação de conhecimento do património arqueológico e da arqueologia desenvolvida pela Câmara Municipal de Setúbal é um problema comum, mas um importante interesse. A sua finalidade foi a comunicação pelas instituições educativas da cidade de como é desenvolvida a arqueologia e qual o seu património existente. Com a realização deste estágio pretendeu-se adquirir uma nova experiência pessoal e profissional quanto à prática da arqueologia pública num município de uma cidade, neste caso desenvolvida na cidade de Setúbal.

# **Archeology and Communication of Archaeological Heritage in the Municipality of Setúbal**

**Cátia Vanessa Osório dos Santos Silva**

## **ABSTRACT**

### **KEYWORDS:**

Autarchy, Public Archeology, Propagation, Educational Service, Setúbal.

The following report was the result of the internship held in the Heritage and Archeology Sector of the Setúbal Municipal Council, within the non-teaching component of the Master's Degree in Archeology at the Faculty of Social and Human Sciences, of the New Lisbon University.

The dissemination of knowledge of archaeological heritage and archeology development by the Setúbal Municipal Council is a common problem but an important interest. Its purpose was the communication by the educational institutions of the city of how archeology is developed and what its existing heritage. With the accomplishment of this internship it was intended to acquire a new personal and professional experience regarding the practice of public archeology in a city council, in this case developed in the city of Setúbal.

# ÍNDICE

<b>Introdução</b> .....	<b>1</b>
<b>1. Objectivos e objecto de estudo</b> .....	<b>2 - 3</b>
<b>2. A Instituição: Sector de Património e Arqueologia</b> .....	<b>4 - 5</b>
2.1. Organograma .....	6
2.2. Mapa de Pessoal .....	7 - 12
2.3. Funcionamento.....	12 - 13
<b>3. Metodologia de Trabalho</b> .....	<b>14</b>
<b>4. Tarefas Realizadas</b> .....	<b>15</b>
4.1. Apresentações.....	15 - 17
4.2. Visitas Guiadas .....	17 - 30
4.3. Workshops .....	30 - 34
4.4. Instituições .....	34 - 36
4.5. Semana Cultural numa escola .....	36 - 37
4.6. Actividades não finalizadas .....	37 - 41
<b>5. Discussão</b> .....	<b>42</b>
5.1. Ensinar Arqueologia .....	42 - 45
5.2. Câmara Municipal de Setúbal e Museu de Arqueologia e Etnografia do Distrito de Setúbal.....	45 - 47
<b>Considerações Finais</b> .....	<b>48 - 49</b>
<b>Referências Bibliográficas</b> .....	<b>50 - 51</b>
<b>Anexos</b> .....	<b>52</b>
Lista de PowerPoints .....	52 - 143
Lista de Guiões .....	144 - 155
Lista de Figuras.....	156 - 170
Lista de Tabelas.....	171 - 192

## **LISTA DE ABREVIATURAS**

CMS – Câmara Municipal de Setúbal.

DCED – Departamento de Cultura, Educação, Desporto, Juventude e Inclusão Social.

DICUL – Divisão de Cultura.

DIDES – Divisão de Desporto.

DIEDU – Divisão de Educação.

DISOC – Divisão de Inclusão Social.

FCSH – Faculdade de Ciências Sociais e Humanas.

MAEDS – Museu de Arqueologia e Etnografia do Distrito de Setúbal.

SAP – Sector de Animação Cultural.

SAC – Sector de Associativismo Cultural.

SGD – Sector de Gestão Documental.

SGE – Sector de Gestão de Equipamentos.

SGEC – Sector de Gestão de Equipamentos Culturais.

SPA – Sector de Património e Arqueologia.

SPC – Sector de Promoção Cultural.

SMBM – Serviço Municipal de Bibliotecas e Museus.

SIG – Sistema de Informação Geográfica.

UNL – Universidade Nova de Lisboa.

## INTRODUÇÃO

O presente relatório foi realizado no âmbito da componente não-lectiva para a obtenção do grau de Mestre em Arqueologia na FCSH da UNL, através de um estágio com uma duração de 6 meses, equivalente a 800 horas.

Este estágio desenvolveu-se no SPA da CMS, sob a orientação científica da Dr.<sup>a</sup> Maria João Cândido (Arqueóloga da CMS) e do Prof. Dr. Rodrigo Banha da Silva (Professor na FCSH-UNL). A escolha deste tema deu-se pelo interesse pessoal da mestranda nos tópicos de divulgação e comunicação da arqueologia, despertado durante o Seminário de Comunicação e Valorização do Património Arqueológico dado pela professora Leonor Medeiros no 1º ano de Mestrado.

O principal objectivo foi o de dar um contributo para o conhecimento do património arqueológico e da arqueologia desenvolvida pela CMS. Seguindo o caminho de dar a conhecer e explicar o que é a arqueologia, como ciência, como se procede o seu trabalho e divulgar algumas abordagens de conhecimento quanto a locais de património arqueológico pela CMS.

Por fim, destaca-se que para a realização deste relatório não foi usado o novo acordo ortográfico e foi utilizada a norma portuguesa 405 nas referências bibliográficas.

## 1. Objectivos e Objecto de Estudo

O objecto de estudo em causa é a arqueologia, a comunicação e as práticas de gestão municipais do património arqueológico em Setúbal, tendo como objectivo final sensibilizar e fazer a comunidade envolver-se nos projectos da cidade, entendendo o significado do património e da história.

Para se realizar essa divulgação procedeu-se ao envio de emails a todas as instituições educativas da cidade de Setúbal, com o seguinte conteúdo:

Exmos. Senhores(as) Professores(as),

O Sector de Património e Arqueologia da Câmara Municipal de Setúbal pretende apresentar-se à comunidade educativa. Oferecemos uma apresentação simples e dinâmica, com a duração de meia hora, na escola ou na sala de aula. É nosso objetivo despertar o interesse pelo património arqueológico da cidade de Setúbal e mostrar novas possibilidades e novas áreas de estudo, o que faz o arqueólogo e que áreas de especialização existem. Para tal só precisa de nos contactar e nós vamos à escola! O Sector de Património e Arqueologia oferece igualmente visitas ao património arqueológico da cidade de Setúbal.

Para informações e marcações, contactar:

Cátia Silva

961949054

arqueologia.cms@outlook.com

Posto isto, os objectivos deste trabalho de estágio foram: criar-se apresentações, como forma de comunicação e divulgação da arqueologia e do património arqueológico de Setúbal pela CMS, apresentadas em diferentes tipos de instituições, como escolas primárias, básicas, secundárias e associações (ATL), para públicos com diferentes idades e competências, desde crianças a adultos. Nestas apresentações foram expostos também alguns materiais arqueológicos provenientes de intervenções arqueológicas no Convento de Jesus, para que o público se pudesse relacionar com o que se pode encontrar numa intervenção arqueológica, e o que fazer em termos de tratamento dos

mesmos; Procedeu-se também a visitas guiadas ao Centro Histórico e ao Convento e Igreja de Jesus e ao planeamento de workshops com escolas e associações; Planeou-se um Dia Aberto da Arqueologia no Convento de Jesus, com o tema “Convento de Jesus. Depois da escavação... é preciso tratar dos materiais arqueológicos”; E realizou-se uma actividade com o tema “Um dia com... o Sector de Património e Arqueologia” no Convento de Jesus, para as Jornadas Europeias do Património, com o tema “Comunidades e Culturas”.

Algumas das problemáticas que foram abordadas prendem-se com a salvaguarda do património, a comunicação para públicos diferentes e a sensibilização das pessoas através da explicação do que é a arqueologia, mostrando um papel activo do SPA, directo não só na comunidade educativa, mas também junto da população em geral, de forma a apreenderem o valor histórico da sua cidade e do seu património.

Prendendo-se também na compreensão das diferenças e semelhanças entre a arqueologia urbana e a arqueologia municipal, baseada no trabalho realizado pela CMS e pelo MAEDS. E ainda o relato da experiência pessoal sobre o trabalho num município de uma cidade.

## 2. A Instituição: Sector de Património e Arqueologia

O trabalho de estágio aqui apresentado, foi realizado em cooperação com o SPA da CMS e a FCSH da UNL, tendo como foco principal a Arqueologia. Esta área encontra-se dentro do organograma de serviços da CMS, com o SPA, dentro do DCED, mais precisamente no SMBM.

Este sector está sediado no antigo Balneário Dr. Paula Borba, na rua com o mesmo nome, onde se encontra para além do gabinete da arqueóloga, o gabinete de conservação e restauro, o centro de documentação, o gabinete de história e gestão das colecções e a secretaria administrativa deste departamento.

O SPA foi criado em 2000, de forma a poder-se efectuar diversas intervenções arqueológicas traduzindo-se assim num aumento quantitativo das colecções. Este sector tem como principais competências no trabalho de elaboração de pareceres técnicos, acompanhamento arqueológico de obras municipais, intervenções arqueológicas no Centro Histórico da cidade de Setúbal, projectos de investigação da História e Património do concelho de Setúbal, e preparação de exposições temáticas de História e Património.

São inúmeras as obras de acompanhamento efectuadas nos últimos 15 anos, e no que diz respeito a intervenções arqueológicas de valorização, existem como exemplos a Casa da Baía, com musealização das estruturas arqueológicas encontradas; a Casa da Cultura, com a apresentação de uma memória histórica e com alguns materiais expostos, neste caso sem musealização de estruturas arqueológicas, mas com musealização de pintura mural; e o Convento de Jesus, com musealização de estruturas arqueológicas.

No que diz respeito aos espaços de trabalho de arqueologia, existe um de reserva arqueológica, no entanto, é ainda provisório, não podendo ser visitado e não se localizando em Setúbal, mas sim em Azeitão. Existe ainda um outro espaço, no Gabinete de Trabalho que funciona na Casa do Corpo Santo. Em aspectos de publicações, o SPA não tem publicações periódicas, mas já lançou 3 volumes sobre património e arqueologia, sem periodicidade.

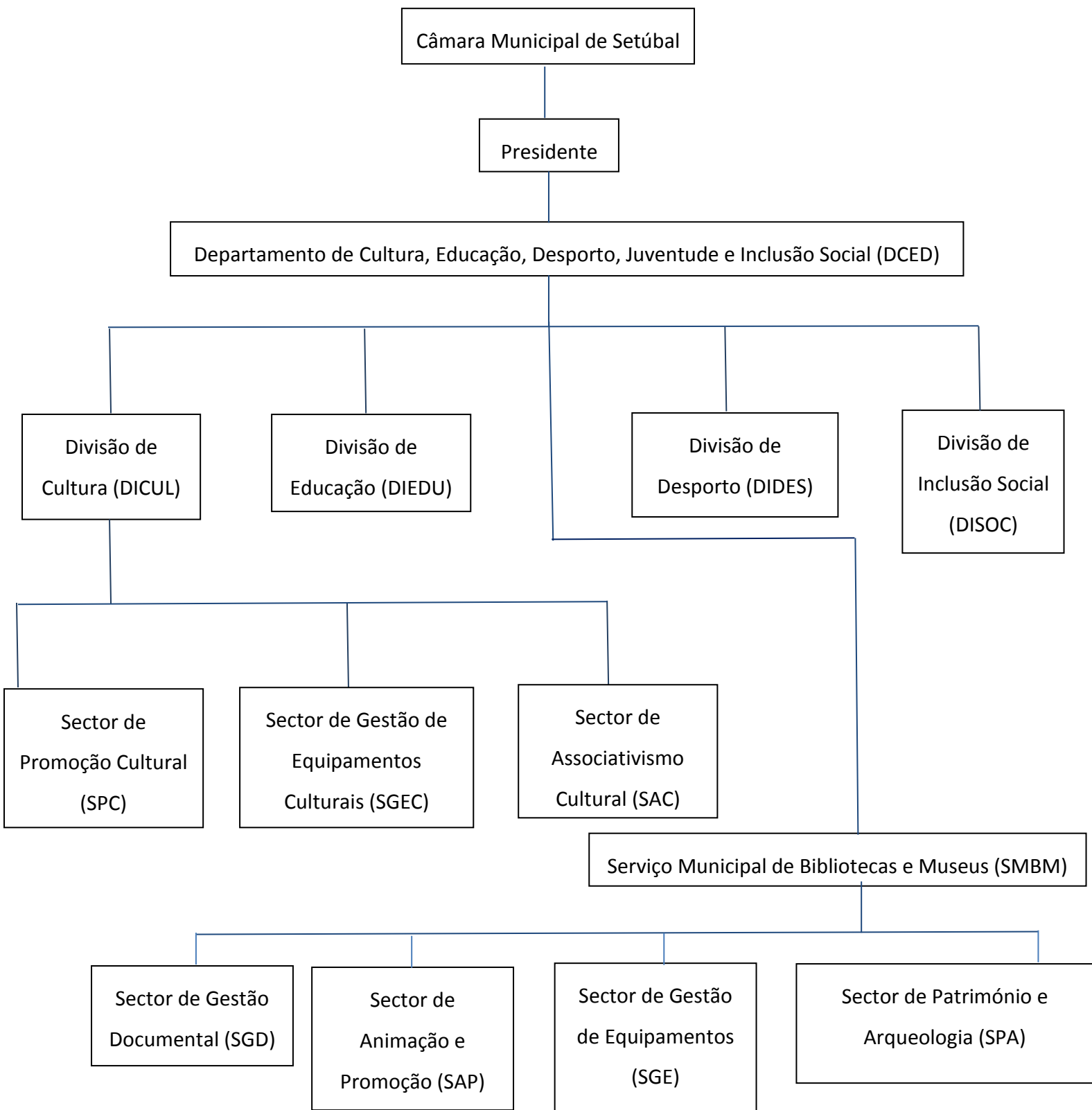


A divulgação à comunidade local deste sector e do seu trabalho desenvolvido tem sido efectuada através de exposições temporárias realizadas pelo Museu de Setúbal e outros núcleos museológicos municipais (SETÚBAL, 2011, pág. 27). Pretendendo-se assim fazer uma gestão do conhecimento e valorização desses saberes, e mostrar o património como algo significativo. Exibindo a arqueologia como um património comunitário, cuja preservação é importante para a identidade cultural de um grupo, construção de uma identidade sadina, e que leva ao fortalecimento de uma consciência histórica (SETÚBAL, 2011, pág. 31).

A CMS tem ainda também alguns instrumentos de gestão, como por exemplo, o uso de SIG para realização de um inventário dos sítios arqueológicos e de valor patrimonial, na área urbana e no Concelho; e irá publicar futuramente a Carta Arqueológica da Arrábida, em parceria com a Faculdade de Belas Artes, da Universidade de Lisboa.

## 2. 1. Organograma

Este organograma foi criado tendo como base o que está actualmente em vigor e tornado público pela CMS (SETÚBAL, 2012, pág. 6).



## 2.2. Mapa de Pessoal

Tendo em conta o organograma atrás representado enuncia-se a quantidade e qualificação do pessoal trabalhador na área da Cultura mais aprofundadamente, disponibilizado pelos serviços da CMS:

<b>DICUL - DIVISÃO DE CULTURA</b>			
2373	CHEFE DE DIVISÃO	ANTIGO BANCO DE PORTUGAL	CHEFE DE DIVISÃO
1229	ASSISTENTE TÉCNICO	AUDITÓRIO JOSÉ AFONSO	APOIO ADMINISTRATIVO
1419	ASSISTENTE TÉCNICO	ANTIGO BANCO DE PORTUGAL	APOIO ADMINISTRATIVO
2199	ASSISTENTE TÉCNICO	ANTIGO BANCO DE PORTUGAL	APOIO ADMINISTRATIVO
2421	ASSISTENTE OPERACIONAL	ESCOLA BÁSICA JARDIM INFÂNCIA VISO	APOIO EDUCATIVO

<b>SAC - Sector de Associativismo Cultural</b>			
1476	TÉCNICO SUPERIOR	ANTIGO BANCO DE PORTUGAL	ADMINISTRAÇÃO AUTÁRQUICA / GESTÃO

<b>SGEC - Sector de Gestão de Equipamentos Culturais</b>			
1315	TÉCNICO SUPERIOR	ANTIGO BANCO DE PORTUGAL	ANIMAÇÃO CULTURAL
886	TÉCNICO SUPERIOR	FÓRUM MUNICIPAL LUÍSA TODI	HISTÓRIA
1550	ASSISTENTE OPERACIONAL	FÓRUM MUNICIPAL LUÍSA TODI	BIBLIOTECA E DOCUMENTAÇÃO
1680	ASSISTENTE OPERACIONAL	FÓRUM MUNICIPAL LUÍSA TODI	APOIO E VIGILÂNCIA
1804	ASSISTENTE OPERACIONAL	CINEMA CHARLOT / BIBLIOTECA MUNICIPAL	APOIO ADMINISTRATIVO

<b>SPC - Sector de Promoção Cultural</b>			
1829	ASSISTENTE TÉCNICO	CASA DA CULTURA	BIBLIOTECA E DOCUMENTAÇÃO
2215	ASSISTENTE TÉCNICO	ANTIGO BANCO DE PORTUGAL	APOIO ADMINISTRATIVO
2299	TÉCNICO SUPERIOR	ANTIGO BANCO DE PORTUGAL	ANIMAÇÃO CULTURAL
2834	ASSISTENTE TÉCNICO	CASA DA CULTURA	APOIO ADMINISTRATIVO
2818	ASSISTENTE TÉCNICO	ANTIGO BANCO DE PORTUGAL	ANIMAÇÃO CULTURAL
2860	TÉCNICO SUPERIOR	ANTIGO BANCO DE PORTUGAL	ANIMAÇÃO CULTURAL

1974	ASSISTENTE OPERACIONAL	FÓRUM MUNICIPAL LUÍSA TODI	ANIMAÇÃO CULTURAL
2157	ASSISTENTE OPERACIONAL	AUDITÓRIO JOSÉ AFONSO	MECÂNICO
2389	ASSISTENTE TÉCNICO	FÓRUM MUNICIPAL LUÍSA TODI	APOIO ADMINISTRATIVO
2414	ASSISTENTE TÉCNICO	CINEMA CHARLOT	APOIO ADMINISTRATIVO
2415	ASSISTENTE OPERACIONAL	CINEMA CHARLOT / BIBLIOTECA MUNICIPAL	BILHETEIRO
2416	ASSISTENTE OPERACIONAL	CINEMA CHARLOT	BILHETEIRO
2417	ASSISTENTE TÉCNICO	FÓRUM MUNICIPAL LUÍSA TODI	ANIMAÇÃO CULTURAL
2418	ASSISTENTE OPERACIONAL	CINEMA CHARLOT	BILHETEIRO
2429	TÉCNICO SUPERIOR	FÓRUM MUNICIPAL LUÍSA TODI	TURISMO
2487	ASSISTENTE OPERACIONAL	FÓRUM MUNICIPAL LUÍSA TODI	APOIO ADMINISTRATIVO
2502	ASSISTENTE OPERACIONAL	CINEMA CHARLOT / FÓRUM MUNICIPAL LUÍSA TODI	MAQUINISTA TEATRAL
2670	TÉCNICO SUPERIOR	FÓRUM MUNICIPAL LUÍSA TODI	ANIMAÇÃO CULTURAL
2768	ASSISTENTE OPERACIONAL	FÓRUM MUNICIPAL LUÍSA TODI	PEDREIRO
3019	TÉCNICO SUPERIOR	CASA DA CULTURA	ANIMAÇÃO CULTURAL

**SMBM - SERVIÇO MUNICIPAL DE BIBLIOTECAS E MUSEUS**

1514	DIRIGENTE INTERMÉDIO DE 3.º GRAU	MUSEU DO TRABALHO	DIRIGENTE INTERMÉDIO DE 3.º GRAU
951	ASSISTENTE TÉCNICO	MUSEU DO TRABALHO	ANIMAÇÃO CULTURAL
1742	TÉCNICO SUPERIOR	MUSEU DO TRABALHO	BIBLIOTECA E DOCUMENTAÇÃO

1966	ASSISTENTE OPERACIONAL	BIBLIOTECA MUNICIPAL	APOIO ADMINISTRATIVO
2372	ASSISTENTE TÉCNICO	MUSEU DO TRABALHO	APOIO ADMINISTRATIVO
2378	ASSISTENTE TÉCNICO	MUSEU DE SETÚBAL - CONVENTO DE JESUS	APOIO ADMINISTRATIVO
2436	ASSISTENTE OPERACIONAL	BIBLIOTECA MUNICIPAL	APOIO ADMINISTRATIVO
2821	ASSISTENTE TÉCNICO	MUSEU DE SETÚBAL - CONVENTO DE JESUS	APOIO ADMINISTRATIVO
2859	TÉCNICO SUPERIOR	MUSEU DO TRABALHO	ANTROPOLOGIA

<b>SGD - Sector de Gestão Documental</b>			
1889	TÉCNICO SUPERIOR	BIBLIOTECA MUNICIPAL	HISTÓRIA
1410	ASSISTENTE TÉCNICO	BIBLIOTECA MUNICIPAL	BIBLIOTECA E DOCUMENTAÇÃO
1676	ASSISTENTE TÉCNICO	BIBLIOTECA MUNICIPAL	BIBLIOTECA E DOCUMENTAÇÃO
1720	ASSISTENTE TÉCNICO	BIBLIOTECA MUNICIPAL	BIBLIOTECA E DOCUMENTAÇÃO
1813	ASSISTENTE OPERACIONAL	BIBLIOTECA MUNICIPAL	ANIMAÇÃO CULTURAL
1833	ASSISTENTE TÉCNICO	BIBLIOTECA MUNICIPAL	BIBLIOTECA E DOCUMENTAÇÃO
2346	TÉCNICO SUPERIOR	BIBLIOTECA MUNICIPAL	BIBLIOTECA E DOCUMENTAÇÃO

<b>SGE - Setor de Gestão de Equipamentos</b>			
1651	TÉCNICO SUPERIOR	BIBLIOTECA MUNICIPAL	BIBLIOTECA E DOCUMENTAÇÃO
2388	TÉCNICO SUPERIOR	MUSEU DO TRABALHO	ANTROPOLOGIA

<b>SAP - Sector de Animação e Promoção</b>			
1522	EDUCADOR DE INFÂNCIA	BIBLIOTECA MUNICIPAL	EDUCADORA DE INFÂNCIA
1830	ASSISTENTE TÉCNICO	BIBLIOTECA MUNICIPAL	BIBLIOTECA E DOCUMENTAÇÃO

2462	ASSISTENTE OPERACIONAL	CASA BOCAGE	MUSEOLOGIA
2595	TÉCNICO SUPERIOR	MUSEU SEBASTIÃO GAMA	EDUCAÇÃO
185	ASSISTENTE OPERACIONAL	MUSEU DE SETÚBAL - CONVENTO DE JESUS	BIBLIOTECA E DOCUMENTAÇÃO
319	ASSISTENTE OPERACIONAL	GALERIA DO QUARTEL DO 11/ANTIGO BANCO DE PORTUGAL	MOTORISTA DE PESADOS
1052	ASSISTENTE OPERACIONAL	MUSEU DO TRABALHO	COSTUREIRA
1121	ASSISTENTE OPERACIONAL	MUSEU DE SETÚBAL - CONVENTO DE JESUS	APOIO ADMINISTRATIVO
1296	ASSISTENTE TÉCNICO	MUSEU DO TRABALHO	MUSEOLOGIA
1376	ASSISTENTE TÉCNICO	BIBLIOTECA MUNICIPAL	BIBLIOTECA E DOCUMENTAÇÃO
1383	ASSISTENTE TÉCNICO	MUSEU DO TRABALHO	ANIMAÇÃO CULTURAL
1396	EDUCADOR DE INFÂNCIA	MUSEU DE SETÚBAL - CONVENTO DE JESUS	EDUCADORA DE INFÂNCIA
1423	ASSISTENTE OPERACIONAL	POLO DA BELA VISTA	APOIO E VIGILÂNCIA
1474	ASSISTENTE TÉCNICO	BIBLIOTECA MUNICIPAL	BIBLIOTECA E DOCUMENTAÇÃO
1480	TÉCNICO SUPERIOR	MUSEU DE SETÚBAL - CONVENTO DE JESUS	HISTÓRIA
1493	ASSISTENTE TÉCNICO	MUSEU DO TRABALHO	MUSEOLOGIA
1528	ASSISTENTE TÉCNICO	MUSEU DO TRABALHO	MUSEOLOGIA
1590	TÉCNICO SUPERIOR	BIBLIOTECA MUNICIPAL	BIBLIOTECA E DOCUMENTAÇÃO

1623	TÉCNICO SUPERIOR	CASA BOCAGE	ANIMAÇÃO CULTURAL
1749	ASSISTENTE TÉCNICO	MUSEU DO TRABALHO	MUSEOLOGIA
1787	ASSISTENTE OPERACIONAL	CASA CORPO SANTO	MUSEOLOGIA
1796	ASSISTENTE OPERACIONAL	CASA BOCAGE	APOIO ADMINISTRATIVO
1803	ASSISTENTE OPERACIONAL	POLO DE S. JULIÃO	BIBLIOTECA E DOCUMENTAÇÃO
1873	ASSISTENTE TÉCNICO	BIBLIOTECA MUNICIPAL	BIBLIOTECA E DOCUMENTAÇÃO
1945	EDUCADOR DE INFÂNCIA	MUSEU DO TRABALHO	EDUCADORA DE INFÂNCIA
1947	ASSISTENTE OPERACIONAL	BIBLIOTECA MUNICIPAL	BIBLIOTECA E DOCUMENTAÇÃO
2198	ASSISTENTE OPERACIONAL	BIBLIOTECA MUNICIPAL	BIBLIOTECA E DOCUMENTAÇÃO
2245	ASSISTENTE OPERACIONAL	CASA CORPO SANTO	TELEFONISTA
2259	ASSISTENTE OPERACIONAL	MUSEU SEBASTIÃO GAMA	MUSEOLOGIA
2268	ASSISTENTE TÉCNICO	BIBLIOTECA MUNICIPAL	BIBLIOTECA E DOCUMENTAÇÃO
2300	ASSISTENTE TÉCNICO	POLO DA BELA VISTA	BIBLIOTECA E DOCUMENTAÇÃO
2306	TÉCNICO SUPERIOR	MUSEU DE SETÚBAL - CONVENTO DE JESUS	SOCIOLOGIA
2318	ASSISTENTE TÉCNICO	POLO SEBASTIÃO DA GAMA	BIBLIOTECA E DOCUMENTAÇÃO
2410	ASSISTENTE TÉCNICO	BIBLIOTECA MUNICIPAL	BIBLIOTECA E DOCUMENTAÇÃO
2663	ESPECIALISTA INFORMÁTICA GRAU 3 NÍVEL 2	BIBLIOTECA MUNICIPAL	INFORMÁTICA

2667	ASSISTENTE OPERACIONAL	BIBLIOTECA MUNICIPAL	APOIO ADMINISTRATIVO
2767	ASSISTENTE OPERACIONAL	POLO DA BELA VISTA	LIMPEZA DE INSTALAÇÕES
2909	TÉCNICO SUPERIOR	MUSEU DE SETÚBAL - CONVENTO DE JESUS	HISTÓRIA
3063	TÉCNICO SUPERIOR	MUSEU DE SETÚBAL - CONVENTO DE JESUS	CONSERVAÇÃO E RESTAURO

<b>SPA - Setor de Património e Arqueologia</b>			
2486	TÉCNICO SUPERIOR	MUSEU DE SETÚBAL - CONVENTO DE JESUS	ARQUEOLOGIA
2482	TÉCNICO SUPERIOR	MUSEU DE SETÚBAL - CONVENTO DE JESUS	ARQUEOLOGIA

### 2.3. Funcionamento

Segundo o organograma e mapa de pessoal atrás representados consegue-se perceber que a área da Arqueologia está inserida no correcto departamento, o DCED, mas num serviço que não é o certo, no SMBM, pois deveria de estar incluído na DICUL. E seguindo estes dados estes são os departamentos, serviços e sectores que se destacam pois englobam o Sector de Arqueologia:

#### **Departamento de Cultura, Educação, Desporto, Juventude e Inclusão Social**

Ao DCED incumbe, genericamente, a promoção de valores culturais e de animação recreativa e desportiva; a promoção de acções de natureza educativa e a gestão do parque escolar e desportivo sob a responsabilidade do Município; a promoção da inclusão social, e a dinamização de iniciativas especialmente destinadas à juventude (SETÚBAL, 2012, pág. 29).



### **Serviço Municipal de Bibliotecas e Museus**

Ao SMBM incumbe, genericamente, a coordenação das actividades das bibliotecas e museus, a gestão e conservação do acervo bibliográfico e museológico e a promoção da leitura e da fruição da arte e dos museus (SETÚBAL, 2012, pág. 30).

### **Sector de Património e Arqueologia**

Não existe nenhum documento formal que defina as funções do Sector de Património e Arqueologia. Há apenas uma pequena descrição que surge nas tabelas do mapa de pessoal dos documentos de orçamento anual, e ainda algumas informações fornecidas pela arqueóloga Maria João Cândido.

Este sector é responsável por elaborar pareceres de arqueologia e património cultural, móvel ou imóvel, do concelho de Setúbal, quando pedido ou necessário, que engloba também um acompanhamento arqueológico de obras municipais no Centro Histórico da cidade de Setúbal, e a elaboração de relatórios das intervenções arqueológicas realizadas, que culminam na investigação e estudo de todo esse processo<sup>1</sup>.

Tem também a função de acompanhar estudantes, estagiários e investigadores que peçam auxílio ao sector e à arqueóloga; realiza exposições temporárias relacionadas com o espólio encontrado e estudado pelo sector, e colabora em exposições realizadas pelos Museus Municipais; efectua ainda actividades relacionadas com a divulgação de património arqueológico e geral, para todo o público (ex. Dia Internacional dos Museus, Dia Internacional dos Monumentos e Sítios, Jornadas Europeias do Património, ...). E por fim, ainda prepara e coordena com os serviços educativos visitas guiadas sobre a história e património da cidade (SETÚBAL, 2015, pág. 34).

---

<sup>1</sup> O restauro e musealização de materiais e de sítios arqueológicos é efectuado por técnicos de conservação e restauro.

### 3. Metodologia de Trabalho

Para a realização deste trabalho foi primeiramente realizada uma pesquisa bibliográfica e leituras sobre a arqueologia e o património arqueológico em Setúbal; De seguida foram planeadas e criadas as apresentações em Microsoft Office Power Point, tendo sido escolhidos alguns materiais arqueológicos para mostrar nestas mesmas; Depois escolheu-se quais as instituições onde expô-las e marcou-se as datas para tal; Planeou-se os workshops referentes ao Dia Aberto de Arqueologia e às Jornadas Europeias do Património, com a sua devida divulgação; Após este planeamento inicial, realizou-se as apresentações, visitas guiadas e workshops nos locais e datas escolhidos pelas diversas instituições; Para concluir todo este processo<sup>2</sup> procedeu-se à redacção deste relatório de estágio.

Equipa/Meios: Este trabalho contou como elementos da equipa, a própria mestranda e a Dr.<sup>a</sup> Maria João Cândido, responsável do Sector de Património e Arqueologia. E recorreu-se ainda a pessoal dos serviços de museus, como da Casa do Corpo Santo, do Convento e Igreja de Jesus, a senhora Ana Catarina Stoyanoff, da Galeria Municipal do Banco de Portugal e do Serviço Educativo da CMS, a senhora Leonor Soares Nunes.

Calendário de Estágio: 7 Setembro de 2016 a 27 de Fevereiro de 2017.

---

<sup>2</sup> Ver Anexos, Lista de Tabelas, Tabela 1.

## 4. Tarefas Realizadas

Todas as tarefas que foram realizadas durante o tempo de estágio estão discriminadas no calendário das mesmas<sup>3</sup> e a baixo sucintamente descritas.

### 4. 1. Apresentações

Os objectivos destas apresentações<sup>4</sup> foram de mostrar o que é a arqueologia e qual o trabalho de um arqueólogo, estimulando o gosto pelo património da região, assim como pela sua história e demonstrando uma nova profissão.

Esta actividade cultural foi criada em PowerPoint, onde se começou por explicar o que era a arqueologia, a origem e significado da desta palavra, para que servia, como se procedia (as várias fases de trabalho), quais as suas áreas de estudo e como se fazer para se tornar um arqueólogo, utilizando diferentes imagens como recurso.

Esta primeira parte não seguiu sempre a mesma linha de raciocínio visto ter sido alvo de adaptação consoante o ano de escolaridade dos alunos a quem foi demonstrado. A segunda parte focou-se na introdução de sítios arqueológicos existentes na cidade de Setúbal, os exemplos utilizados foram o da Estação Arqueológica do Creiro, da Fábrica Romana de Salga, do Convento de Jesus, da Casa da Baía, da Casa da Cultura e da Antiga Igreja, Hospital e Cemitério da Nossa Senhora da Anunciada. Cada slide foi composto por um pequeno texto alusivo e directo (explicando cada um dos seus níveis de ocupação muito sucintamente) e por imagens de apoio. As restantes informações adicionais encontravam-se em ficheiros identificados para cada ano de escolaridade.

Terminada a apresentação propriamente dita mostrava-se algumas peças museológicas e fragmentos de cerâmicas provenientes das escavações do Convento de Jesus, com o objectivo de mostrar ao vivo as várias etapas do processo de tratamento destas, desde a forma como são encontradas no subsolo até á sua lavagem e colagem. Estes materiais arqueológicos têm uma datação que vai desde do séc. XVI ao XVIII:

- Dedais e alfinetes, sécs. XVI ao XVIII;

---

<sup>3</sup> Ver Anexos, Lista de Tabelas, Tabela 2.

<sup>4</sup> Ver Anexos, Lista de PowerPoints, PowerPoint 1 a 4; e Lista de Guiões, Guião 1 a 4.

- Tigela, séc. XVII-XVIII;
- Púcaro, séc. XVI;
- Prato, séc. XVIII;
- Tigela, séc. XVII;
- Fragmento de fundo de taça, séc. XVI/XVII;
- Fragmento de bordo de prato ou taça, séc. XVII – produção portuguesa;
- Fragmento de fundo de taça ou prato, séc.- XVI – importação de Espanha;
- Fragmento de fundo de taça, séc. XVI – importação de Espanha;
- Prato, séc. XVI – importação de Itália.

Duração: 30/45min.

Público-Alvo: Alunos do 3º ao 12º ano, Ensino Profissional e Superior.

### **Apresentação sobre Arqueologia e Património<sup>5</sup>**

Esta apresentação é igual ao modelo acima descrito, a única alteração foi a de que na secção de exemplos de sítios arqueológicos existentes na cidade de Setúbal, dividiu-se tendo em conta os vários tipos de património: arqueológico (Calçada Romana do Viso), religioso (Convento de Jesus), arquitectura civil e palaciana (Casa das Quatro Cabeça), militar (Baluarte da Nossa Senhora da Conceição) e da própria cidade (Aqueduto de Setúbal ou dos Arcos). Adicionou-se também a definição da palavra Património e de Património Cultural, que fez a interligação com o conceito de Arqueologia.

### **Apresentação sobre Arqueologia e Desenho<sup>6</sup>**

Esta apresentação é igual ao modelo primeiramente descrito, mas efectou-se duas alterações: a primeira remete para a não extensão na parte referente aos sítios

---

<sup>5</sup> Ver Anexos, Lista de PowerPoints, PowerPoint 5, e Lista de Guiões, Guião 5.

<sup>6</sup> Ver Anexos, Lista de PowerPoints, PowerPoint 6, e Lista de Guiões, Guião 6.

arqueológicos que foram somente mencionados por alto; e a segunda foi a da introdução de informação acerca do desenho técnico em arqueologia, ou seja, para que serve, como se realiza, quais os instrumentos necessários, quais os materiais que se desenha (cerâmicas, líticos, esqueletos), quais as situações em que se aplica (campo e laboratório) e onde existe a disciplina de desenho nas Licenciaturas em Arqueologia nas diversas faculdades portuguesas. Assim sendo foi necessário mostrar a relação que existe entre a Arqueologia e o Desenho.

Em aspecto pedagógico, estas apresentações foram inseridas através das matérias dadas nos programas de cada ciclo lectivo das disciplinas de História, de Património e de Desenho, respectivamente. E em termos de linguagem utilizada nestas apresentações, o que se alterava para cada ciclo lectivo era a forma como se explicava a informação que se pretendia dar, ou seja, utilizava-se termos mais simples e fáceis de entender. E também somente mencionava as informações que seriam úteis para cada “educação”.

## **4. 2. Visitas Guiadas**

O Património Histórico/Arqueológico onde são realizadas as visitas focam a Época Romana e Medieval, no caso do Centro Histórico, e Moderna, no caso do Convento e Igreja de Jesus.

### **Visitas ao Convento e Igreja de Jesus**

Tema: Visitas realizadas pela Dr.<sup>a</sup> Maria João Cândido e/ou pela mestranda ao Museu de Setúbal/Convento de Jesus e à Igreja de Jesus, com o objectivo de que os visitantes ficassem a conhecer estes espaços e a sua história.

Público-Alvo: do 5º ano ao Ensino Superior.

Nº de participantes: cada grupo podia ter no máximo 30 pessoas.

Duração: 1h/1h30min.

Percurso<sup>7</sup>: inicia-se na entrada do Museu, explicando no geral as funções que teve desde a época do Convento até à actualidade; de seguida passa-se ao Museu propriamente dito, explicando e mostrado cada sala; e finalmente visita pelo claustro, suas alas e exterior do Convento, com explicação dos mesmos. Nalguns casos é também incluída uma visita à Igreja de Jesus, dando algumas informações de como funcionava na época do Convento.

Discurso – Convento de Jesus<sup>8</sup>: Fundado em 1490 (PEREIRA, 1990, pág. 34) por Justa Rodrigues Pereira, que aquando da sua estadia em Setúbal demonstra o desejo de contruir um Convento em nome de Jesus (a sigla IHS está disposta por várias partes da estrutura do Convento), e para tal pede apoio ao rei D. João II (PEREIRA, 1990, pág. 34), cunhado de D. Manuel.

Justa Rodrigues Pereira, cuja data de nascimento e é desconhecida, mas deverá situar-se, possivelmente, na década de 20 do séc. XV. Não sendo de linhagem nobre, os primeiros anos da sua vida e a sua ascendência são-nos desconhecidos, os poucos dados de que dispomos indicam-nos que tinha três irmãos – Isabel, Beatriz e Nuno, embora se desconheça a sua filiação (ALMEIDA, 2012, pág. 18). O seu irmão Nuno era criado de D. Fernando, Duque de Viseu (1433-1470) e terá sido a sua influência junto deste que contribuiu para que Justa fosse escolhida para se tornar a ama-de-leite do seu filho mais novo, D. Manuel, futuro rei de Portugal, quando este nasce. Por não ter um título nobiliárquico, como já foi referido, será o de ama de D. Manuel aquele que usará até ao fim da vida, como forma de se aproximar da alta nobreza e se fazer valer da relação próxima que tinha ao futuro monarca (ALMEIDA, 2012, pág. 19). Teve uma relação com D. João Manuel, Bispo da Guarda, da qual nasceram dois filhos, João Manuel e Nuno Manuel, tendo o primeiro nascido em 1640 e o segundo, provavelmente, pouco depois (ALMEIDA, 2012, pág. 18). A ligação da família de Justa Rodrigues ao convento não se esgota na geração seguinte à sua, na verdade ingressaram nele várias mulheres da sua linhagem nos séculos posteriores como sobrinhas, bisnetas e outras (ALMEIDA, 2012, pág. 19). Neste Convento e Igreja de Jesus estão sepultados alguns membros da sua família, como por exemplo, a própria Justa que jaz na Sala do Capítulo, numa campa rasa

---

<sup>7</sup> Ver Anexos, Lista de Figuras, Mapa 1.

<sup>8</sup> Fonte: Áudio-Guias disponibilizados pelo Museu de Setúbal.

e onde se lê apenas “AQI IAJ A F/VNDADORA/DESTA CAZA”, e os filhos desta que jazem em Criptas que se encontra por baixo do altar da Igreja de Jesus.

Este convento foi edificado em terrenos cedidos pelo rei D. João II (Lisboa, 05 de Maio de 1455 – Alvor, 25 de Outubro de 1495), que foi o primeiro padroeiro do Convento (PEREIRA, 1990, pág. 38 e 39), apelidado de o "Príncipe Perfeito", foi o Rei de Portugal e Algarves de 1477 até á sua morte. Era filho do rei D. Afonso V e D. Isabel, este sucedeu ao seu pai após a sua abdicação em 1477, mas ascendeu ao trono apenas após a sua morte em 1481<sup>9</sup>. A última fase do seu reinado foi marcada pelo problema da sucessão do trono. Casado com D. Leonor, teve apenas um único herdeiro, o príncipe Afonso de Portugal, que morreu numa misteriosa queda em 1491 e durante o resto da sua vida D. João II tentou, sem sucesso, obter a legitimação do seu filho bastardo Jorge de Lancastre. Mas morreu sem herdeiros legítimos, tendo, no seu testamento, nomeado para seu sucessor o seu cunhado, D. Manuel<sup>10</sup>.

Mais tarde, este espaço religioso foi também apadrinhado pelo rei D. Manuel I (PEREIRA, 1990, pp. 38 e 39), (Alcochete, 31 de Maio de 1469 – Lisboa, 13 de Dezembro de 1521), apelidado de o “Venturoso, ou o "Afortunado" ou o "Bem-Aventurado", foi o Rei de Portugal e Algarves de 1495 até à sua morte<sup>11</sup>. Era o filho mais novo, do Infante D. Fernando, Duque de Viseu, e sua esposa a Infanta Beatriz de Portugal. Este ascendeu ao trono após a morte do seu cunhado, o rei D. João II, que não deixou herdeiro visto o seu único filho legítimo ter falecido. Este casou-se três vezes, a primeira vez em 1497 com D. Isabel, viúva de D. Afonso, do qual nasceu um filho, D. Miguel da Paz; a segunda vez em 1500 com a Infanta D. Maria de Castela, sua cunhada, do qual nasceu D. João III, D. Isabel, D. Beatriz, D. Luís, D. Fernando, D. Afonso, D. Maria, D. Henrique e D. Duarte; e a terceira e última vez em 1518, com D. Leonor de Castela, irmã de Carlos V, e do qual nasceu D. António, D. Carlos e D. Maria. Uma das características pela qual o seu reinado ficou conhecido foi as numerosas obras que este mandou edificar, cujo estilo arquitectónico ficou conhecido como estilo manuelino<sup>12</sup>.

---

<sup>9</sup> <http://www.hirondino.com/historia-de-portugal/dom-joao-ii-principe-perfeito/>

<sup>10</sup> <http://www.arqnet.pt/portal/portugal/temashistoria/joao2.html>

<sup>11</sup> <http://www.historiadeportugal.info/d-manuel-i/>

<sup>12</sup> <http://www.arqnet.pt/portal/portugal/temashistoria/manuel1.html>

O arquitecto responsável pela edificação deste convento foi Diogo Boitaca (1460 – 1528), um arquitecto francês. Era genro do mais importante arquitecto do seu tempo e mestre das obras da Batalha, Mateus Fernandes. Trabalhou em Portugal nos finais do séc. XV - princípios do XVI, sendo a sua primeira obra documentada o Convento de Jesus em Setúbal em 1490. Em 1498 – 1500 executou os planos para a construção do Mosteiro dos Jerónimos, projecto muito ambicioso, mas que ficou incompleto. Com este último trabalho recebeu o título de “Mestre das Obras do Reino”. E em 1516 trabalhou no Mosteiro da Batalha, onde permaneceu até 1528, ano provável da sua morte. É considerado uma das figuras de referência do estilo manuelino<sup>13</sup>.

Este espaço foi um Convento feminino de clausura, concebido para albergar as freiras franciscanas da Ordem de Santa Clara, inicialmente para receber 13 freiras, mas acabou por receber 33 freiras. Sendo um espaço de clausura as freiras que aqui entravam, não podiam sair mais, viviam toda a sua vida no interior do Convento e quando morriam eram sepultadas numa das alas do claustro. Este edifício estava bem delimitado e só era permitida a entrada no Convento e nos limites da cerca, das freiras que nele habitavam. Quanto aos trabalhos no Convento, em 1496 para assinalar a conclusão da construção e o inicio da vida conventual foram trazidas 7 freiras, vindas de um Convento em Gândia, Valência (Espanha), e em 1500 as obras ainda não estavam completamente concluídas pois ainda se trabalhava no sector conventual (PEREIRA, 1990, pág. 39).

Em 1837 deu-se a extinção das ordens religiosas em Portugal, em que terminava a função dos espaços religiosos, nalguns casos após a morte do seu último residente, tal aconteceu neste Convento com o falecimento da última freira residente em 1888, que culminou no fim da sua função como tal (PEREIRA, 1990, pág. 28).

Após este acontecimento, a Santa Casa da Misericórdia usufruiu deste edifício e foi aqui instalado o Hospital da Misericórdia de Setúbal, que funcionou até 1959, data da construção do Hospital de São Bernardo. Com isto o Convento sofre diversas alterações e adaptações dos espaços (PEREIRA, 1990, pág. 28).

---

<sup>13</sup> <http://www.mosteirojeronimos.pt/pt/index.php?s=white&pid=225>



Após a construção de um novo hospital em Setúbal foi permitida a libertação deste espaço para conversão em Museu. Em 1961 passou a ser o Museu de Setúbal, que encerrou ao público em 1992 para obras e estudos (PEREIRA, 1990, pág. 42). Obras estas que só tiveram início em 2013, com a substituição da cobertura, escoamento de águas no Convento e envolvente e recuperação e musealização das estruturas, acabando apenas por reabrir ao público em 2015, assim como uma ala do convento.

Entrada: A primeira zona era pública, de acesso a todos, as estruturas aqui encontradas foram da casa dos padres e da casa das veleiras, e serviu como forma de acesso ao interior do convento.

Havia uma janela, o chamado Parlatório, utilizada para se visitar e falar com as freiras, esta estava tapada por uma grade, panos e tinha espigões para que ninguém se aproximasse a ponto de tocar, pois as freiras não viam ninguém nem eram vistas por ninguém de fora. Mas obviamente que quando era necessário fazer-se obras os homens tinham de entrar no Convento, e por vezes também deverão ter existido visitas da Corte ou da família real, pois sabe-se que todos os reis, a partir de D. João II, apadrinharam e apoiaram este convento.

Existia também a Roda, um sistema que em muitos outros Conventos serviu para se deixar os bebés abandonados, mas neste caso foi onde se deixavam os alimentos e outros objectos necessários às freiras e que estas não conseguiam produzir dentro do seu espaço. Como por exemplo peixes e moluscos, que se sabe que comiam em bastante abundância. Estas tinham ainda direito a uma cota dos alimentos produzidos pela cidade, por ordem do rei expressa em documentos escritos oficiais.

Museu: Numa primeira sala existem vários materiais arquitetónicos encontrados durante as escavações, como por exemplo, a Pedra Fundamental, a primeira pedra posta no início da obra, como hoje ainda se faz, e vários capitéis.

Ao subir para o primeiro piso passasse por uma escadaria, corrimão e azulejos dos finais do séc. XVI/inícios do séc. XVII. Neste piso localizava-se o dormitório, a enfermaria, a botica, entre outras salas. O tecto foi produzido no séc. XIX, na época em que o Convento se adaptara para ser um Hospital, mandado colocar pela Santa Misericórdia de Setúbal. Existe uma pequena porta que dava acesso ao confessionário,

que inicialmente se encontrava no andar de baixo, e que posteriormente terá tido um passadiço que ligava a casa dos padres a esta sala. Uma outra porta pequena dava acesso à torre da igreja (sino). E há ainda a porta de acesso ao Coro-alto, sala onde as freiras ouviam a missa da Igreja de Jesus, sem serem vistas pois tinha grades e panos a tapar. Esta grade é visível do interior da igreja. Era uma sala que continha cadeiras corridas, altares com pinturas e relicários em madeira, muito especial pois algumas abadessas modificaram esta sala ao seu gosto e ao gosto da época (de 3 em 3 anos). E a única imagem existente da fundadora está na porta da grade desta sala.

Vitrine de peças arqueológicas: Sabe-se que as freiras aqui residentes eram apenas de famílias nobres, tal se confirma pelas loiças que tinham, pois não se encontravam ao alcance de todos, e pelas crónicas escritas por duas freiras. Por exemplo, a existência de uma tampa onde surge pintada o nome de uma freira, algo que não era possível a qualquer pessoa. Sabe-se também que muitas peças eram importadas de países como Espanha e Itália, destacando-se um prato importado de Itália com o brasão papal (Leão X, a família dos Médici). A par da loiça comum para cozinhar, cada freira tinha ainda a sua loiça própria/pessoal, que marcava e usava nas refeições e no quotidiano (incensários, terços, candelabros).

Claustro: Os espaços (alas) estão distribuídos em torno de um quadrado, o claustro, que continha um jardim com fonte central. Ao longo dos anos o Convento foi sofrendo alterações, por exemplo o piso de algumas salas foi subido devido às inundações que sofria, pois, o edifício foi construído num terreno de sapal e está ao nível do mar. Em 1753 (séc. XVIII) deu-se uma significativa elevação do piso nos corredores e nas salas do resto-chão, que por exemplos se percebe através de bancos construídos após a elevação do piso, mas que hoje, no piso original, parecem balcões.

As freiras eram enterradas em duas alas do claustro, e as que foram enterradas posteriormente ao séc. XVIII foram retiradas durante as escavações arqueológicas no início de 2016, mas as mais antigas mantêm-se.

Existiram duas freiras que escreveram duas Crónicas Conventuais, uma pela irmã Leonor de S. João no séc. XVII, e outra pela irmã Ana do Amor Divino no final do séc. XVIII e início do séc. XIX. Aqui registaram, por exemplo, todas as freiras que entraram neste Convento (o nome, data, idade que tinham quando entravam, data e idade que

tinham quando morriam), e com isto sabe-se que a freira mais nova que entrou tinha apenas 9 anos de idade. Percebe-se também como se procedia o quotidiano das freiras, visitas exteriores e obras efectuadas. Estas freiras praticavam actos de penitência, ou seja, castigavam-se a elas próprias. Podendo-se destacar alguns exemplos como: uma freira que nas noites de muito frio, despia-se e atirava-se para o tanque de água e de seguida rebolava nas urtigas; uma outra freira que andava com uma pedra na boca para não falar; outra freira que antes de entrar no refeitório punha uma pedra na boca para não comer; e ainda uma outra freira que usava uma corrente na perna que rasgava constantemente a pele.

A Sala do Capítulo nem sempre era utilizada, era o local onde eram eleitas as abadessas e demais cargos conventuais, onde as noviças passavam a freiras e onde se festejavam as diferentes épocas festivas como o Natal, Páscoa, entre outras festividades. Mas esta sala sofreu grandes danos devido a um incêndio, e por isso nos finais do séc. XVI/XVII o arquitecto António Manuel Rodrigues efectuou a sua reconstrução. Este foi, durante 25 anos, o principal responsável pelas obras da casa real, arquitecto régio, em que serviu D. Sebastião, os regentes e depois o próprio Filipe II (I de Portugal), durante 10 anos. E nesta altura, em Portugal, traçasse o cenário da introdução da arquitectura do renascimento (TAVARES, 2007). Nestas obras de reconstrução António Rodrigues construiu um novo altar e decorou a sala com azulejos quadrados verdes e brancos nas paredes. Durante a obra para tratamento da parede e dos azulejos, quando se retiraram estes mesmos encontraram-se os vestígios dos pilares do altar original. E existem alguns azulejos azuis nas paredes, misturados com os verdes, que terão sido postos devido a alguma infiltração que terá acontecido e como as freiras não tinham azulejos verdes simplesmente colocaram azuis, o material que dispunham.

A pintura do tecto desta sala foi feita pelo pintor Francisco Venegas (Sevilha, 1525 – Lisboa, 1594), um pintor sevilhano. Esta pintura foi realizada sob madeira em têmpera, e tem representados os santos da ordem religiosa franciscana, destacando as santas mais importantes para as clarissas, Santa Inês, Santa Coleta, Santa Isabel e Santa Clara. Este pintor estabeleceu-se em Lisboa em 1578, tendo estado activo em Portugal no último quarto do século XVI, foi nomeado em 1583 pintor régio de Filipe II e foi considerado um dos mais notáveis pintores maneiristas (SERRÃO, 2004).

O quotidiano das freiras era passado em silêncio, a rezarem durante 7 ou 8 horas por dia, e o restante tempo a realizarem as suas tarefas, tais como cozinhar, bordar, cuidar da horta, jardins, entre outras. Mas tinham ainda uma sala, chamada de Locutório, em que podiam falar umas com as outras e discutir alguns assuntos relacionados com o Convento.

O corredor do Espírito Santo servia de acesso ao exterior, revestido com azulejos do séc. XVII e XVIII, onde existia também, por baixo dele, uma conduta que trazia a água do exterior para o interior, distribuindo-se pela fonte e lavabo.

O Lavabo era onde as freiras lavavam os pés e as mãos, não em aspecto de higiene, mas de purificação. Continha condutas de água, para quando esta transbordasse fosse reencaminhada, por exemplo, para o tanque adossado a este. Utilizava também o terraço para receber as águas da chuva. Este lavabo era revestido em azulejos azuis e brancos (valencianos), feitos por encomenda especialmente para o Convento nos finais do séc. XV (são os mais antigos). Decorado com cabeças que se assemelham a retratos: numa das extremidades, existem quatro cabeças masculinas, unidas na base por uma coroa e numa outra, quatro cabeças femininas, três coroadas e uma outra com coifa entrançada. As mísulas no centro têm também quatro cabeças cada uma, parecendo um grupo de raparigas e outro de rapazes.

Havia ainda a sala da rouparia onde se procedia à lavagem, arranjo e gestão dos tecidos conventuais.

A sala do refeitório era o local onde as freiras comiam, e onde a Abadessa ocupava o lugar central, que continha mesas compridas e bancos corridos revestidos de azulejos. Do lado de fora, ou seja, numa das alas do claustro, haviam as cozinhas. Existia também uma sala, no interior do próprio refeitório, que dava apoio às cozinhas. E separada por uma parede havia uma pequena prisão que só podia ser acedida pelo exterior, e que tinha acesso a uma capela, que também podia ser acedida por uma outra porta do exterior. Esta dita capela tinha uma porta e janela, e o altar é feito de estuque, com azulejos do séc. XVII e XVIII.

Exterior: No espaço exterior existiriam jardins, um pombal, um pomar, um galinheiro, hortas, etc. Encontraram-se tanques onde se lava a loiça e que assim servia

de apoio às cozinhas, mas também tanques de rega, floreiras e a capela do Espírito Santo.

A Galilé era um espaço de transição do interior para o exterior, que primeiramente foi um espaço com arcos abertos, sendo depois fechado, no séc. XVIII.

Os jardins teriam caminhos, para as freiras poderem passear. Por cima de estruturas que fariam parte dos jardins e que continham condutas de água, que traziam a água do aqueduto para o interior do convento, foi construído um edifício dos anos 40, na época do hospital.

Existem também vestígios de condutas de esgotos, para drenar as águas sujas para a Ribeira do Livramento (Avenida 22 de Dezembro), mas que só restou uma pois o restante teve de ser demolido para se colocar um poço com bombas, para drenarem a água de forma a não haverem, como acontecia antigamente, inundações. Este local foi onde se localizou a lixeira das freiras, ou seja, onde se encontrou a maioria das peças recuperadas pela arqueologia.

Igreja de Jesus: Este espaço foi a 1ª igreja salão do país, com um espaço homogéneo e com entrada de luz de apenas um só lado (duas janelas, um portal e uma porta). Revestida, no seu interior, por azulejos do séc. XVIII, mas na zona do altar tem azulejos hispano-árabes.

Um dos materiais de construção mais utilizado, quer no Convento, quer na Igreja, foi a Pedra Brecha de Arrábida (uma rocha de origem sedimentar que se encontra apenas na Serra da Arrábida, no Distrito de Setúbal), que se pode encontrar ainda hoje por toda a cidade, por exemplo: em casas e vestígios de pano das muralhas.

Em cada fase da construção os pedreiros deixavam a sua própria marca, que é visível nalgumas pedras nas paredes do exterior do Convento e da Igreja.

Esta igreja tem alguma simbologia em certos aspectos da sua construção, tais como:

- Na porta:

A – alfa do alfabeto grego (simboliza o pai)	}	Santíssima Trindade
Circulo vazado (simboliza o espírito santo)		
Y – (simboliza o filho)		

- 6 colunas torcidas que representam os 6 dias de trabalho de Deus;
- A abóbada, que destaca a imagem de uma planta, a alcachofra;
- A existência de duas portas manuelinas com o recorte da Santa Trindade (aparecem também em portas de casas ainda hoje visíveis pela cidade).

Este discurso foi parcialmente produzido pela mestranda, pois seguiu o guião original que era utilizado em trabalhos anteriormente realizados pela CMS. E em termos de linguagem utilizada nesta visita guiada, o que se alterava para cada ciclo lectivo era a forma como se explicava a informação que se pretendia dar, ou seja, utilizava termos mais simples e fáceis de entender. E também somente mencionava as informações que seriam úteis para cada “educação”.

### **Visitas ao Centro Histórico**

Tema: Visita realizada pela Dr.ª Maria João Cândido e/ou pela mestranda ao Centro Histórico com o objectivo de dar a conhecer as zonas medievais da cidade de Setúbal.

Público-Alvo: do 5º ano ao Ensino Superior.

Nº de participantes: cada grupo poderia ter no máximo 30 pessoas.

Duração: 1h30min.

Percurso<sup>14</sup>: Passeio a pé que começa na Escola de Hotelaria e Turismo, e daí passa-se por certas zonas pertencentes ao denominado Centro Histórico, sempre dando informações e explicações de cada local, terminando a visita no Largo de Jesus.

- Escola de Hotelaria e Turismo (Baluarte da Conceição);

---

<sup>14</sup> Ver Anexos, Lista de Figuras, Mapa 2.

- Porta do Sol;
- Porta de São Sebastião;
- Igreja de Santa Maria da Graça;
- Porta manuelina na Rua Arronches Junqueiro, nº 25;
- Portas manuelinas na Travessa de S. José, nºs 3 e 5;
- Porta manuelina na Rua António Granjo, nº 46;
- Fábrica Romana de Salga;
- Ribeira Velha;
- Rua Serpa Pinto;
- Igreja de São Julião e seu Portal Manuelino;
- Praça de Bocage;
- Porta Nova ou Porta de Santa Catarina com as portas manuelinas da Rua de Santa Catarina, nºs 14 e 16 (dependendo de qual o caminho escolhido);
- Largo de Jesus.

Discurso: O Baluarte da Conceição foi construído em 1649 e concluído em 1697 (séc. XVII). Este edifício foi o antigo Quartel do Regimento de Infantaria nº 11) e é actualmente a Escola de Hotelaria e Turismo de Setúbal. Manteve as mesmas estruturas, paredes e portas, mas com restauração moderna.

O Centro Histórico da cidade está delimitado pelas duas cinturas de muralhas. A primeira cintura de muralhas, que foi construída entre 1325 e 1375, e a segunda cintura de muralhas, que foi construída a partir do séc. XVI, no reinado de D. João III até 1696<sup>15</sup>. Nesta segunda cintura de muralhas, a cidade ficou no séc. XVII dotada de um sistema de muralhas abaluartado, em que se enquadrou uma estratégia defensiva, através da construção de fortes e baluartes ao longo deste século. Concluídos os trabalhos, estas

---

<sup>15</sup> [http://www.monumentos.pt/Site/APP\\_PagesUser/SIPA.aspx?id=10264](http://www.monumentos.pt/Site/APP_PagesUser/SIPA.aspx?id=10264)

novas muralhas ostentavam 11 baluartes, 2 meio-baluartes e novas portas, em que cada uma tinha um nome.

A Porta do Sol ou Postigo da Moura Encantada, assim conhecida pelo menos desde o séc. XVIII, situa-se na zona onde existiu a Mouraria, e contém um arco ogival (SOARES, 1982, pp. 7, 8 e 12), ainda hoje existente.

A Porta de S. Sebastião situa-se na zona de ligação da Rua Arronches Junqueiro com o Largo dos Defensores da República e foi mandada edificar por D. João III. Construída em arco de Pedra Brecha da Arrábida (SOARES, 1982, pág. 6) e que ainda hoje persiste.

A Igreja de Santa Maria da Graça (Sé) foi o coração do primitivo burgo medieval, construída no séc. XIII. Em torno deste templo desenvolveu-se o mais importante bairro medieval da cidade, simultaneamente centro religioso e político-administrativo<sup>16</sup>. A Porta da Vila seria nas imediações desta igreja (SOARES, 1982, pág. 7).

Uma das características das portas manuelinas é que surgem, geralmente, em grupos de duas, uma porta, estreita, que daria acesso aos pisos superiores e uma outra porta, larga, que daria acesso á loja (ofícios) (SILVA, 1977-78, pp. 13, 14, 15 e 39).

A Fábrica Romana de Salga foi um complexo industrial de produção de salgas de peixe de Época Romana, do séc. I - V d.C.

O Largo da Ribeira Velha ou Largo das Canastras (cestos usados na cabeça para transportar o peixe) era onde se vendia o peixe. Aqui estava um troço da muralha e uma porta (Porta da Ribeira) que dava acesso ao rio e era onde os barcos atrancavam. Na época medieval este largo foi um dos mais importantes pois era onde se tinha acesso directo ao rio, onde se encontrava o pelourinho e, antes de 1533, o edifício da Câmara. No pelourinho se realizaram grandes castigos: castigo público, por exemplo, uma criança que roubou laranjas foi atada ao pelourinho e á sua frente deixaram uma caixa com laranjas para que as pessoas que passassem lhe atirassem, de forma a que esta não repetisse o acto. E ainda se sabe de um episódio em que um talhante foi acusado de roubar os seus clientes por levar um preço maior do que a quantidade de carne vendida,

---

<sup>16</sup> <http://www.patrimoniocultural.pt/pt/patrimonio/patrimonio-imovel/pesquisa-do-patrimonio/classificado-ou-em-vias-de-classificacao/geral/view/74103>



e por isso foi atado ao pelourinho, e foi posto um pedaço de carne nas suas costas para que este se curvasse de vergonha, sendo assim alvo de chacota, quando foi libertado teve de mudar de vila pois nesta já ninguém confiava nele.

Na Rua Serpa Pinto existe uma marca de propriedade de uma família com o apelido Sardinha. Estas marcas são as chamadas de Pedras de Armas.

A Igreja de São Julião foi construída no séc. XIII, dedicada a S. Gião ou Julião. Este templo sofreu os efeitos do terramoto de 1531 e veio ainda a conhecer nova e extensa destruição aquando do cataclismo de 1755. É já no reinado de D. Maria que a igreja é reconstruída, pouco conservando hoje do templo quinhentista, à excepção dos dois portais manuelinos<sup>17</sup>.

O Portal do Norte (Manuelino) está emoldurado por um arco que é ladeado por duas pilastras, e que tem no seu molde duas colunas torsas, que se prolongam acima dos capitéis e que desenham um arco. Alguns dos seus símbolos característicos são: o recorte da Santa Trindade; imagens de algas, de rosáceas, de cachos de uvas e de papoilas; duas imagens de alcachofras; um brasão; vários cordões torcidos; vários anéis em pedra Brecha da Arrábida e calcário; a imagem de um pelicano, de asas abertas e a morder o peito, sobre um ninho, que simboliza Jesus; e a imagem de uma rosa, que simboliza a mãe de Jesus.

A Praça ou Largo do Bocage foi primeiramente denominada de Largo das Couves, local onde se vendia alguns produtos (mercado) e no séc. XVI de Praça do Sapal, só desde 1871 mantém o actual nome, e existe ainda uma estátua de homenagem a Bocage. E sabe-se que quando aqui foram realizadas escavações arqueológicas no seu subsolo encontraram-se Cetárias.

A Porta Nova ou Porta de Troino corresponderia à ligação da Rua Augusto Cardoso com a Avenida 22 de Dezembro.

A Porta ou Postigo de Santa Catarina (SOARES, 1982, pág. 7) corresponderia à ligação da Travessa de Santa Catarina com a Avenida 5 de Outubro, existindo aqui o exemplo de duas portas manuelinas.

---

<sup>17</sup> <http://www.patrimoniocultural.pt/pt/patrimonio/patrimonio-imovel/pesquisa-do-patrimonio/classificado-ou-em-vias-de-classificacao/geral/view/70219>

O Largo de Jesus era antigamente denominado de Sapal do Troino, pois encontrava-se perto do Bairro de Troino, onde se situava as cabanas dos pescadores do Troino. Este localizava-se fora das muralhas, onde se tinha as hortas, os sapais e os arrabaldes/extra-muros.

Este discurso foi totalmente produzido pela mestranda, apenas o trajecto seguiu o inicial proposto nos trabalhos anteriormente realizados pela CMS. E em termos de linguagem utilizada nesta visita guiada, o que se alterava para cada ciclo lectivo era a forma como se explicava a informação que se pretendia dar, ou seja, utilizava termos mais simples e fáceis de entender. E também somente mencionava as informações que seriam úteis para cada “educação”.

### 4. 3. Workshops

#### **Jornadas Europeias do Património<sup>18</sup>**

Tema: “Um dia com... o Setor de Património e Arqueologia”, no Convento de Jesus. Actividade levada a cabo pela mestranda e pela Dr.ª Maria João Cândido.

Objectivo: Actividade em que era necessária inscrição prévia e com limite de participantes. Consistiu em mostrar aos participantes como se efectua o tratamento dos materiais provenientes de escavações do Convento de Jesus.

Os participantes fizeram lavagem de materiais<sup>19</sup> e tentativa de colagem de peças cerâmicas<sup>20</sup> já lavadas, ficando assim a conhecer um pouco mais sobre o tipo de cerâmica, decoração e outros aspectos. Tiveram ainda, extraordinariamente e fora do programa, uma visita guiada pelo Convento.

Para tal actividade utilizou-se escovas de dentes e de unhas e alguidares para a lavagem, caixas para se colocar as peças a secar, e fita para se colar as peças. E foi ainda necessário aventais e luvas.

---

<sup>18</sup> Ver Anexos, Lista de Figuras, Imagem 1.

<sup>19</sup> Ver Anexos, Lista de Figuras, Imagem 2.

<sup>20</sup> Ver Anexos, Lista de Figuras, Imagem 3.

Público-Alvo: sem limite de idades.

Data: 24 de Setembro.

Duração: 3h de manhã, das 10h às 13h; e 2h30min à tarde, das 14h30 às 17h.

Número de participantes: 19 pessoas.

<b>Jornadas Europeias do Património- " Um dia com o sector do Património e Arqueologia"</b>		
<b>Homens</b>	<b>Mulheres</b>	<b>Crianças</b>
3	9	7
<b>Total</b>		<b>19</b>

### **Workshop de Arqueologia no CATL do LATI**

Tema: “Workshop de Arqueologia”, no CATL do LATI, realizada pela mestranda.

Objectivo: Actividade que consistiu numa “Oficina” de lavagem<sup>21</sup> e montagem de peças de cerâmica<sup>22</sup>, em que se pretendeu mostrar aos participantes como se efectua o tratamento de materiais arqueológicos, estes provenientes de escavações do Convento de Jesus.

Os participantes fizeram lavagem de materiais e tentativa de colagem de peças já lavadas, ficando a conhecer um pouco mais sobre o tipo de cerâmica, decoração e outros aspectos.

Para tal actividade utilizou-se escovas de dentes e de unhas e alguidares para a lavagem, caixas para se colocar as peças a secar, e fita para se colar as peças. E foi ainda necessário aventais e luvas.

Público-Alvo: alunos do 5º ao 10º ano.

Datas: 27 e 29 de Dezembro.

Duração: no primeiro dia 2h de manhã, das 10h às 12h, e 2h à tarde, das 14h às 16h; no segundo dia 2h à tarde, das 14h às 16h.

---

<sup>21</sup> Ver Anexos, Lista de Figuras, Imagem 4.

<sup>22</sup> Ver Anexos, Lista de Figuras, Imagem 5.

Número de participantes: 20 crianças (alunos do 5º e 6º ano).

De manhã no 1º dia – 8 raparigas e 3 rapazes = 11 crianças.

À tarde no 1º dia – 6 raparigas (2 repetiram) e 4 rapazes = 10 crianças.

À tarde no 2º dia – 7 raparigas (6 repetiram) e 2 rapazes (2 repetiram) = 9 crianças.

Workshop de Arqueologia - CATL do LATI		
Raparigas	Rapazes	
13	7	
	<b>Total</b>	<b>20</b>

### **Workshop de Arqueologia no ATL do Casal das Figueiras**

Tema: “Workshop de Arqueologia”, no ATL do Casal das Figueiras, realizada pela Dr.ª Maria João Cândido.

Objectivo: Actividade que consistiu numa “Oficina” de lavagem e montagem de peças de cerâmica, em que se pretendeu mostrar aos participantes como se efectua o tratamento de materiais arqueológicos, estes provenientes de escavações do Convento de Jesus.

Os participantes fizeram lavagem de materiais e tentativa de colagem de peças já lavadas, ficando a conhecer um pouco mais sobre o tipo de cerâmica, decoração e outros aspectos.

Para tal actividade utilizou-se escovas de dentes e de unhas e alguidares para a lavagem, caixas para se colocar as peças a secar, e fita para se colar as peças. E foi ainda necessário aventais e luvas.

Público-Alvo: alunos do 3º ao 5º ano.

Datas: 28 e 29 de Dezembro.

Duração: 3h das 11h às 13h cada dia, perfazendo um total de 9h.

Número de participantes: 32 crianças, entre os 7 e os 11 anos de idade.

Workshop de Arqueologia - ATL do Casal das Figueiras		
Crianças		
1º Dia		2º Dia
18		14
	Total	32

### Dia Aberto da Arqueologia no Convento de Jesus

Tema: Dia Aberto da Arqueologia no Convento de Jesus, com o tema “Convento de Jesus. Depois da escavação... é preciso tratar dos materiais arqueológicos”.  
Workshop realizado pela mestrandia e pela Dr.ª. Maria João Cândido.

Objectivo: Actividade em que era necessária inscrição prévia e com limite de participantes. Consistiu em mostrar aos participantes como se efectua o tratamento dos materiais provenientes de escavações do Convento de Jesus.

Os participantes fizeram lavagem de cerâmicas<sup>23</sup> e tentativa de colagem de peças já lavadas<sup>24</sup>. Ficando a conhecer um pouco mais sobre o tipo de cerâmica, decoração e outros aspectos. Tiveram ainda a oportunidade de fazer uma visita guiada pelo Convento.

Para tal actividade utilizou-se escovas de dentes e de unhas e alguidares para a lavagem, caixas para se colocar as peças a secar, e fita para se colar as peças. E foi ainda necessário aventais e luvas.

Público-Alvo: sem limite de idades.

Data: 21 de Janeiro.

Duração: 2h30 de manhã, das 10h às 12h30; e 3h á tarde, das 14h às 17h.

Número de participantes: 15 pessoas.

<sup>23</sup> Ver Anexos, Lista de Figuras, Imagem 6.

<sup>24</sup> Ver Anexos, Lista de Figuras, Imagem 7.

Dia Aberto da Arqueologia no Convento de Jesus		
Homens	Mulheres	Crianças
1	7	7
	Total	15

#### 4.4. Instituições<sup>25</sup>

As instituições educativas onde foram realizadas as apresentações, visitas guiadas e workshops foram as seguintes:

Ensino Primário (3º e 4º ano) – EB nº 13 do Montalvão, EB nº 12 das Amoreiras, EB de Vila Nogueira de Azeitão, EB de Brejos de Clérigo, EB nº 6 do Monte Belo, EB nº 4 dos Pinheirinhos<sup>26</sup>, EB nº 2 do Faralhão<sup>27</sup> e EB Luísa Todi<sup>28</sup>;

Ensino Básico (5º ao 9º ano) – Escola Secundária D. João II<sup>29</sup> e EB Luísa Todi<sup>30</sup>;

Ensino Secundário (10º ao 12º ano) – Escola Secundária D. João II<sup>31</sup>;

Ensino Superior – Instituto Politécnico de Setúbal – Escola Superior de Educação de Setúba<sup>32</sup>;

Ensino Profissional (equivalente do 10º ano ao Ensino Superior) – Fundação Escola Profissional de Setúbal e Escola de Hotelaria e Turismo de Setúbal<sup>33</sup>;

ATL – CATL do LATI e ATL do Casal das Figueiras.

Em que o público alvo se focou, maioritariamente, em estudantes, cuja estatística se pode verificar abaixo:

<sup>25</sup> Ver Anexos, Lista de Figuras, Mapa 3 e Lista de Tabelas, Tabela 3.

<sup>26</sup> Ver Anexos, Lista de Figuras, Imagem 8.

<sup>27</sup> Ver Anexos, Lista de Figuras, Imagem 9.

<sup>28</sup> Ver Anexos, Lista de Figuras, Imagem 10 e 11.

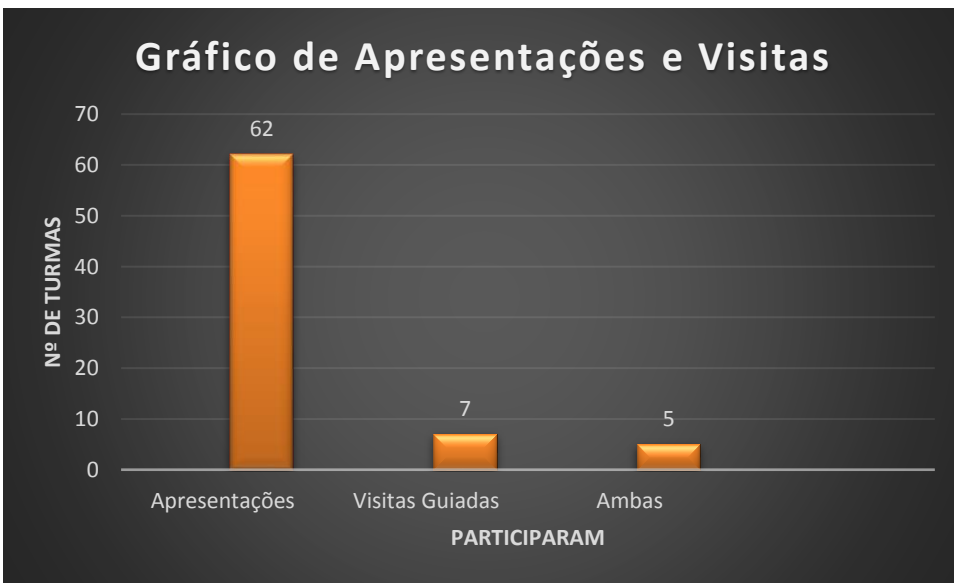
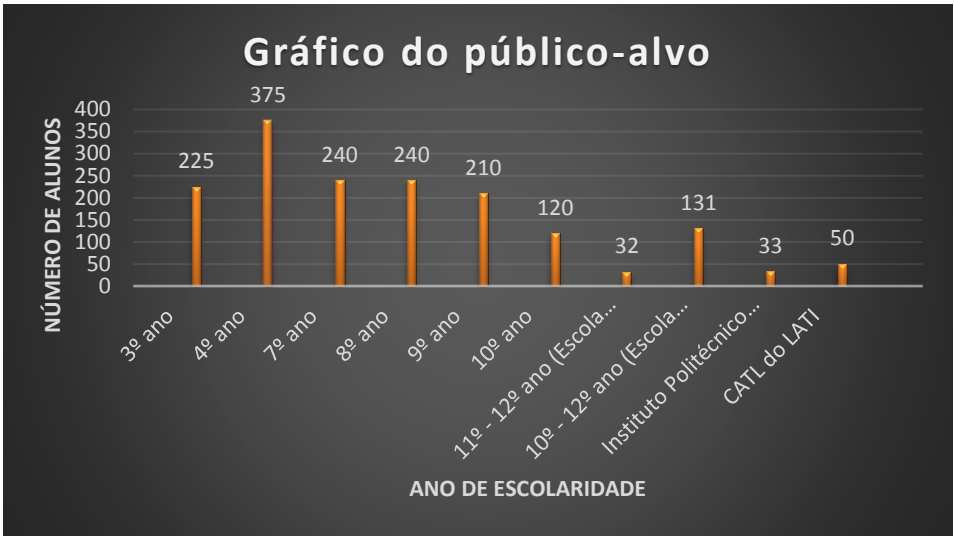
<sup>29</sup> Ver Anexos, Lista de Figuras, Imagem 12 e 13.

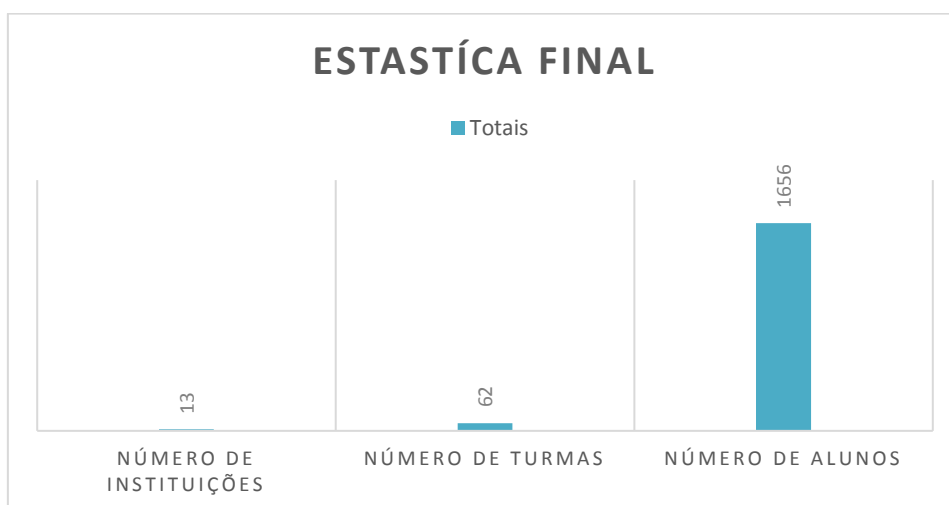
<sup>30</sup> Ver Anexos, Lista de Figuras, Imagem 14.

<sup>31</sup> Ver Anexos, Lista de Figuras, Imagem 15.

<sup>32</sup> Ver Anexos, Lista de Figuras, Imagem 16.

<sup>33</sup> Ver Anexos, Lista de Figuras, Imagem 17.





#### 4.5. Semana Cultural numa escola

Foram levadas a cabo algumas actividades na Escola Secundária D. João II<sup>34</sup> tendo em conta a Semana Cultural da escola, decorrida entre 20 de Março e 4 de Abril. Esta actividade foi efectuada em parceria com alguns professores da escola, realçando o professor Alberto Lopes e a professor Sara Pereira, e com os alunos da turma de 10º ano do curso de Multimédia e de Vendas.

Primeiramente foi realizada uma pequena exposição sobre a Arqueologia em Setúbal - Convento de Jesus, que teve como centro uma vitrine<sup>35</sup> que continha várias peças arqueológicas provenientes de escavações realizadas no Convento de Jesus, tais como: faca, púcaro, fragmento de jarro com asa, fragmento de pega de frigideira, fragmento de fundo de recipiente, pratos, dedais, alfinetes, taças e tampas diversas. Esta contou com o apoio um pequeno filme, que foi posto a passar, e um grupo de painéis com informações<sup>36</sup> sobre uma escavação arqueológica realizada no Convento de Jesus. Finalmente foi também realizado um atelier de lavagem de peças de cerâmica, para que todos os alunos e interessados percebessem como se processa parte do trabalho de laboratório após uma escavação.

<sup>34</sup> Ver Anexos, Lista de Figuras, Imagem 18.

<sup>35</sup> Ver Anexos, Lista de Figuras, Imagem 19.

<sup>36</sup> Ver Anexos, Lista de Figuras, Imagem 19.



Contou-se também com uma exposição de maquetes<sup>37</sup> criadas por alunos dos diversos anos sobre monumentos de várias épocas (por exemplo época romana e egípcio).

#### **4. 6. Actividades não finalizadas**

Existiram ainda algumas actividades que foram incluídas no plano inicial deste estágio, mas que por diversas razões não foram possíveis terminar ou sequer levar a cabo. E outras três actividades que apesar de não terem estado presentes nos primeiros objectivos foram reflectidas durante o tempo de estágio, e não foram também terminadas, sendo enunciadas abaixo:

##### **➤ Apresentações e Visitas**

Uma das primeiras ideias foi realizar apresentações e visitas guiadas também com pessoas idosas do Centro Comunitário do Bocage (LATI) e na Universidade Setubalense da Terceira Idade, mas não foi possível planear pois não se obteve qualquer resposta destas instituições.

E também se pensou efectuar uma apresentação numa data específica ou “especial” na biblioteca e museus municipais, mas não foi possível por falta de tempo para planear tal actividade.

##### **➤ Workshop de Arqueologia Experimental**

Deveria ter sido preparado um workshop de arqueologia experimental, que consistiria em criar peças de cerâmica com antigas técnicas, utilizadas, por exemplo, no período do Neolítico, mas não foi possível acontecer por falta de tempo e de meios de planear tal actividade.

---

<sup>37</sup> Ver Anexos, Lista de Figuras, Imagem 20.

### ➤ **Workshops, Visitas e Registos de Opinião**

Como forma de dinamização de espaços municipais com musealização de estruturas arqueológicas deveriam ter sido realizadas visitas guiadas, workshops e registos de opinião do público na Casa da Cultura, na Casa do Corpo Santo e na Casa da Baía, mas não foi possível por falta de tempo e de meios de planeamento de tais actividades.

Os estudos de opinião seriam levados a cabo em dois espaços culturais, na Casa Baía e na Casa do Corpo Santo. O primeiro por ser onde está instalado um posto de turismo, a sede da Associação das Mais Belas Baías do Mundo, que contém uma loja de vinhos da região, salas de exposições temporárias, um café e um espaço exterior. Que foi, no século XVIII, o Recolhimento da Soledade que albergava as viúvas e órfãs da cidade de Setúbal e onde se encontram musealizados os vestígios dos cubículos e pátios do recolhimento; e o segundo por ser um espaço com várias valências e uma rica história com início no século XVI e depois com o palacete do século XVIII, onde está instalado este espaço cultural.

Com o objectivo de por um lado se saber se essas mesmas estruturas arqueológicas são observadas e entendidas e, por outro lado, para se proceder a uma sensibilização da história de cada um destes espaços culturais e dos seus quotidianos.

### ➤ **Encontro Internacional**

Era também suposto dar-se apoio no Encontro Internacional em parceria com a Faculdade de Belas Artes de Lisboa, com tema sobre a Arrábida (Arqueologia, História e Património Natural), que deveria ter decorrido em Dezembro de 2016, mas este foi cancelado e até ao presente dia não foi divulgada uma nova data.

### ➤ **Câmaras Municipais do Distrito**

No início deste trabalho de estágio surgiu a ideia de contactar todas as câmaras municipais do distrito de Setúbal para se saber algumas informações quanto a arqueologia por elas desenvolvidas, contrabalançando as suas respostas com as

informações disponíveis nos respectivos sites municipais, e fazer um sumário de como está a ser realizada a arqueologia municipal no distrito. Porém esta actividade não foi procedida por apenas algumas das Câmaras terem respondido a estas questões e por falta de tempo de planeamento de tal actividade.

As questões colocadas consistiam em saber se tinham serviço de arqueologia e/ou património e como este funcionava, o número de arqueólogos e técnicos a trabalhar em contínuo, quais os sítios arqueológicos mais destacados e se realizavam actividades na área da arqueologia e do património. Ou seja, um dos objectivos era também conseguir perceber quais eram as estratégias de comunicação utilizadas, pelas mesmas, na área da Cultura.

No entanto denota-se quais as Câmaras que se disponibilizaram a realizar contacto e dar respostas<sup>38</sup>:

<b>Câmaras Municipais do Distrito de Setúbal</b>	<b>Responderam</b>	<b>Não Responderam</b>
Alcácer do Sal	X	
Alcochete		X
Almada		X
Barreiro	X	
Grândola	X	
Moita		X
Montijo		X
Palmela	X	
Santiago do Cacém		X
Seixal		X
Sesimbra		X
Sines		X
<b>Total</b>	<b>4</b>	<b>8</b>

Em aspecto de balanço sumário das respostas dadas pelas Câmaras Municipais que responderam, percebe-se que nalguns casos existe de facto um serviço de Arqueologia, mas noutros não existe, e nesses casos particularmente, a Arqueologia está inserida no serviço de Património ou Cultura. Quanto a funcionários especializados, há 2 cenários,

<sup>38</sup> Ver Anexos, Lista de Tabelas, Tabela 4.

ou não têm nenhum técnico da área, e aí contratam pessoas externas, ou têm apenas 1, ou 2, ou 3, técnicos da área, ou de áreas similares, como por exemplo a História.

### ➤ **Jornal “O Setubalense”**

Surgiu também a meio do trabalho de estágio a ideia de fazer uma pesquisa por todos os Jornais de “O Setubalense”, desde Julho de 1855 a Fevereiro de 2017, tendo sido cometido apenas o período de 1950 a 2006<sup>39</sup>.

O objectivo final seria o de procurar artigos ou notícias que contivessem informações acerca de arqueologia ou património arqueológico na cidade de Setúbal, e ainda informações sobre encontros/colóquios de arqueologia nacionais ou internacionais, e com isto culminar num texto em que se percebesse qual a evolução da importância e destacamento dado a este tema desde a 2ª metade do séc. XIX até aos dias de hoje.

A este trabalho se dedicaram 124h e 30min, durante alguns dias nos meses de Novembro de 2016 a Fevereiro de 2017. No entanto este trabalho não foi possível finalizar por falta de tempo dedicado ao mesmo.

Em aspecto de balanço sumário das informações encontradas nos diferentes anos deste jornal, consegue-se ter a percepção de que houve de facto uma atenção especial em comunicar através de artigos sobre achados, património, exposições ou colóquios sobre a Arqueologia, na cidade de Setúbal e outros locais do país e do mundo. Mas de facto chegando ao séc. XXI consegue-se perceber que essa atenção diminuiu de certa forma drasticamente. O intuito desta actividade, se tivesse sido completamente finalizada, era de compreender a razão porque este tema perdeu o foco no jornal, e isso ajudaria a explicar o porquê de, hoje em dia, a população não saber propriamente o que é a Arqueologia no geral. Pois perdeu essa ligação com o passar das décadas.

---

<sup>39</sup> Ver Anexos, Lista de Tabelas, Tabela 5.

### ➤ **Arquivo Fotográfico de Américo Ribeiro**

Uma outra, e última, ideia foi uma pesquisa de fotografias na base de dados do arquivo fotográfico de Américo Ribeiro, na Casa de Bocage, que não foi finalizada por falta de tempo e de disponibilidade do responsável do arquivo para dar apoio a este processo.

Esta procura de imagens tiradas pelo fotógrafo Américo Ribeiro consistia em encontrar aquelas que retratassem o tema da Arqueologia, ou seja, actividades culturais, como imagens de escavações, achados ou museus desde os anos 30 aos 80. Tendo também como finalidade perceber as alterações de aspectos em vários locais da cidade na altura, comparando com os de actualmente.

Este trabalho foi apenas efectuado num único dia em Outubro, em 3h e 30min, que consistiu apenas na pesquisa da própria base de dados de descrições de imagens que iguallassem as informações que procurava.

Américo Augusto Ribeiro (Setúbal, 1 de Janeiro de 1906 – 10 de Julho de 1992) foi um fotógrafo português. Além de ter feito vários registos para a imprensa local e nacional, captou também milhares de momentos da história da cidade de Setúbal e do país. O espólio fotográfico de Américo Ribeiro, é constituído por mais de 140 mil fotografias, que retratam mais de 70 anos de história<sup>40</sup>. Este espólio encontra-se depositado no Arquivo Fotográfico Américo Ribeiro, da Câmara Municipal de Setúbal, instalado na Casa de Bocage, edifício onde nasceu o poeta setubalense Manuel Maria Barbosa du Bocage e onde funciona um espaço museológico dedicado ao poeta. O espólio encontra-se actualmente a ser objeto de registo, tratamento e identificação.

---

<sup>40</sup> <http://www.mun-setubal.pt/pt/noticia/setubal-pela-lente-de-americo-ribeiro/3488>

## 5. Discussão

### 5. 1. Ensinar Arqueologia

Para se criar uma apresentação, um guião de visita, painéis de informação para uma exposição, entre outras acções que tenham a finalidade de ensinar sobre arqueologia é preciso ter vários pontos em conta. Especialmente na linguagem a utilizar e na mensagem que se quer transmitir.

Primeiramente a forma como se aborda o tema, que neste caso foi via imagens e textos alusivos, com o objectivo de educar e para tal a mensagem teve de ser clara e de ter exemplos de apoio.

De seguida, tem de se identificar o público-alvo, que neste caso foram alunos do 3º ano ao ensino superior, mas maioritariamente alunos do ciclo primário, que com tanta diferença de mentalidade e de foco cada mensagem teve de ser alterada para cada tipo de “educação”. Para tal foi preciso ter em consideração a idade, pois sendo um público mais jovem, e muito criança nalguns casos, foi necessário comunicar utilizando palavras, conceitos e termos menos complicados, e não ser demasiado formal na linguagem.

Por último, também tem que se estabelecer uma ligação através das reacções do público ao longo do discurso, para se conseguir encontrar tópicos de interesse comum, como por exemplo, utilizando histórias pessoais. Para se perceber se a linguagem utilizada será a mais correcta. Se a mensagem que se quer transmitir está de facto a ser emitida e a ser compreendida, entre outros aspectos. Pois a ideia é a de acrescentar valor que realce a história e as características do tema.

Ou seja, de forma a se realizar uma educação patrimonial os conteúdos expositivos deverão ser apresentados aos públicos em vários graus de aprofundamento e complexidade, face à diversidade de graus de formação relativamente à temática do património local (RODRIGUES, pág. 67).

Mas também tem que se ter em consideração que a comunicação educativa da arqueologia em termos de museus e câmaras municipais é um tópico pouco estudado, mas que tem requerido alguma atenção nos últimos anos. Exemplo disso é a Tese de

Doutoramento de Mário Antas, que afirma que quando se quer estudar um tema tão específico e complexo como este, as referências bibliográficas são escassas e dispersas. Apenas na década de noventa do século XX, se encontram alguns artigos, sendo que já no século XXI, alguns autores têm escrito de uma forma mais regular sobre esta questão. Basicamente, os tipos de fontes que encontramos para esta temática podem ser agrupados em 3 categorias: Trabalhos de síntese em que se tenta fazer uma análise global comparativa, que são escassos; Trabalhos de divulgação de actividades educativas de um museu, que constituem a maioria; E trabalhos de divulgação de actividades educativas, numa perspectiva de ciências de educação ou de relação com a escola, que são sobretudo fruto de trabalhos académicos ou de experiências educativas em contexto escolar (ANTAS, pág. 41).

Entende-se ainda que a educação patrimonial é um eixo estruturante para o processo de ensino do património cultural. Pois está integrada com as comunidades locais e permite assim fazer a ponte entre a sociedade e o património (ANTAS, pág. 81). Para se promover uma verdadeira educação patrimonial é necessário começar pela base da formação da sociedade que é a escola. Neste sentido, é necessário aproximar as instituições de educação formal que fazem parte do sistema de ensino (escolas e universidades), das que promovem educação não-formal (museus, associações científicas) e educação informal, para que essa consciencialização e valorização patrimonial seja um valor intrínseco que passe de geração em geração como um verdadeiro legado (ANTAS, pp. 81 e 82). Que foi o que todo este trabalho de estágio tentou alcançar objectivamente.

Tudo isto tem ainda mais força, por exemplo, seguindo a obra *Interpreting Our Heritage* de Freeman Tilden, 1957, em que este desenvolveu 6 princípios que foram e continuam a ser a chamada doutrina orientadora da interpretação. E que demonstra que com a interpretação pretende-se revelar significados, provocar emoções, estimular a curiosidade e proporcionar uma nova experiência. Estes princípios vão ser analisados individualmente:

O primeiro princípio, menciona que qualquer interpretação que não se relacione com a personalidade ou experiência do público será estéril (TILDEN, 1957, pág. 9). O que

neste caso é comprovado pela dita procura de ligação para com o público, acima descrita.

O segundo princípio, diz que a informação, como tal, não é interpretação. A interpretação é uma revelação com base em informações, mas ambos são totalmente diferentes. No entanto toda interpretação inclui informações (TILDEN, 1957, pág. 9). Neste complexo parágrafo, entende-se que para se poder fazer uma interpretação tem se conhecer e compreender todas as informações por detrás do tema em questão. Ou seja, neste caso em particular, através das apresentações deu-se todas as informações básicas e a partir daí cada pessoa fez a sua primeira interpretação, que estaria ou não correcta, e que seria corrigida ou melhorada através de mais informações dadas. E tem-se também que se colocar no lugar do ouvinte, para se entender se o que se diz de facto interessa.

O terceiro princípio, refere que a interpretação é uma arte que combina outras artes, quer seja científica, histórica, arquitectónica, etc. Que qualquer arte pode ser ensinada até certo ponto (TILDEN, 1957, pág. 9). Este ponto é crucial, pois tem que se entender que para se fazer uma interpretação, seja de que ponto for, tem de se realizar com lógica e dentro da área que se pretende explicar. Neste caso, foi do ponto de vista científico e histórico na área da Arqueologia, que teve o objectivo de mostrar apenas superficialmente alguma informação deste tema.

O quarto princípio, alude a que o principal objetivo da interpretação não é apenas a instrução, mas também a provocação (TILDEN, 1957, pág. 9). Isto percebe-se, pois quando se pensa no discurso e na forma como se vai chamar a atenção do público, há sempre aquela tendência se utilizar algo “extremo”, algo que está fora do correcto contexto, mas que vai ser reconhecido. Por exemplo, nas apresentações foram referenciadas duas imagens, dos filmes *Indiana Jones* e *Lara Croft*, que estão erradas quanto a demonstrar qual é o trabalho de um arqueólogo, mas que cativou o público de imediato e que ajudou a ensinar o que estava errado nessas imagens para com a realidade.

O quinto princípio, declara que a interpretação deve ter como objectivo apresentar um conjunto de informações e não só uma parte, e direccionar a sua mensagem para todas as pessoas e não só uma das suas facetas (TILDEN, 1957, pág. 9).



Ou seja, a mensagem que vai ser transmitida tem de ser construída tendo em conta um público-alvo visto como um todo, um só, e não haver uma separação devido a aspectos como a religião, a etnia, a mentalidade entre outros. Tem sim que se adequar cada mensagem para cada tipo de público, mas emití-la como uma só, de igual forma para todos.

Por fim, o sexto e último princípio, notifica que a interpretação feita para crianças não deve ser apenas uma apresentação simplificada, daquela que se prepara para os adultos, mas deve seguir uma abordagem fundamentalmente diferente. Se se quiser atingir uma certa meta, vai ser exigido um projeto em separado (TILDEN, 1957, pág. 9). O que se pretende compreender deste ponto é que, como já foi referido no início, para cada tipo de público, tendo em conta a sua escolaridade e a sua idade, tem que se efectuar uma interpretação diferente, de forma a ir em encontro com as suas capacidades.

Assim sendo, cada discurso, no final, acabou por ser quase perfeito para cada caso, pois teve-se em consideração todos os factos acima indicados. E seguindo estes passos não há como errar ou se enganar, pois estes instrumentos de comunicação são a ligação entre o património e a história.

## **5. 2. Câmara Municipal de Setúbal e Museu de Arqueologia e Etnografia do Distrito de Setúbal**

Um dos tópicos que também se prendeu com este estágio foi o trabalho realizado por duas entidades, o MAEDS e a CMS, diferentes mas que têm o mesmo objectivo, o de estudar, investigar, valorizar, conservar e dar a conhecer a história de Setúbal, e de outros locais.

O MAEDS é uma instituição de âmbito distrital e os seus projectos de investigação em arqueologia são regionais, prendendo-se mais na época Pré-Histórica e Romana. No que diz respeito à arqueologia urbana, o MAEDS tem desenvolvido diversas intervenções arqueológicas no Centro Histórico de Setúbal, desde os finais dos anos 70.

A CMS tem o SPA, com uma linha de investigação a nível concelhio e, em particular, na cidade de Setúbal, principalmente na época Moderna. Em aspectos de arqueologia urbana, o SPA acompanha obras públicas e de interesse municipal, quer em imóveis no Centro Histórico, alvo de reabilitação e adaptação a espaços culturais, quer em obras de saneamento e arruamentos.

No entanto, é notável todo o trabalho e investigação arqueológica efectuada na cidade de Setúbal por qualquer uma destas instituições, pois o SPA da CMS e o MAEDS são dois serviços que se complementam nas suas linhas orientadoras da arqueologia de Setúbal a nível local e regional, respetivamente. A nível da arqueologia urbana, não existe sobreposição pois o primeiro acompanha os processos de obras públicas e o segundo, maioritariamente os processos de obras privadas. O MAEDS tem organizado encontros e seminários com a parceria da CMS e em alguns processos de obras, com vestígios arqueológicos importantes, é estabelecida uma parceria entre as duas instituições. Mas é de frisar, também, que apesar de usar a expressão que ambas as instituições efectuem arqueologia urbana, isso não está correcto pois estas praticam arqueologia urbana em Setúbal, ou sejam, procuram conhecimento.

Em aspectos de exemplos de musealização e obras de valorização por parte do SPA e da CMS, existem 3 locais a destacar: o primeiro, a Casa da Cultura, com a criação de uma memória do espaço, com textos e imagens dos vestígios arqueológicos; o segundo, o Convento de Jesus, com a escavação integral do espaço e a musealização das estruturas arqueológicas; e o terceiro, a Casa da Baía, que foi alvo de obras de reabilitação no passado ano 2016, em que se destaca o projecto de arquitectura que adaptou o novo espaço, e que foi bem sucedido, em que agora o local no interior tem um café que contém uma esplanada, em que no chão tem uma placa de vidro que protege e musealiza estruturas de antigos cubiculos na altura do Recolhimento. Mas também sinalizar a sua nova decoração, que na opinião pessoal da mestrandia é uma decoração muito moderna, destoando claramente da identidade de um edifício com mais de 300 anos. Todas estas obras foram acompanhadas arqueologicamente pelo SPA e foi possível a musealização dos espaços através do trabalho do arqueólogo e da vontade da CMS em alterar o projecto de forma a manter algumas estruturas arqueológicas.

Quanto ao apoio dado pela CMS durante a realização deste estágio, foi notável a sua abertura e cooperação, e também dos elementos com quem se trabalhou durante este tempo. Por exemplo, existiu a oportunidade de a mestranda conseguir ter, pessoalmente, mais conhecimentos sobre alguns locais na cidade, através de visitas guiadas realizadas pela senhora Leonor Soares Nunes, do Serviço Educativo da CMS.

Mas é óbvio que existem algumas falhas, como o facto do serviço em que está inserido o Sector de Arqueologia não ser o correcto, inicialmente destacado, pois deveria ter uma maior importância. Deveria ter também uma equipa composta por mais arqueólogos e técnicos de outras áreas (como a antropologia, a geografia, a geologia, e a conservação e restauro, mas este último tem um técnico na CMS). Uma vez que há apenas uma arqueóloga, já a alguns anos, e por essa razão é impossível envolver a população em todas as actividades culturais significativas.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

O trabalho realizado neste estágio centrou-se em compreender como é o trabalho de arqueologia num município e vivenciar o desafio de transmitir uma igual mensagem a vários níveis escolares. No final espera-se que a população com quem se contactou tenha ficado a conhecer, correctamente, o que é a Arqueologia, o porquê das intervenções que se efectuam, e o valor de todo o património espalhado pela cidade de Setúbal, de forma a o respeitarem, protegerem e salvaguardarem.

Durante o estágio, apesar de o tempo ter sido curto para a continuação, conclusão e começo de algumas actividades, pensa-se que foi possível passar a informação pretendida. Por isso as conclusões a que se pode chegar são maioritariamente de valor pessoal. Mas conseguiu-se perceber que a arqueologia numa autarquia não é fácil, é como que uma batalha que nunca mais termina por vezes, pois não é o único órgão que contém toda a informação, investigação e tutela da arqueologia na cidade de Setúbal.

O objectivo de dar a conhecer a arqueologia a toda a população, neste caso foi somente possível a parte da mesma, a público escolar e a uma pequena percentagem de público geral, com alguns workshops. E teve os seus obstáculos, pois a forma de como comunicar e de como atrair este público para o tema não foi fácil, dependeu muito das idades, mentalidades e focos. Por isso escolher este tema por si só já demonstrava dificuldade, mas chegar ao ponto de, de facto, realizá-lo, pondo em prática as estratégias, foi muito gratificante. E através deste trabalho de estágio obteve-se uma breve experiência do mundo do trabalho.

No início pensou-se que ia ser muito complicado explicar tudo o que se queria dizer aos mais novos, especialmente aos alunos do 3º e 4º ano, mas eles foram surpreendentes, pois, sabiam mais do que se tinha em ideia, e por vezes até chegaram a ensinar algumas coisas. Quanto aos mais velhos, os alunos do 5º ao 12º ano, quem se achava que seria mais fácil de comunicar por não terem uma grande diferença em termos de geração para com a mestrandia, foi afinal a mais complicada, pois tanto eram muito dispersos, distraídos, ou então outras vezes muito interessados, empolgados, e

queriam saber tudo, e foi desafiante controlá-los. Por exemplo, num outro caso, em que se realizou uma apresentação em duas turmas do ensino superior quanto à arqueologia e o desenho, já foi muito mais empolgante ensinar como se faz o desenho arqueológico, para que serve e qual o resultado final, e também aprender algumas técnicas e usos que estes alunos faziam diferentes das usadas nesta área.

Por fim, a maior força deste estágio foi o facto de que o trabalho que foi proposto e efectuado não era concretizado por parte do SPA, há já algum tempo, visto que primeiramente haviam 2 arqueólogos, mas depois ficou apenas 1, não tendo total disponibilidade para todas as actividades que poderiam ser levadas a cabo, e isso deu a oportunidade perfeita para o lançar.

No entanto, a maior fraqueza foi a pouca disponibilidade e resposta por parte da maioria das instituições educativas da cidade, e também o não auxílio em termos de transporte pela CMS para, por exemplo, as escolas realizarem visitas de estudo aos locais disponíveis, que ajudariam a trazer uma luz mais clara aos alunos sobre o tema, após as apresentações. Uma das maiores preocupações da mestranda, que surgiu ao longo deste trabalho foi saber se estaria ou não a seguir o caminho correcto, se no fim de cada dia de trabalho, de cada actividade, de cada discurso, se os alunos entendiam completamente o que se queria dizer e se os conseguia cativar, a quem sabe um dia seguirem esta profissão, mas especialmente se conseguia mostrar o património que existe nesta cidade, que também é morada da mestranda, e que muitos desconhecem.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ALMEIDA, Mariana Brito (2012) – *Convento de Jesus (Setúbal) Arqueologia e História: Faiança decorada*. Dissertação de Mestrado em Arqueologia, Setembro, pp. 18 e 19.
- ANTAS, Mário Nuno do Bento (2013) – *A Comunicação Educativa como factor de (re) valorização do Património Arqueológico – Boas práticas em museus de arqueologia portugueses*. Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias, Faculdade de Ciências Sociais, Educação e Administração, Lisboa, pp. 41, 81 e 82.
- PEREIRA, Fernando António Baptista (1990) – *O Museu do Convento Jesus de Setúbal*. Coleção Pinacoteca, Editora Soctip, Lisboa, Outubro, pp. 28, 34, 38, 39 e 42.
- RODRIGUES, Joseph (2011) - *Avenida Luisa Todi, do rio à cidade. Um exercício curatorial*. Dissertação de Mestrado em Museologia e Museografia, Universidade de Lisboa, Faculdade de Belas Artes, pág. 67
- SETÚBAL, Câmara Municipal de; JESUS, Museu de Setúbal/Convento de (2011) – *50 Anos – Museu de Setúbal/Convento de Jesus (1961-2011)*. Museu de Setúbal/Convento de Jesus, 15 de Setembro a 12 de Novembro, pp. 27 e 31.
- SETÚBAL, Município de (2012) – *Alteração ao regulamento da organização dos serviços municipais*. Câmara Municipal de Setúbal, 28 de Novembro, pág. 6.
- SETÚBAL, Município de (2012) – *Regulamento da organização dos serviços municipais*. Câmara Municipal de Setúbal, 28 de Novembro, pp. 29 e 30.
- SETÚBAL, Município de (2015) – *Orçamentos e grandes opções do plano para 2016*. Câmara Municipal de Setúbal, 28 de Outubro, pág. 34.
- SERRÃO, Vitor (2004) – “Francisco Venegas, “pintor de bravo talento”, expoente do maneirismo português (C. 1525 – 1594)”. In *III Congresso Internacional da A.P.H.A.*, Porto, 17 de Novembro a 20 de Novembro.
- SILVA, Carlos Tavares da; VIEGAS, João Rosa (1977-78) – *Casas e Ruas na História de Setúbal*. Exposição do Museu de Arqueologia e Etnografia do Distrito de Setúbal, Junta Distrital de Setúbal, pp. 13, 14, 15 e 39.

SOARES, Joaquina; SILVA, Carlos Tavares da (1982) – *As muralhas medievais de Setúbal*. Museu de Arqueologia e Etnografia do Distrito de Setúbal, Assembleia Distrital de Setúbal, pp. 6, 7, 8 e 12.

TAVARES, Domingos (2007) – “António Rodrigues. Renascimento em Portugal”. In *Sebentas de História da Arquitectura Moderna*, Vol. 14, Dafne Editora.

TILDEN, Freeman (1957) – *Interpreting Our Heritage*. The University of North Carolina Press, Chapel Hill, pág. 9.

## Webgrafia

Site da História de Portugal – <http://www.hirondino.com/historia-de-portugal/dom-joao-ii-principe-perfeito/>

Site do Portal da História de Portugal – <http://www.arqnet.pt/portal/portugal/temashistoria/joao2.html>

Site da História de Portugal – <http://www.historiadeportugal.info/d-manuel-i/>

Site do Portal da História de Portugal – <http://www.arqnet.pt/portal/portugal/temashistoria/manuel1.html>

Página oficial do Mosteiro dos Jerónimos – <http://www.mosteirojeronimos.pt/pt/index.php?s=white&pid=225>

Página oficial do Sistema de Informação para o Património Arquitectónico – [http://www.monumentos.pt/Site/APP\\_PagesUser/SIPA.aspx?id=10264](http://www.monumentos.pt/Site/APP_PagesUser/SIPA.aspx?id=10264)

Página oficial da Direcção Geral do Património Cultural – <http://www.patrimoniocultural.pt/pt/patrimonio/patrimonio-imovel/pesquisa-do-patrimonio/classificado-ou-em-vias-de-classificacao/geral/view/74103>

Página oficial da Direcção Geral do Património Cultural – <http://www.patrimoniocultural.pt/pt/patrimonio/patrimonio-imovel/pesquisa-do-patrimonio/classificado-ou-em-vias-de-classificacao/geral/view/70219>


Página oficial da Câmara Municipal de Setúbal - <http://www.mun-setubal.pt/pt/noticia/setubal-pela-lente-de-americo-ribeiro/3488>

## ANEXOS

### LISTA DE POWERPOINTS

PowerPoint 1 – 1º Ciclo (3º e 4º ano).

# ARQUEOLOGIA



Setor de Património e Arqueologia,  
C.M.S.  
Apresentação de estágio de Cátia Silva

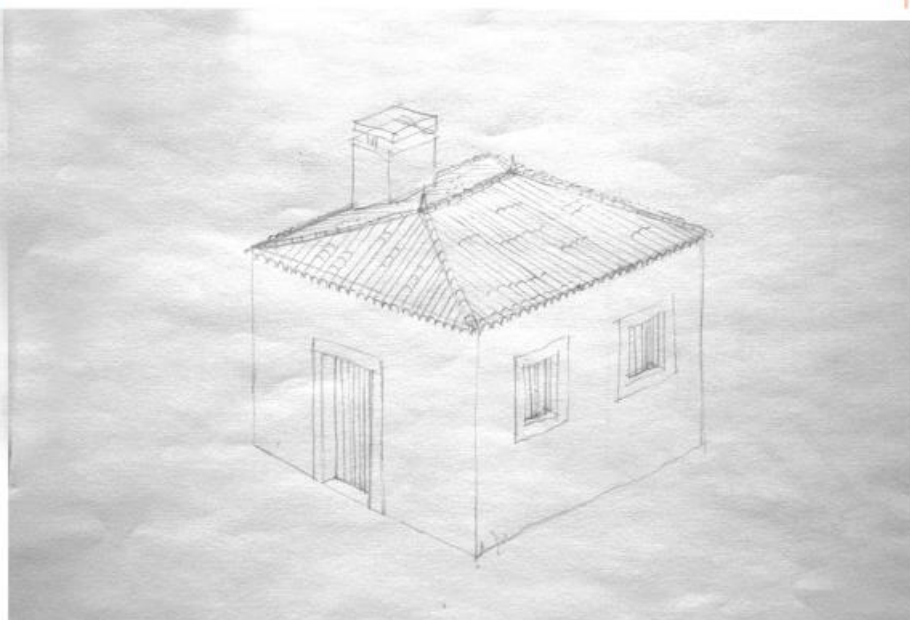
The illustration shows three children and an adult archaeologist. On the left, three children are gathered around a small excavation site. One child is kneeling and looking into a hole, another is standing and holding a magnifying glass over a bone, and a third is standing nearby. On the right, an adult archaeologist wearing a green shirt and a yellow hat is kneeling and working with a trowel in a shallow pit. A shovel and a measuring scale are also visible.

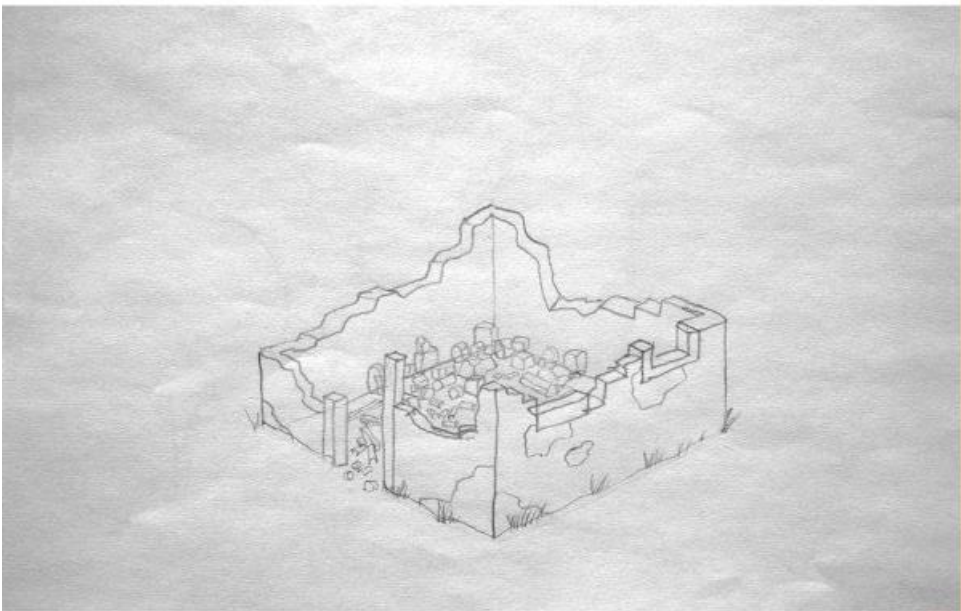
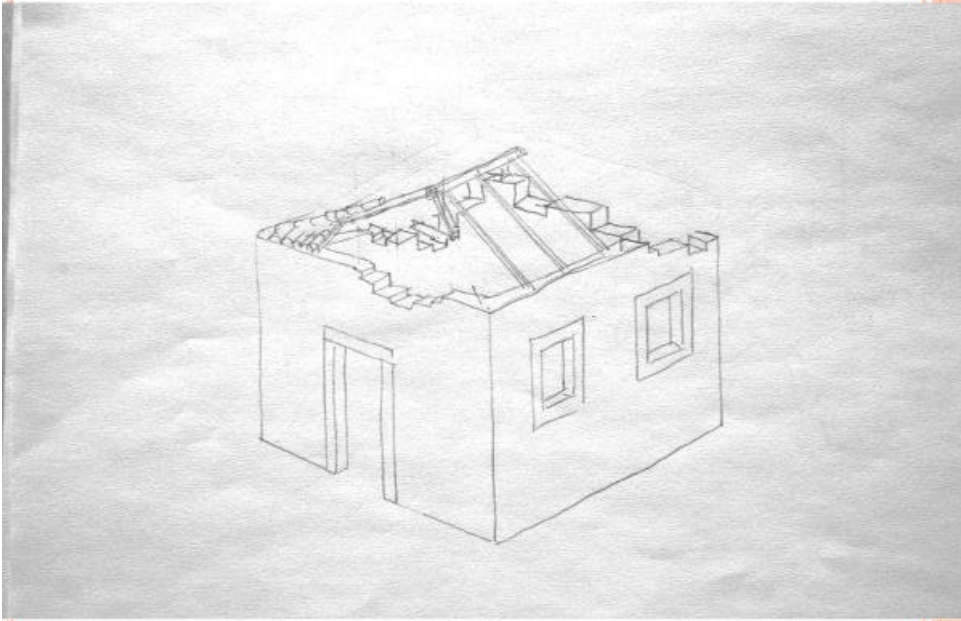
## ARQUEOLOGIA

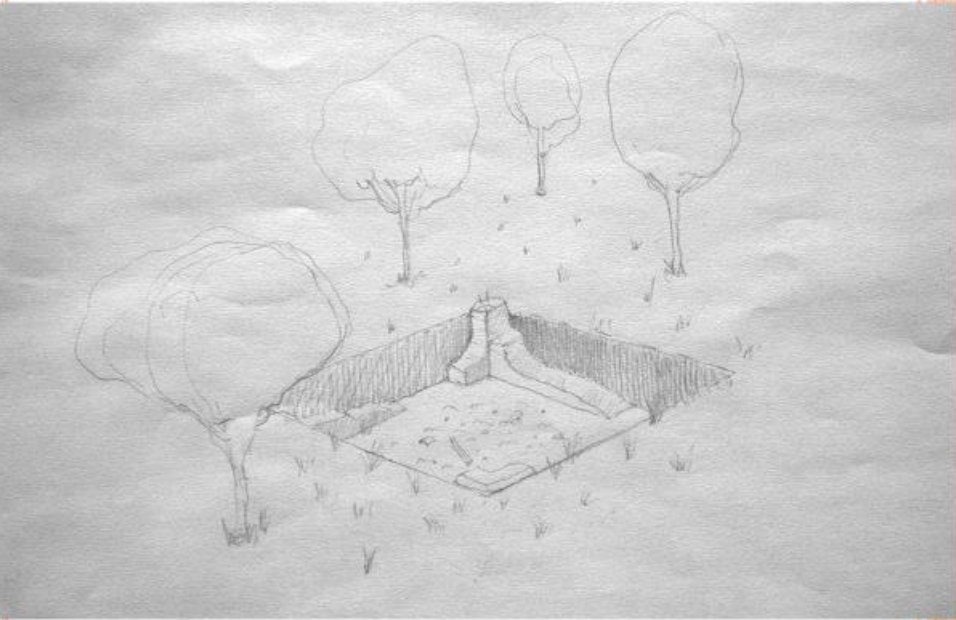
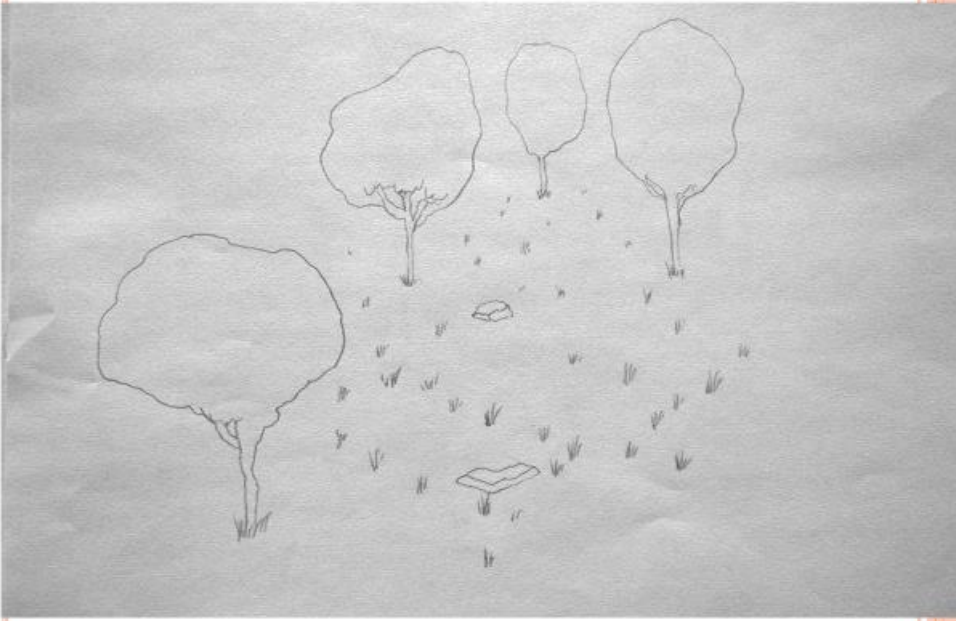
- Arkheo + logos
- A Ciência do Antigo
- É o estudo das sociedades humanas antigas, através dos objetos que deixaram.



## **COMO É QUE OS VESTIGIOS FICAM ENTERRADOS NO SOLO ?**





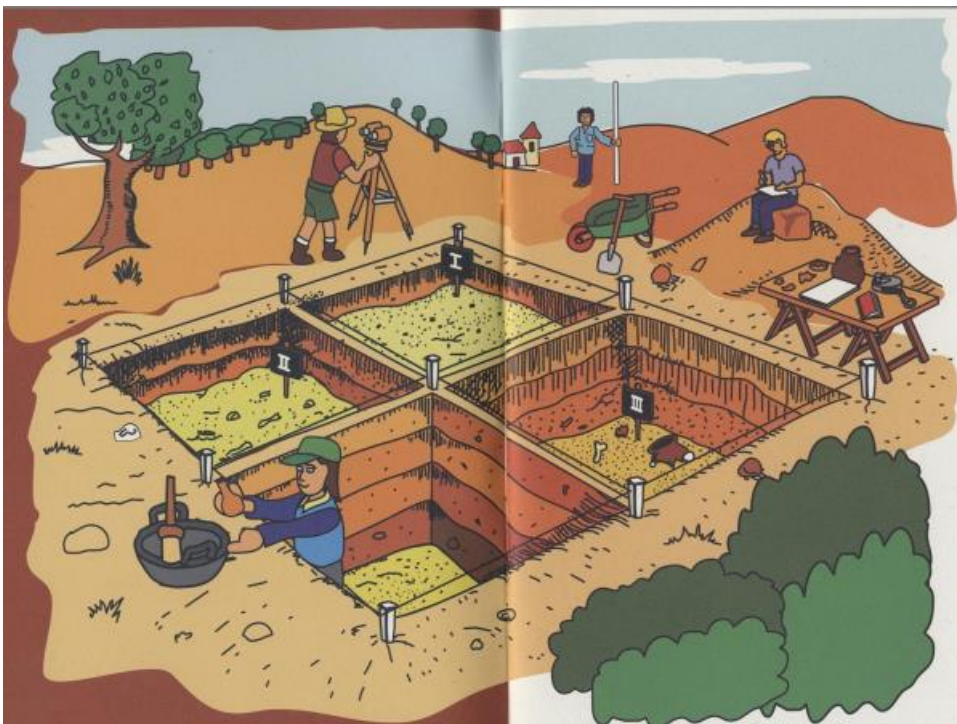
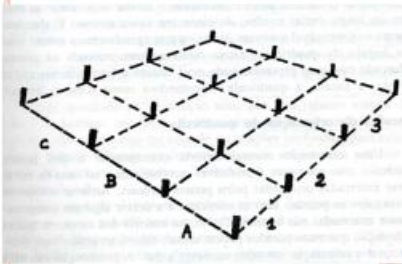


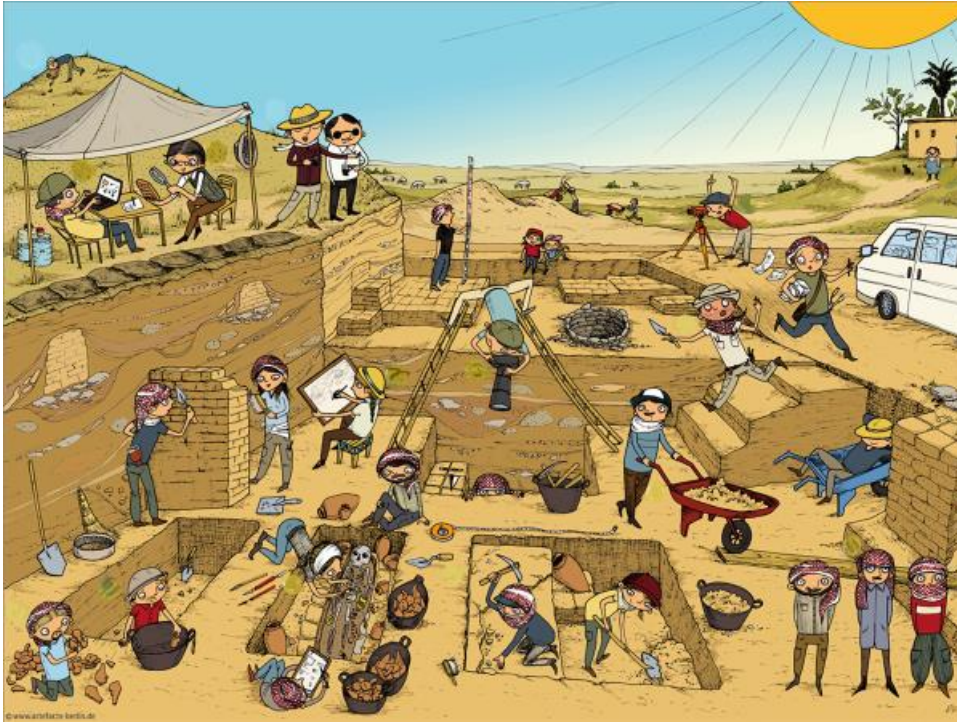


## A ESCAVAÇÃO ARQUEOLÓGICA



# Sistema de cuadrículas





## Trabalho de um Arqueólogo

### Ferramentas:

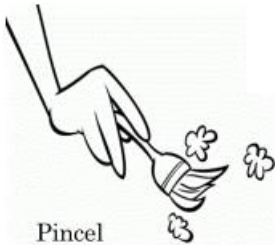


Colherim



Pá grande

Picareta



Pincel



Pico





## Trabalho de Campo - Escavação



## Trabalho de Campo - Escavação



**Depois da  
escavação... vamos  
para o laboratório !**





## O Restauro



## As Peças nos museus

Casa da Baía



Galeria Municipal do Banco de Portugal



Casa da Cultura



## CONFUSÕES

Arqueologia não  
escava dinossauros!



A paleontologia estuda os dinossauros e outros animais que habitavam a Terra há milhões de anos e já estão extintos.



A antropologia estuda o homem, o seu comportamento social e as sociedades.

Com o estudo dos esqueletos entendemos porque somos altos, baixos, mulheres, homens, crianças, adultos...



Os filmes do Indiana Jones ou da Lara Croft/Tomb Raider são histórias erradas do que é um arqueólogo, estes mostram o que é um caçador de tesouros.

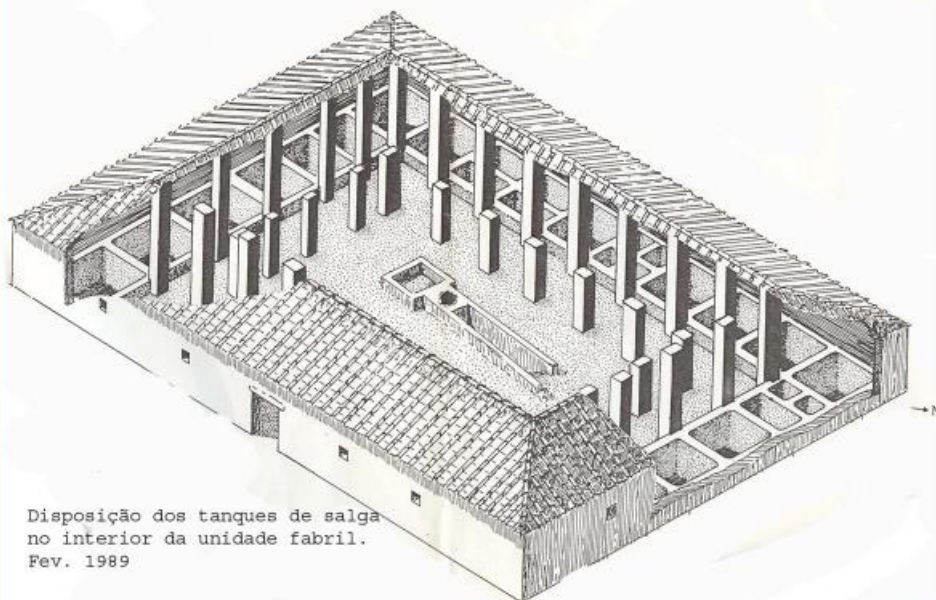


## ARQUEOLOGIA EM SETÚBAL

### ❖ ALGUNS EXEMPLOS

## Estação Arqueológica do Creiro

- Complexo industrial de produção de salgas de peixe da Época Romana.
- GARUM = Patê



Disposição dos tanques de salga  
no interior da unidade fabril.  
Fev. 1989



## Fábrica Romana de Salga

➤ Complexo industrial de produção de salgas de peixe da Época Romana.



## Ânforas



## Convento de Jesus



## Casa da Baía



➤ Edifício também conhecido por Recolhimento da Soledade, que foi concebido para recolher as mulheres viúvas e as meninas órfãs de Setúbal.



## CONCLUSÃO

- Esperemos que com esta apresentação tenham entendido mais sobre o que é a arqueologia, qual o seu trabalho e para que serve, e que tenham também ficado a conhecer mais e melhor o património arqueológico da nossa cidade.
- Alguma Pergunta? Dúvida? Elogio? Crítica?

PowerPoint 2 – 2º Ciclo (5º e 6º ano).



# Arqueologia



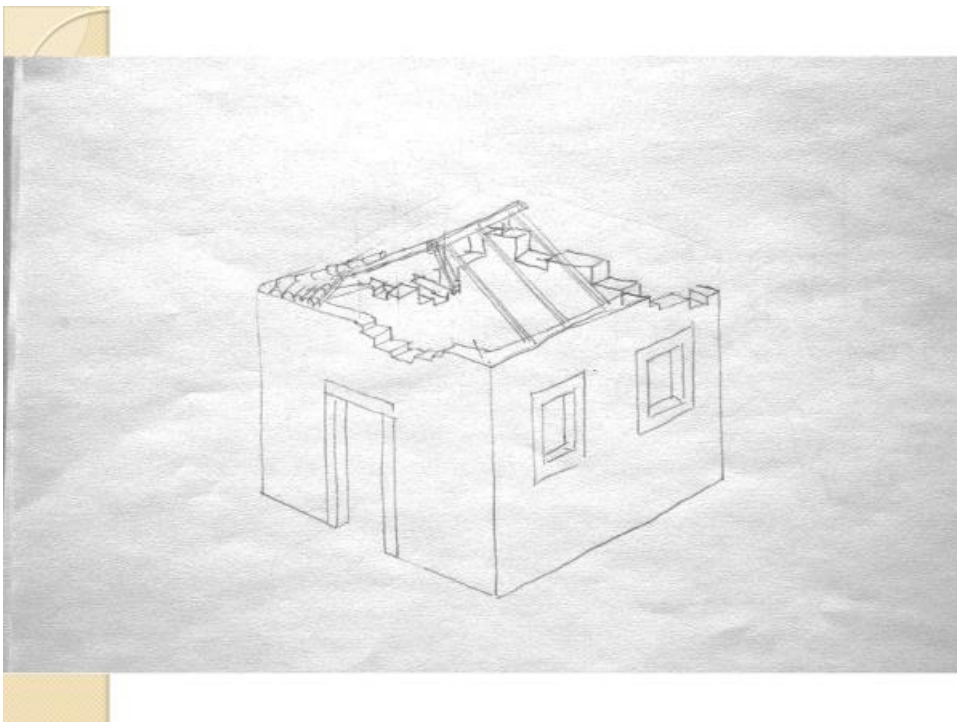
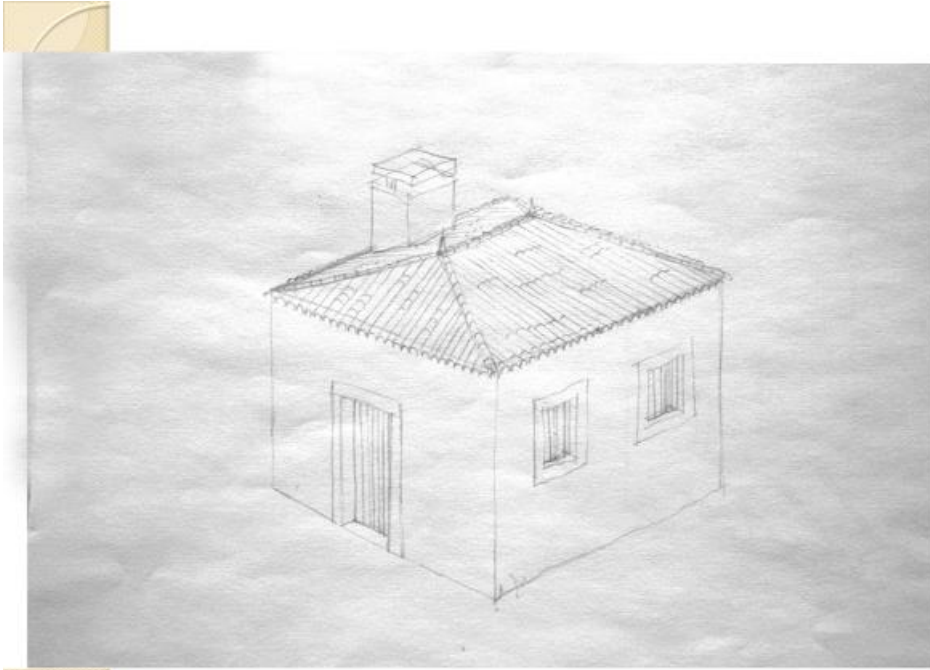
Setor de Património e Arqueologia, C.M.S.  
Apresentação de estágio de Cátia Silva

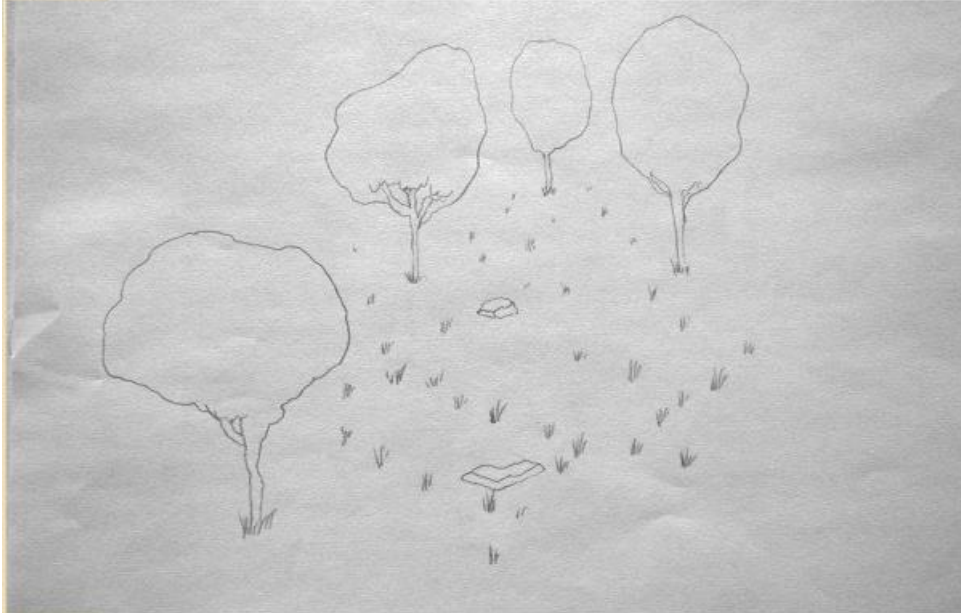
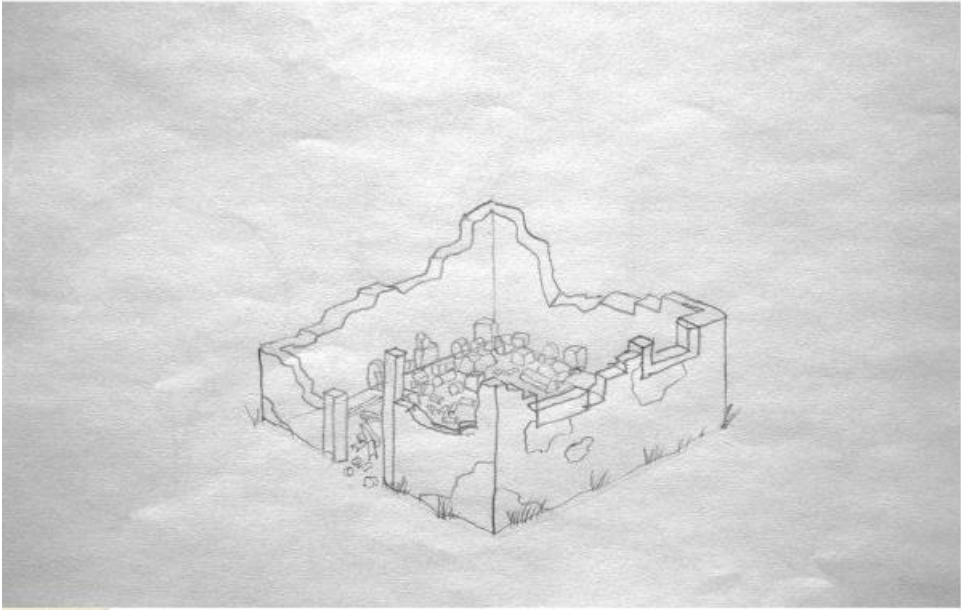
## Arqueologia

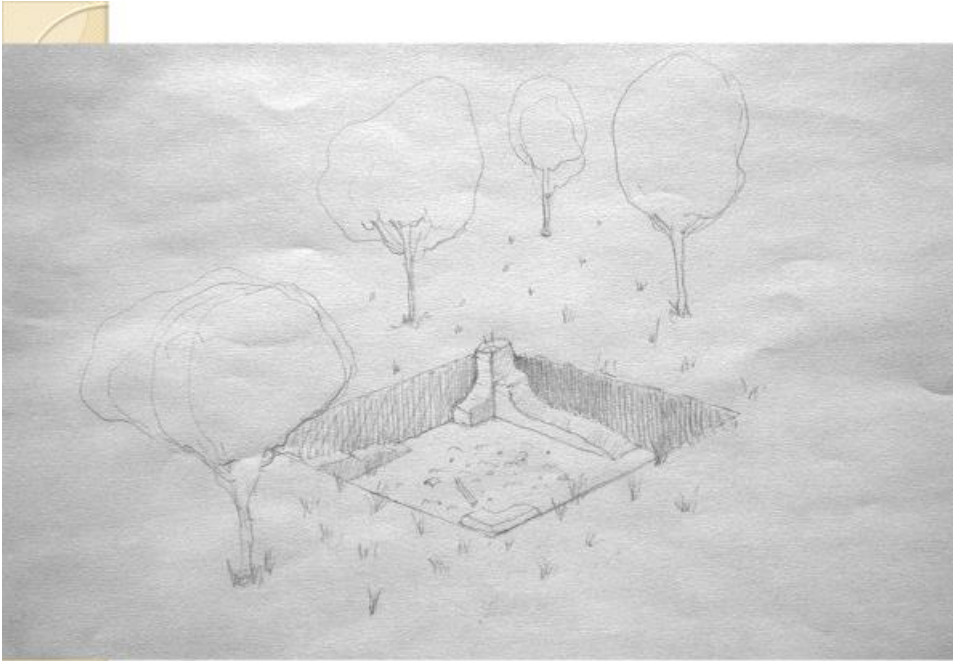
- Arkheo + logos
- A Ciência do Antigo
- É o estudo das sociedades humanas antigas, através dos objetos que deixaram.
- Ciência interdisciplinar

**COMO É QUE OS VESTÍGIOS FICAM ENTERRADOS NO SOLO ?**



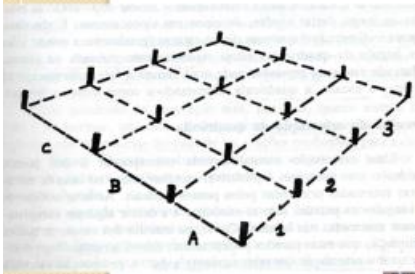






## **A ESCAVAÇÃO ARQUEOLÓGICA**

## Sistema de quadrículas



## Trabalho de um arqueólogo

### Ferramentas:



Colherim



Sacho

Picareta



Ancinho



Pá pequena





Balde

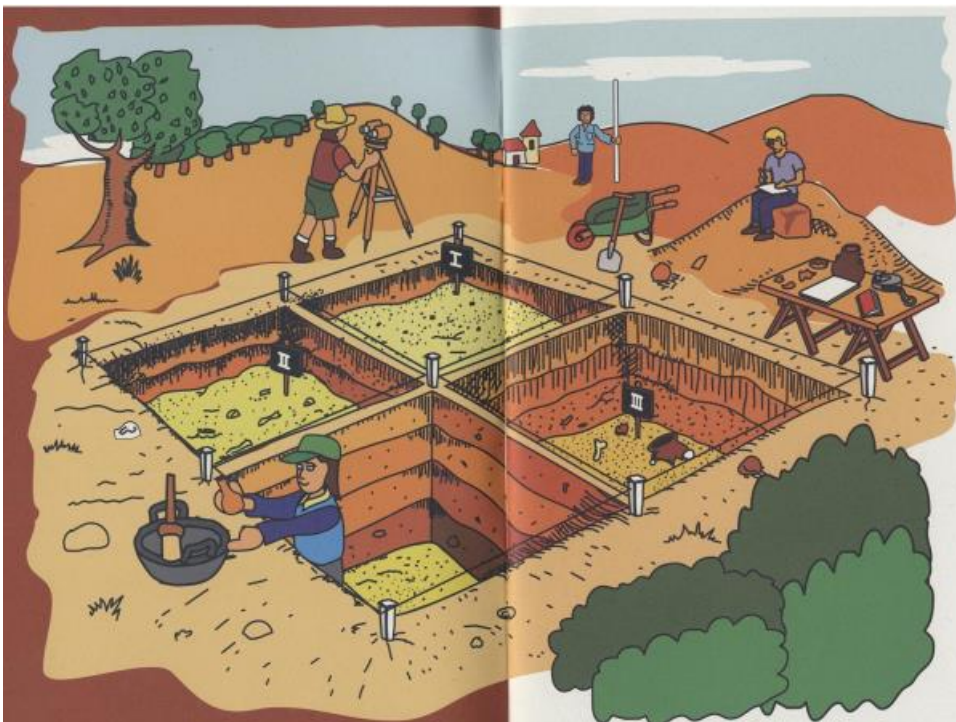
Pá grande



Pico



Pincel





## Trabalho de Campo - Escavação



## Trabalho de Campo - Escavação

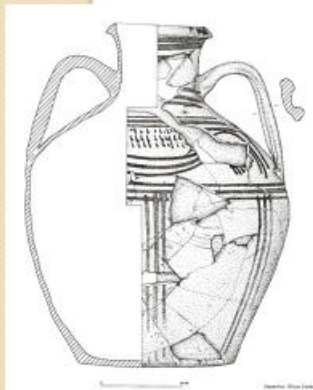




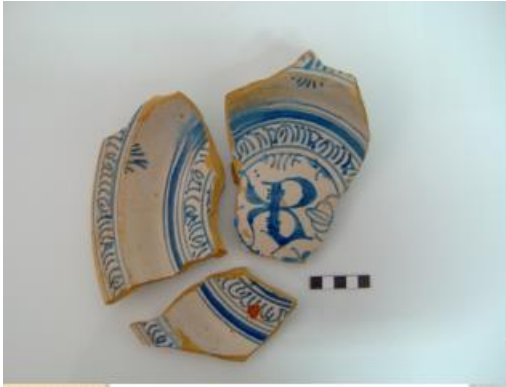
**Depois da  
escavação...  
vamos para o  
laboratório!**



**Trabalho de  
Laboratório**







## O Restauro de peças



Casa da Baía

## As Peças nos museus



Galeria Municipal do Banco de Portugal



Casa da Cultura



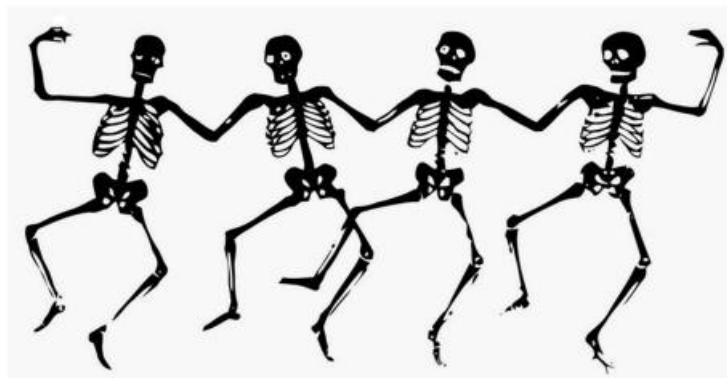


## Confusões

Arqueologia não  
escava dinossauros!



A **paleontologia** estuda os dinossauros e outros animais que habitavam a Terra há milhões de anos e estão extintos.



A **antropologia** estuda o homem, o seu comportamento social e as sociedades. Com o estudo dos esqueletos entendemos porque somos altos, baixos, mulheres, homens, crianças, adultos...

Os filmes do Indiana Jones ou da Lara Croft/Tomb Raider são histórias erradas do que é um arqueólogo, estes mostram o que é um caçador de tesouros.

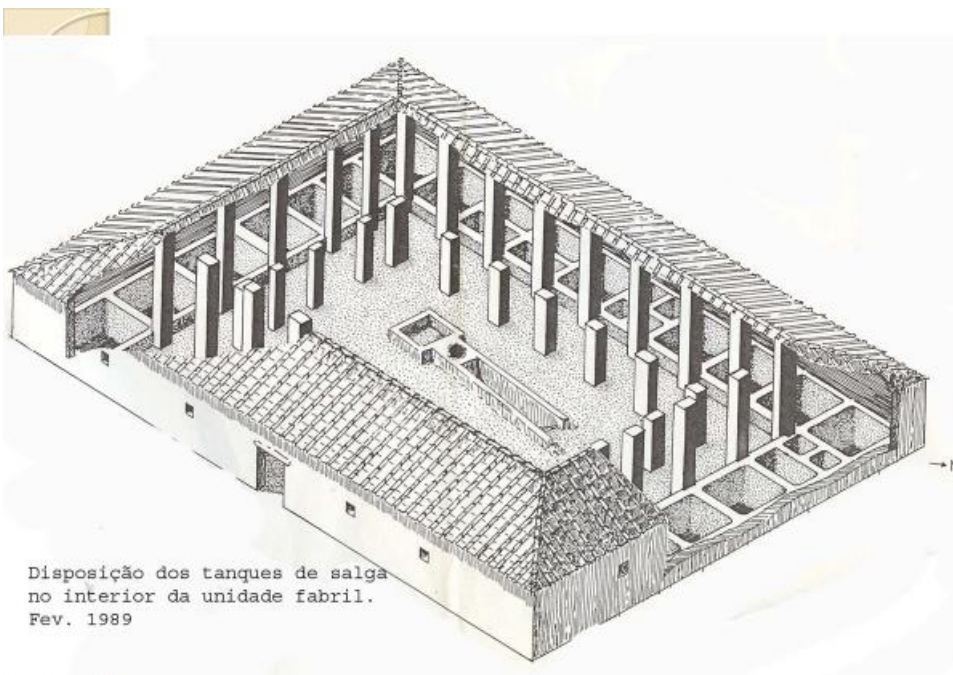


## ARQUEOLOGIA EM SETÚBAL

### ❖ ALGUNS EXEMPLOS

## Estação Arqueológica do Creiro

- Complexo industrial de produção de salgas de peixe da Época Romana (séc. I-V d.C.).
- GARUM = Patê



Disposição dos tanques de salga  
no interior da unidade fabril.  
Fev. 1989

## Fábrica Romana de Salga

- Complexo industrial de produção de salgas de peixe da Época Romana (séc. I-V d.C.).
- Atualmente é um posto de turismo.



## Ânforas





## Convento de Jesus

- Fundado em 1490 (séc. XV), era um convento feminino, concebido para receber freiras.
- Em 2015, o Museu de Setúbal e o Convento reabrem ao público, pois estiveram fechados durante 22 anos.



## Casa da Baía

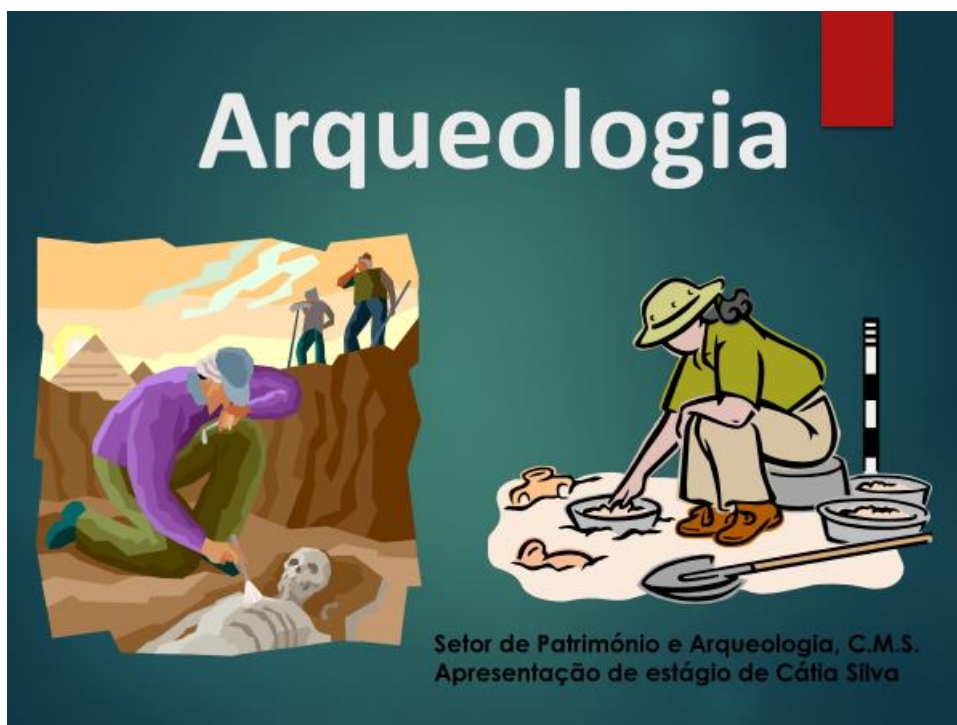


- Edifício também conhecido por Recolhimento da Soledade, que foi concebido para recolher as mulheres viúvas e as meninas órfãs de Setúbal.
- Atualmente é um posto de informação turística.

## Conclusão

- Esperemos que com esta apresentação tenham entendido mais sobre o que é a arqueologia como ciência e o seu trabalho, e que tenham também ficado a conhecer melhor o património arqueológico da nossa cidade.
- Alguma Pergunta? Dúvida? Elogio? Crítica?

PowerPoint 3 – 1º Ciclo (7º, 8º e 9º ano).

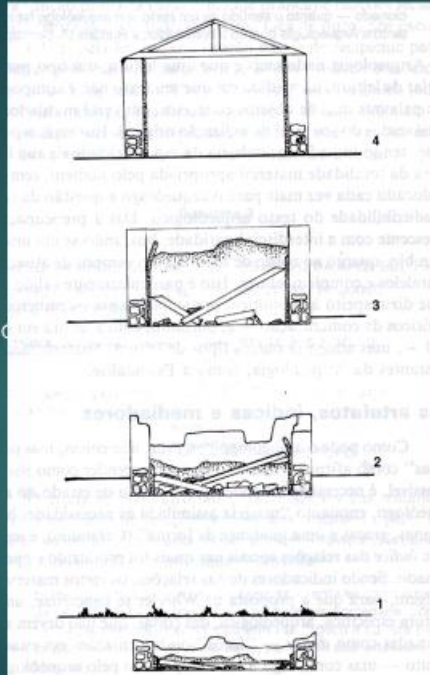


# Arqueologia

- Arkheo + logos
- A Ciência do Antigo
- É o estudo das sociedades humanas antigas, através dos objetos que deixaram.
- Ciência interdisciplinar

**COMO É QUE OS VESTIGIOS  
FICAM ENTERRADOS NO SOLO ?**

Edifício Romano



Há 2000 anos atrás

Há 1000 anos atrás

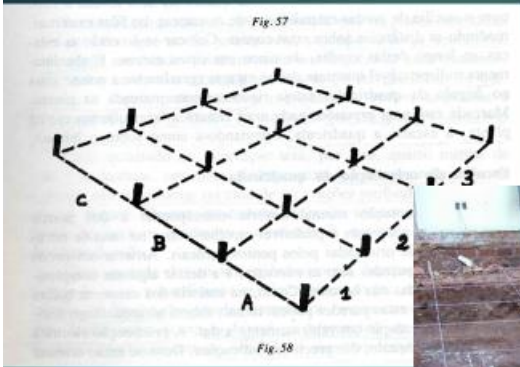
Há 500 anos atrás

Atualmente

## A ESCAVAÇÃO ARQUEOLÓGICA



# Sistema de quadrículas



# Trabalho de um arqueólogo

## Ferramentas:



Colherim



Sacho

Picareta



Ancinho



Pá pequena



Balde

Pá grande



Pico



Nível Topográfico

Pincel



# Trabalho de Campo - Escavação



# Trabalho de Campo - Escavação



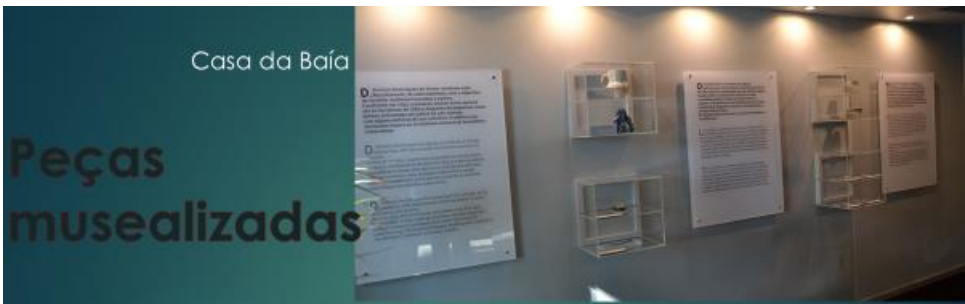
## Escavação

## Laboratorial









Galeria Municipal do Banco de Portugal



Casa da Cultura



# Áreas de Estudo

Existem várias épocas de especialização:



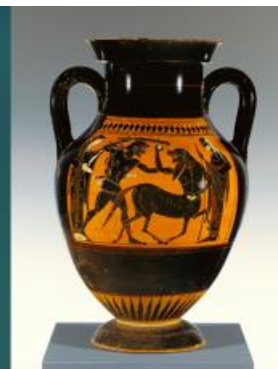
Pré-História



Proto-História



Civilização Egípcia



Civilização Grega



Civilização Romana





Época Medieval



Época Moderna



Arqueología Militar



Arqueología Subaquática



Arqueología Industrial

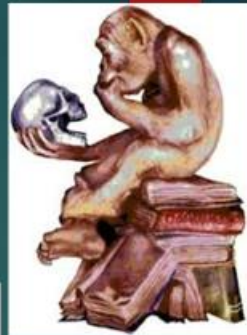
# Confusões



A **paleontologia** estuda os dinossauros e outros animais que habitavam a Terra há milhares ou milhões de anos e já estão extintos.

A **antropologia** é uma ciência que se dedica ao estudo do ser humano, das sociedades, do homem e do seu comportamento social.

Mas através dos estudos da antropologia física/forense sobre esqueletos humanos, entendemos como somos biologicamente.





Os filmes do Indiana Jones ou da Lara Croft/Tomb Raider são alusões incorretas do que é um arqueólogo, estes demonstram mais o que é um caçador de tesouros.



## Arqueologia em Setúbal

O Setor de Património e Arqueologia é um serviço da Câmara Municipal de Setúbal, que efetua acompanhamentos de obras municipais e intervenções arqueológicas.

A arqueologia está presente em todas as exposições realizadas pelos Museus Municipais de Setúbal, tais como o Museu de Setúbal/Convento de Jesus, a Galeria Municipal do Banco de Portugal, a Casa do Corpo Santo/Museu do Barroco e o MAEDS (Museu de Arqueologia e Etnografia do Distrito de Setúbal).

# ARQUEOLOGIA EM SETÚBAL

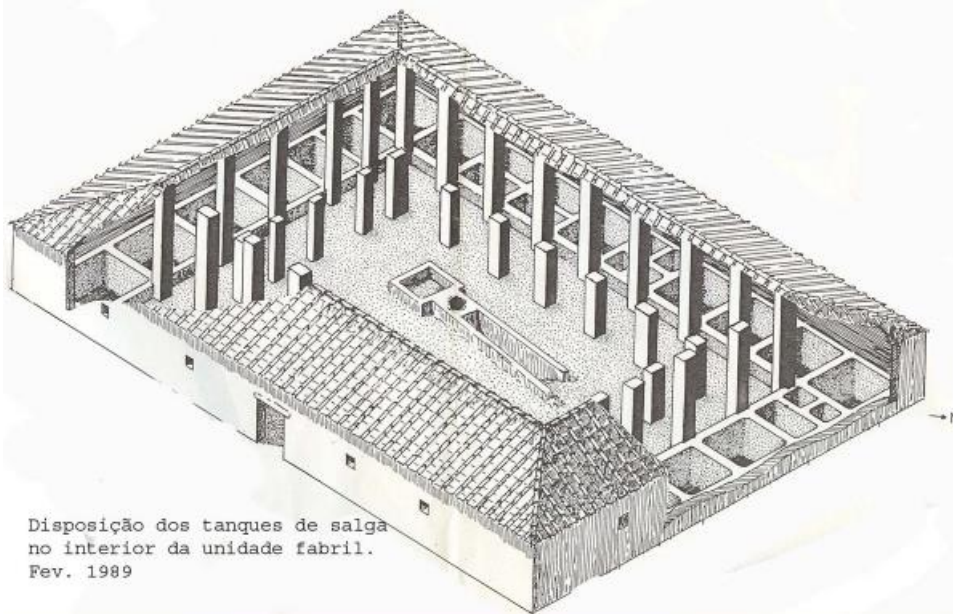
## ❖ ALGUNS EXEMPLOS

### Estação Arqueológica do Creiro

Complexo industrial de produção de salgas de peixe da Época Romana (séc. I-V d.C.).

GARUM = Patê





Disposição dos tanques de salga  
no interior da unidade fabril.  
Fev. 1989

## Fábrica Romana de Salga

Complexo industrial de produção de salgas de peixe da Época Romana (séc. I-V d.C.).

Atualmente é um posto de turismo.



## Ânforas



## Convento de Jesus

- Foi um convento feminino, concebido para receber freiras.
- Em 2015 o Museu de Setúbal e o Convento reabrem ao público, pois estiveram fechados durante 22 anos.







## Casa da Baía



Edifício também conhecido por Recolhimento da Soledade, que albergava as mulheres viúvas e as meninas órfãs de Setúbal.

Atualmente é um posto de informação turística.

## Casa da Cultura

- Esta apresenta alguns materiais arqueológicos expostos, sem musealização de estruturas arqueológicas, mas com musealização de pintura mural.




## Conclusão


- Esperemos que com esta apresentação tenham entendido mais sobre o que é a arqueologia como ciência e o seu trabalho, e que tenham também ficado a conhecer melhor o património arqueológico da nossa cidade.

Alguma Pergunta? Dúvida? Elogio? Crítica?

# ARQUEOLOGIA



Setor de Património e Arqueologia, C.M.S.  
Apresentação de estágio de Cátia Silva

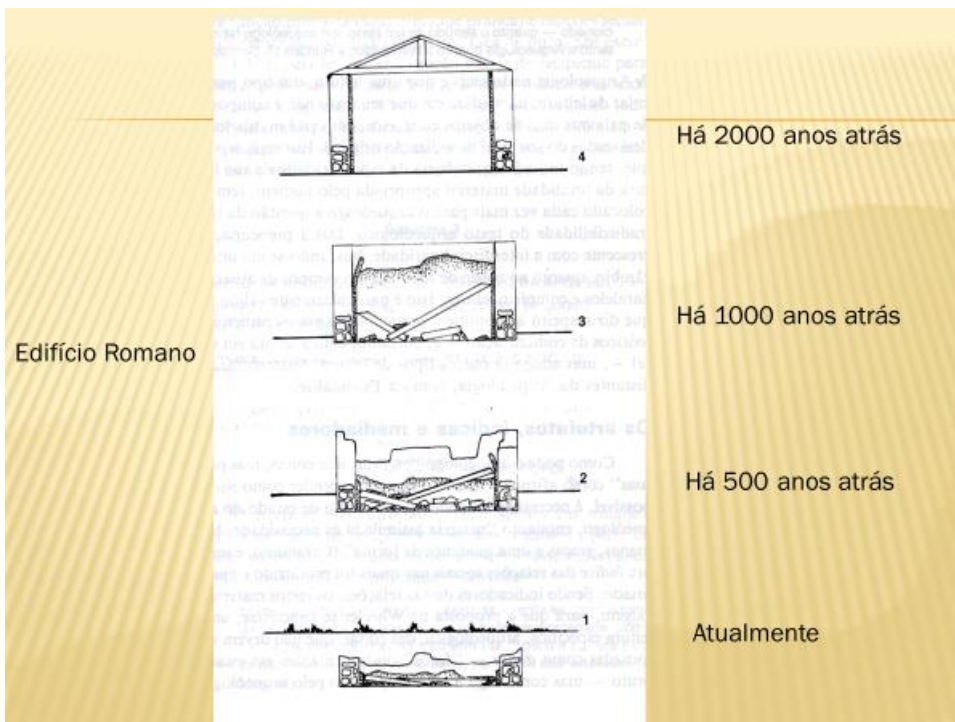


*O que é Arqueologia?*

- ✘ Arkheo + logos
- ✘ A Ciência do Antigo
- ✘ É o estudo das sociedades humanas antigas, através dos objetos que deixaram.
- ✘ Ciência interdisciplinar



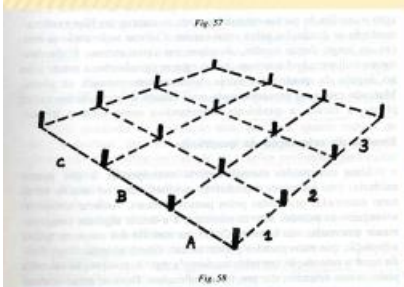
## COMO É QUE OS VESTIGIOS FICAM ENTERRADOS NO SOLO ?





# A ESCAVAÇÃO ARQUEOLÓGICA

## Sistema de Quadrículas



# Trabalho de um Arqueólogo

## Ferramentas:



Colherim



Sacho



Picareta



Acinho



Pá pequena



Balde

Pá grande



Pico



Nível Topográfico

Pincel





## Trabalho de Campo - Escavação



## Trabalho de Campo - Escavação

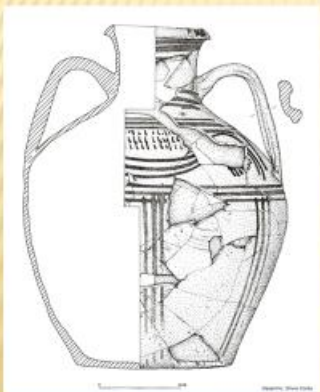




## Escavação Laboratorial



## Trabalho de Laboratório



## Restauro de peças



Casa da Baía

## Peças musealizadas



Galeria Municipal do Banco de Portugal



Casa da Cultura



## Áreas de Estudo

Existem várias épocas de especialização:



Pré-História



Proto-História





Civilização Egípcia



Civilização Grega



Civilização Romana



Época Medieval

Época Moderna



Arqueologia Militar



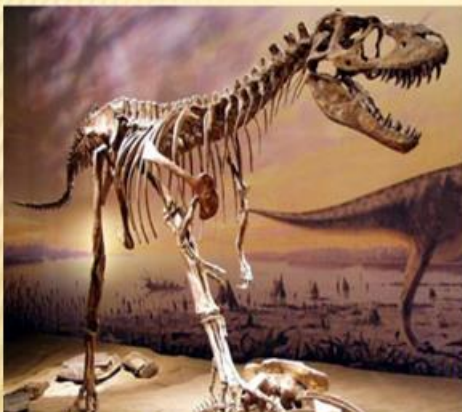
Arqueologia Subaquática



Arqueologia Industrial



## CONFUSÕES

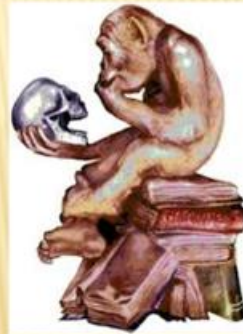


A paleontologia estuda os dinossauros e outros animais que habitavam a Terra há milhares ou milhões de anos e já estão extintos.



A **antropologia** é uma ciência que se dedica ao estudo do ser humano, das sociedades, do homem e do seu comportamento social.

Mas através dos estudos da antropologia física/forense sobre esqueletos humanos, entendemos como somos biologicamente.



Os filmes do Indiana Jones ou da Lara Croft/Tomb Raider são alusões incorretas do que é um arqueólogo, estes demonstram mais o que é um caçador de tesouros.



## Ensino

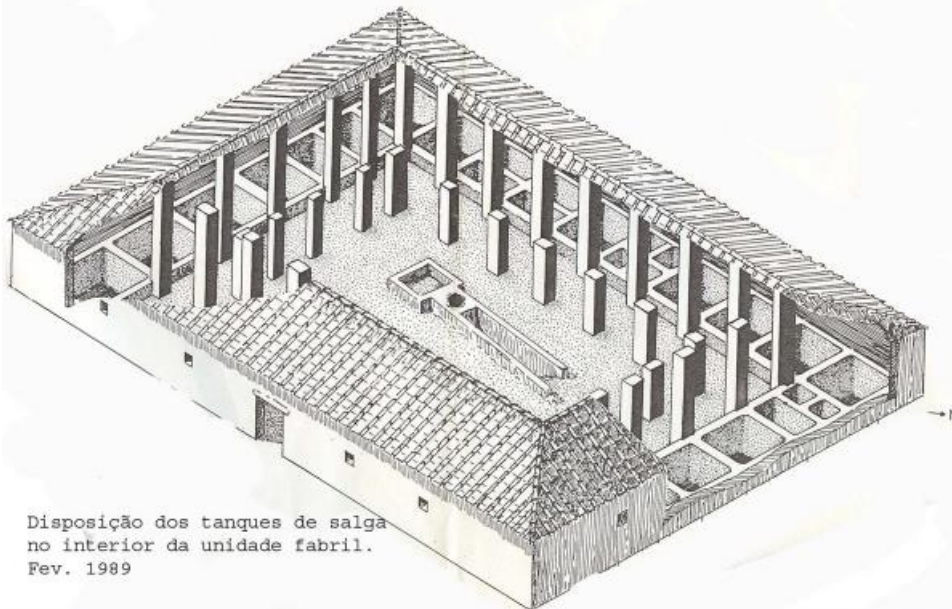
- ❖ Para se ser arqueólogo tem de se frequentar o ensino superior e tirar uma licenciatura e um mestrado em Arqueologia.
- ❖ Este curso existe na Universidade Nova de Lisboa, na Universidade de Lisboa, na Universidade do Minho, na Universidade do Porto e na Universidade de Coimbra.
- ❖ Ou então pode-se realizar um curso profissional como técnico de arqueologia, como é o exemplo da Escola Profissional de Arqueologia em Marco de Canaveses, que tem os cursos de assistente de arqueólogo e de assistente de conservação e restauro.

## Arqueologia em Setúbal

- ❖ O Setor de Património e Arqueologia é um serviço da Câmara Municipal de Setúbal, que efetua acompanhamentos de obras municipais, intervenções arqueológicas, projetos de investigação e prepara exposições temáticas.
- ❖ A arqueologia está presente em todas as exposições realizadas pelos Museus Municipais de Setúbal, tais como o Museu de Setúbal/Convento de Jesus, a Galeria Municipal do Banco de Portugal, a Casa do Corpo Santo/Museu do Barroco e o MAEDS (Museu de Arqueologia e Etnografia do Distrito de Setúbal).

## Estação Arqueológica do Creiro

- Complexo industrial de produção de salgas de peixe da Época Romana (séc. I-V d.C.).
- GARUM = Patê



Disposição dos tanques de salga  
no interior da unidade fabril.  
Fev. 1989



## Fábrica Romana de Salga

- Complexo industrial de produção de salgas de peixe da Época Romana (séc. I-V d.C.).
- Atualmente é um posto de turismo.



## Ânforas



## Antiga Igreja, Hospital e Cemitério de Nossa Senhora da Anunciada

### ➤ Igreja

A igreja foi utilizada, no seu interior, como cemitério para os nobres, entre o séc. XVI e finais do séc. XVIII.

Este edifício é atualmente a sede da Cáritas na cidade.

### ➤ Hospital

Este hospital é o mais antigo da vila de Setúbal, construído em 1372 (séc. XIV).

Foi completamente destruído pelo terramoto de 1755.



### ➤ Cemitério

Nos sécs. XVI, XVII e XVIII utiliza-se a rua à volta da igreja para os enterramentos dos pobres.

Só no séc. XIX se começa a fazer os cemitérios fora da cidade.

## Convento de Jesus

- Fundado em 1490 (séc. XV), foi um convento feminino, concebido para receber freiras.
- Em 2015 o Museu de Setúbal e o Convento reabrem ao público, pois estiveram fechados durante 22 anos.





## Casa da Baía



- Foi construído em 1753 (séc. XVIII), também conhecido por Recolhimento da Soledade, este tinha por objetivo albergar as mulheres viúvas e as meninas órfãs de Setúbal.
- Atualmente é um posto de informação turística.

## Casa da Cultura

- Esta apresenta alguns materiais arqueológicos expostos, sem musealização de estruturas arqueológicas, mas com musealização de pintura mural.



## Conclusão

- Esperemos que com esta apresentação tenham entendido mais sobre o que é a arqueologia como ciência e o seu trabalho, e que tenham também ficado a conhecer melhor o património arqueológico da nossa cidade.
- Alguma Pergunta? Dúvida? Elogio? Crítica?

PowerPoint 5 – 1º Ciclo (10º ano da disciplina de Património).



The slide features a dark blue background with the title "Arqueologia E Património" in large, light blue, sans-serif font. On the left, there is a photograph of an archaeological excavation site showing several earthenware pots and a large, rounded object, possibly a skull or a large pot, partially buried in the soil. Below the photograph, the text "Apresentação de: - Cátia Silva" is written in a smaller, black font. At the bottom right, there is a horizontal sequence of five illustrations showing the evolution of man from an ape-like ancestor to a modern human, with the final figure holding a spear.

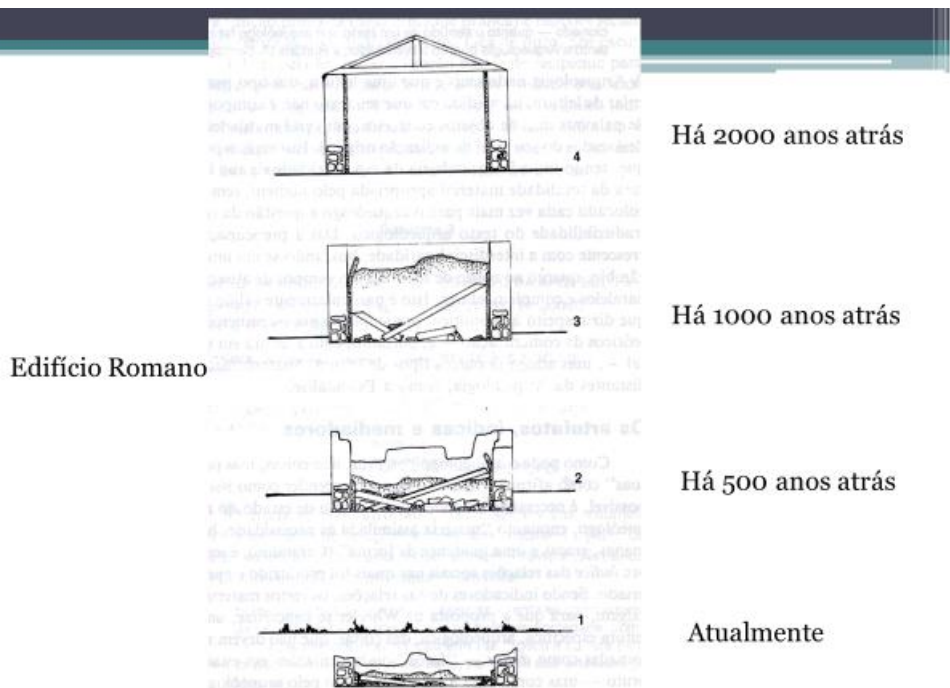
**Arqueologia  
E  
Património**

Apresentação de:  
- Cátia Silva





- Arkheo + logos
- A Ciência do Antigo
- Ciência interdisciplinar



Edifício Romano

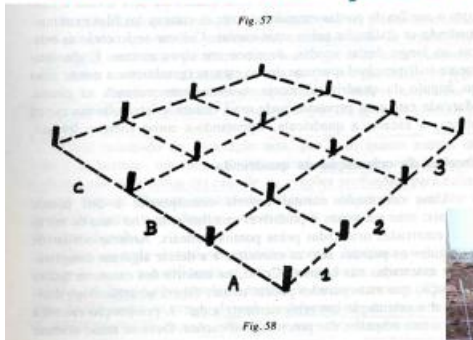
Há 2000 anos atrás

Há 1000 anos atrás

Há 500 anos atrás

Atualmente

## Sistema de quadrículas



## Trabalho de um arqueólogo

### Ferramentas:



Picareta





Balde



Pá grande



Pico



Nível Topográfico



Pincel



## Trabalho de Campo - Escavação



## Trabalho de Campo - Escavação

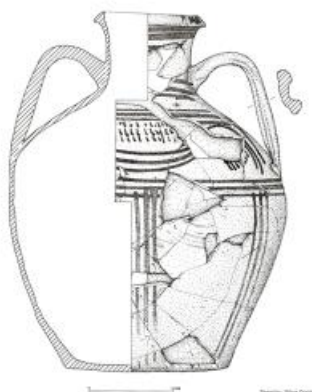


## Trabalho de Laboratório





## Trabalho de Laboratório



## Restauro de peças



Casa da Baía

## Peças musealizadas



Galeria Municipal do Banco de Portugal



Casa da Cultura



## Confusões



A **paleontologia** estuda os dinossauros e outros animais que habitavam a Terra há milhares ou milhões de anos e já estão extintos.



A **antropologia** é uma ciência que se dedica ao estudo do ser humano, das sociedades, do homem e do seu comportamento social. Mas através dos estudos da antropologia física/forense sobre esqueletos humanos, entendemos porque nos tornamos como somos biologicamente.



Os filmes do Indiana Jones ou da Lara Croft/Tomb Raider são alusões incorretas do que é um arqueólogo, estes demonstram mais o que é um caçador de tesouros.



# Áreas de Estudo

Existem várias épocas de especialização:



Pré-História



Proto-História



Civilização Egípcia



Civilização Grega



Civilização Romana



Época Medieval

Época Moderna



Arqueología Militar



Arqueología Subacuática



Arqueología Industrial



## Arqueologia em Setúbal

❖ O Setor de Património e Arqueologia é um serviço da Câmara Municipal de Setúbal.

❖ A arqueologia está presente em todas as exposições realizadas pelos Museus Municipais de Setúbal, tais como o Museu de Setúbal/Convento de Jesus, a Galeria Municipal do Banco de Portugal, a Casa do Corpo Santo/Museu do Barroco e o MAEDS (Museu de Arqueologia e Etnografia do Distrito de Setúbal).

## Definição de Património

- *Latim: Patrimoniu = patri (pai) + monium (recebido).*
- O termo está, historicamente, ligado ao conceito de herança.
- O património é um legado único que as regiões devem preservar e dar a conhecer, pois daí resulta a identidade de um lugar, aquilo que o distingue de todos os outros locais.

Existem vários tipos de património:

- Património Cultural – é o conjunto de bens de elevado valor, universalmente reconhecido, tais como edificações (castelos, igrejas, casas); locais de interesse (praças, aldeias, sítios arqueológicos) e obras de arte (pinturas, esculturas).



## Calçada Romana do Viso

➤ Este troço de estrada romana com cerca de 300 metros atesta a importância que a região de Cetóbriga (Setúbal) tinha por alturas da ocupação Romana da Península, por aqui passar uma das mais importantes estradas da região.



## Aqueduto de Setúbal ou dos Arcos

➤ Construído no reinado de D. João II, no séc. XV.

➤ Mais recentemente, à medida que perdeu as funções para as quais foi originalmente construído, o aqueduto de Setúbal foi parcialmente destruído pelo processo de urbanização dos antigos arredores da cidade, dinâmica construtiva que ainda hoje se mantém e que dificilmente tem em conta as necessidades de conservação e de protecção do património histórico-cultural.



## Casa das Quatro Cabeças

➤ A sua construção presume-se ser de 1484 (séc. XV), pois está associada ao episódio histórico do atentado fracassado a D. João II.



D. Diogo



D. João II  
(*"Espero em Deus"*)



D. Lopo de Albuquerque



D. João II  
(*"Se Deus está connosco, quem poderá ser contra nós"*)



## Convento de Jesus

- Fundado em 1490 (séc. XV), foi um convento feminino, concebido para receber freiras.
- Em 2015 o Museu de Setúbal e o Convento abrem ao público, pois estiveram fechados durante 22 anos.



## Baluarto de Nossa Senhora da Conceição


- A sua construção foi iniciada em 1649 e concluída em 1697 (séc. XVII).
- Este edifício foi o antigo Quartel do Regimento de Infantaria nº 11, e é atualmente a Escola de Hotelaria e Turismo de Setúbal. Mantve as mesmas estruturas, paredes e portas, mas com restauração moderna.



## Conclusão

- Esperemos que com esta apresentação tenham entendido mais sobre o que é a arqueologia como ciência e o seu trabalho, e que tenham também ficado a conhecer mais e melhor algum património da nossa cidade.
- Alguma Pergunta? Dúvida? Elogio? Crítica?

# Arqueologia E Desenho



Apresentação de:  
- Cátia Silva



- Arkheo + logos
- A Ciência do Antigo
- Ciência interdisciplinar

Edifício Romano

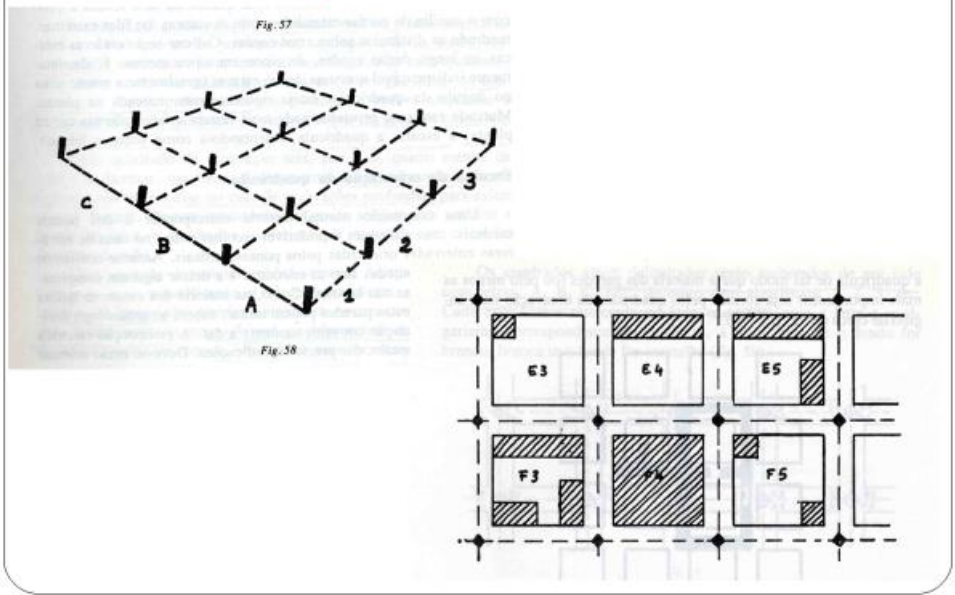
Há 2000 anos atrás

Há 1000 anos atrás

Há 500 anos atrás

Atualmente

## Sistema de quadrículas







# Trabalho de um arqueólogo

Ferramentas:



Colherim



Sacho

Picareta



Ancinho



Pá pequena





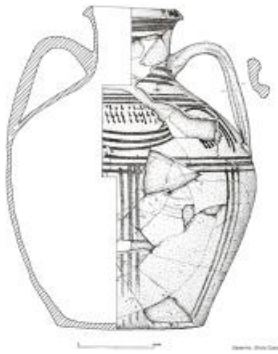
## Trabalho de Campo - Escavação



## Trabalho de Laboratório



## Trabalho de Laboratório



## Restauro de peças



## Peças musealizadas

Casa da Baía



Galeria Municipal do Banco de Portugal



Casa da Cultura



## Confusões



A **paleontologia** estuda os dinossauros e outros animais que habitavam a Terra há milhares ou milhões de anos e já estão extintos.

A **antropologia** é uma ciência que se dedica ao estudo do ser humano, das sociedades, do homem e do seu comportamento social.

Mas através dos estudos da antropologia física/forense sobre esqueletos humanos, entendemos porque nos tornamos como somos biologicamente.



Os filmes do Indiana Jones ou da Lara Croft/Tomb Raider são alusões incorretas do que é um arqueólogo, estes demonstram mais o que é um caçador de tesouros.



## Arqueologia em Setúbal

- ❖ O Setor de Património e Arqueologia é um serviço da Câmara Municipal de Setúbal que efetua acompanhamentos de obras municipais, intervenções arqueológicas, projetos de investigação e exposições temáticas.
- ❖ A arqueologia está presente em todas as exposições realizadas pelos Museus Municipais de Setúbal, tais como o Museu de Setúbal/Convento de Jesus, a Galeria Municipal do Banco de Portugal, a Casa do Corpo Santo/Museu do Barroco e o MAEDS (Museu de Arqueologia e Etnografia do Distrito de Setúbal).
- ❖ Existem vários exemplos de Património Arqueológico espalhados pela nossa cidade, como o Convento de Jesus, a Casa da Baía, a Casa da Cultura, a Fábrica Romana de Salga, a Estação Arqueológica do Creiro, entre outros.

## Desenho Arqueológico

- ❖ O desenho é necessário na Arqueologia para o processo de registo dos materiais arqueológicos, e em campo, na escavação, é preciso desenhar as estruturas encontradas.
- ❖ Desenha-se desde peças cerâmicas, metais, vidros, líticos (pedras), ossos, entre outros.
- ❖ Algumas das ferramentas que se utiliza é, por exemplo, craveira, pente perfilador, canetas técnicas, papel milimétrico e restante material básico (régua, esquadro, etc).



## Disciplina de Desenho Arqueológico nas Universidades:

### ❖ Universidade Nova de Lisboa – Faculdade de Ciências Sociais e Humanas - Licenciatura em Arqueologia

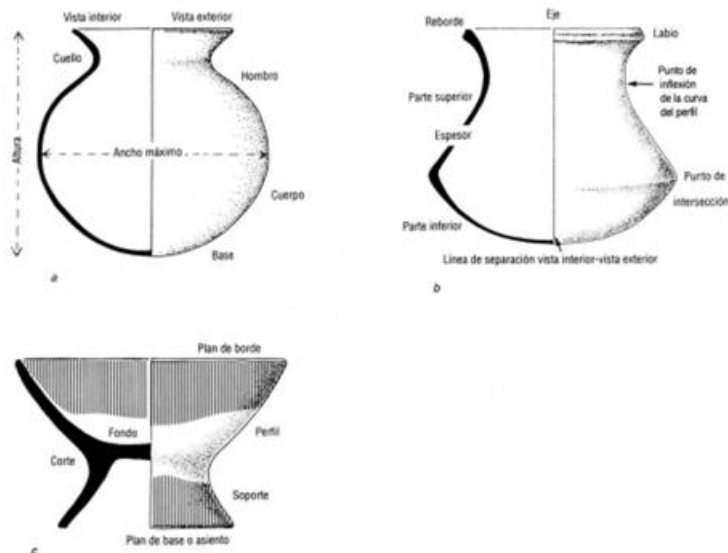
Registo Arqueológico – Levantamento e Topografia

Registo Arqueológico – Desenho

### ❖ Universidade de Lisboa – Faculdade de Letras - Licenciatura em Arqueologia:

Introdução ao Desenho Arqueológico

## Matemática e delimites de peças:





**Ferramentas:**



Craveira



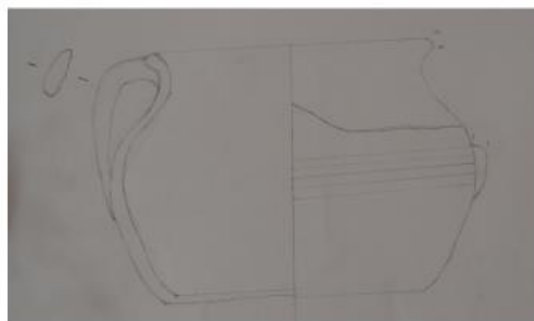
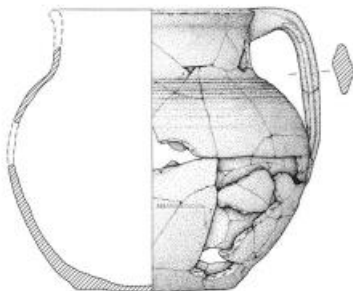
Canetas Técnicas



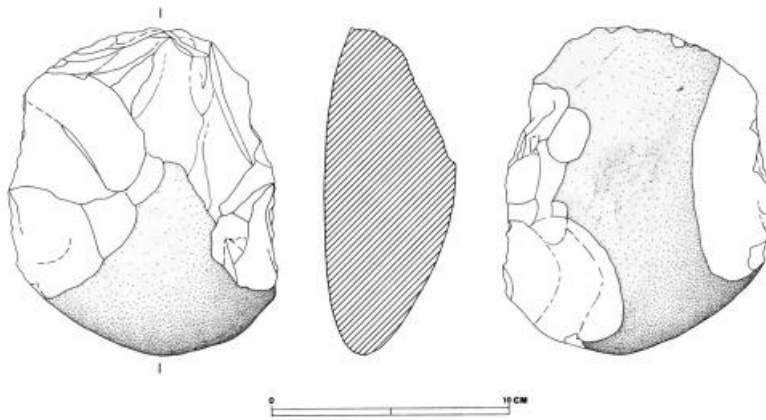
Pente Perfilador



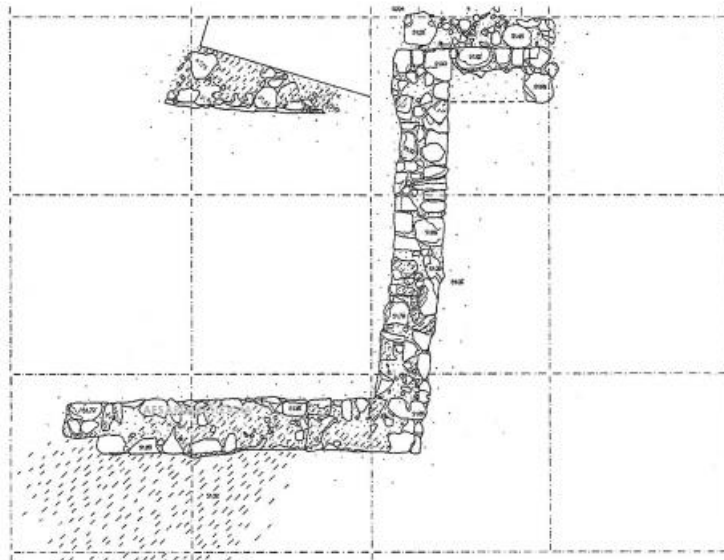
**Cerâmicas:**



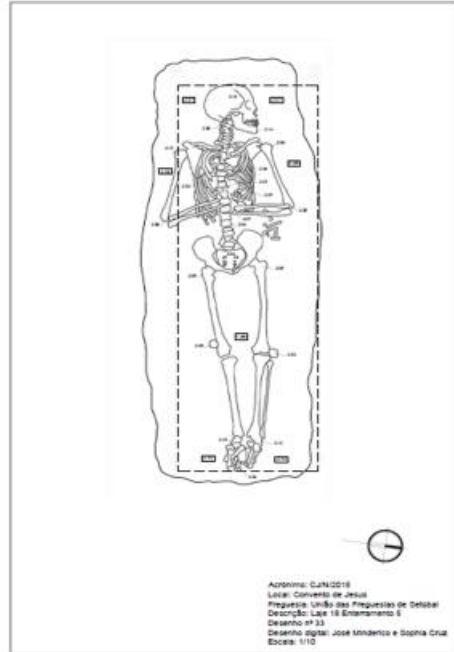
**Líticos (pedras):**



**Estruturas em campo (sítio arqueológico):**



## Ossos/Esqueletos:



## Conclusão

- Esperemos que com esta apresentação tenham entendido mais sobre o que é a arqueologia como ciência, como se procede o seu trabalho, para que serve e como se processa o desenho arqueológico.
- Alguma Pergunta? Dúvida? Elogio? Crítica?

## LISTA DE GUIÕES

### Guião 1 - 1º Ciclo (3º e 4º ano).

Arqueologia o que é?

Arqueologia (do grego, « arkheo », *o começo ou o princípio de tudo*, e « logos », *conhecimento de; estudo de*).

Com esta ciência fica-se a conhecer a cultura e os costumes dos nossos antepassados, e a evolução e transformação da sociedade num determinado tempo e espaço.

Um sítio arqueológico é um lugar onde houve alguma ocupação humana no passado.

Trabalho de um arqueólogo

O trabalho de campo tem várias etapas: começando pela pesquisa bibliográfica ou prospeção do local, depois sim é efetuado o levantamento e escavação do, sitio arqueológico, de seguida o material encontrado é levado para um laboratório onde é tratado e restaurado, sendo por fim interpretados os dados em gabinete.

Existem vários tipos de vestígios materiais, tais como: artefactos (vasos, utensílios de cozinha, ferramentas, armas), restos de alimentação e faunísticos, ossos humanos e de animais, pinturas, azulejos, etc.

Através dos estudos de restos alimentícios entendemos como praticamos nossa produção de alimentos hoje, e descobrimos modos de alimentação que deixaram de existir. Através dos estudos sobre os artefactos passamos a entender como se desenvolveram as tecnologias até hoje.

Estação Arqueológica do Creiro

Com uma unidade fabril (tanques), balneário e armazéns.

No fim foi parcialmente ocupado por uma lixeira

Conservação = Frigorífico.

## **Guião 2 – 2º Ciclo (5º e 6º ano).**

### Arqueologia o que é?

Arqueologia (do grego, « arkheo », *o começo ou o princípio de tudo*, e « logos », *conhecimento de; estudo de*).

É o estudo das sociedades humanas antigas e já extintas, através dos vestígios materiais encontrados pelos arqueólogos. Com esta ciência fica-se a conhecer a cultura e os costumes dos nossos antepassados, e a evolução e transformação da sociedade num determinado tempo e espaço.

Esta ciência é a mais multidisciplinar e interdisciplinar de todas, pois trabalha em conjunto com outras áreas, como a história, a geologia, a antropologia, a geografia, entre outras.

Um sítio arqueológico é um lugar onde houve alguma ocupação humana no passado.

### Trabalho de um arqueólogo

O trabalho de campo tem várias etapas: começando pela pesquisa bibliográfica ou prospeção do local, depois sim é efetuado o levantamento e escavação do, sitio arqueológico, de seguida o material encontrado é levado para um laboratório onde é tratado e restaurado, sendo por fim interpretados os dados em gabinete.

Existem vários tipos de vestígios materiais, tais como: artefactos (vasos, utensílios de cozinha, ferramentas, armas), restos de alimentação e faunísticos, ossos humanos e de animais, pinturas, azulejos, etc.

Através dos estudos de restos alimentícios entendemos como praticamos nossa produção de alimentos hoje, e descobrimos modos de alimentação que deixaram de existir. Através dos estudos sobre os artefactos passamos a entender como se desenvolveram as tecnologias até hoje.

### Estação Arqueológica do Creiro

Sardinha e Cavala.

Com uma unidade fabril (tanques), balneário e armazéns.

No fim foi parcialmente ocupado por uma lixeira.

Conservação = Frigorífico.

### Convento de Jesus

Por Justa Rodrigues Ferreira, ama do futuro rei D. Manuel, cunhado de D. João II.

Era um convento de clausura, aqui entravam e não saiam mais, morriam e eram sepultadas lá dentro.

Em 1888 foi o falecimento da última freira aqui residente.

Depois foi aqui instalado o Hospital de Setúbal até 1959, com a construção do Hospital de São Bernardo.

Em 1961 passou a ser o Museu de Setúbal, que encerrou ao público em 1991.

Em 2013 procedeu-se às obras de recuperação e musealização das estruturas museológicas.

Roda – imagem para explicar.

### Casa da Baía

Foi construído em 1753 (séc. XVIII).

Em 2010 foi realizada a recuperação do Antigo Edifício do Recolhimento da Soledade e instalada a Casa da Baía, com musealização das estruturas arqueológicas encontradas.

### **Guião 3 – 3º Ciclo (7º, 8º e 9º ano).**

#### Arqueologia o que é?

Arqueologia (do grego, « arkheo », *o começo ou o princípio de tudo*, e « logos », *conhecimento de; estudo de*).



É o estudo das sociedades humanas antigas e já extintas, através dos vestígios materiais encontrados pelos arqueólogos. Com esta ciência fica-se a conhecer a cultura e os costumes dos nossos antepassados, e a evolução e transformação da sociedade num determinado tempo e espaço.

Esta ciência é a mais multidisciplinar e interdisciplinar de todas, pois trabalha em conjunto com outras áreas, como a história, a geologia, a antropologia, a geografia, entre outras.

Um sítio arqueológico é um lugar onde houve alguma ocupação humana no passado.

### Trabalho de um arqueólogo

O trabalho de campo tem várias etapas: começando pela pesquisa bibliográfica ou prospeção do local, depois sim é efetuado o levantamento e escavação do, sitio arqueológico, de seguida o material encontrado é levado para um laboratório onde é tratado e restaurado, sendo por fim interpretados os dados em gabinete.

Existem vários tipos de vestígios materiais, tais como: artefactos (vasos, utensílios de cozinha, ferramentas, armas), restos de alimentação e faunísticos, ossos humanos e de animais, pinturas, azulejos, etc.

Através dos estudos de restos alimentícios entendemos como praticamos nossa produção de alimentos hoje, e descobrimos modos de alimentação que deixaram de existir. Através dos estudos sobre os artefactos passamos a entender como se desenvolveram as tecnologias até hoje.

### Estação Arqueológica do Creiro

Sardinha e Cavala.

Com uma unidade fabril (tanques), balneário e armazéns.

No fim foi parcialmente ocupado por uma lixeira.

### Convento de Jesus

Fundado em 1490 (séc. XV) por Justa Rodrigues Ferreira, ama do futuro rei D. Manuel, cunhado de D. João II.

Viviam em clausura, aqui entravam e não saiam mais, morriam e eram sepultadas lá dentro.

Em 1888 foi o falecimento da última freira aqui residente, e deu-se a extinção das ordens religiosas em Portugal, o que culminou no fim da sua função como tal.

Depois foi aqui instalado o Hospital de Setúbal até 1959, com a construção do Hospital de São Bernardo.

Em 1961 passou a ser o Museu de Setúbal, que encerrou ao público em 1991.

Em 2013 procedeu-se às obras de recuperação e musealização das estruturas museológicas.

Roda – imagem para explicar. Elas tinham direito a uma cota dos alimentos produzidos pela cidade, por ordem do rei (documentos escritos oficiais).

### Casa da Baía

Foi construído em 1753 (séc. XVIII).

Funcionou como Recolhimento até 1910.

Depois foi utilizado com quartel militar.

Em 1919 foi convertido em orfanato municipal, que funcionou até 1964.

Após 1974 foi espaço de uma creche, Os Pirilampos.

Em 2010 foi realizada a recuperação do Antigo Edifício do Recolhimento da Soledade e instalada a Casa da Baía, com musealização das estruturas arqueológicas encontradas.

### Casa da Cultura

Atualmente funciona como um sítio que apoia a música, as artes e a juventude. Em que, por exemplo, se pode alugar salas para ensaiar e gravar.

#### **Guião 4 – Ensino Secundário (10º, 11º e 12º ano).**

##### Arqueologia o que é?

Arqueologia (do grego, « arkheo », *o começo ou o princípio de tudo*, e « logos », *conhecimento de; estudo de*).

É o estudo das sociedades humanas antigas e já extintas, através dos vestígios materiais encontrados pelos arqueólogos. Com esta ciência fica-se a conhecer a cultura e os costumes dos nossos antepassados, e a evolução e transformação da sociedade num determinado tempo e espaço.

Esta ciência é a mais multidisciplinar e interdisciplinar de todas, pois trabalha em conjunto com outras áreas, como a história, a geologia, a antropologia, a geografia, a história de arte, entre outras.

Um sítio arqueológico é um lugar onde houve alguma ocupação humana no passado.

##### Trabalho de um arqueólogo

O trabalho de campo tem várias etapas: começando pela pesquisa bibliográfica ou prospeção do local, depois sim é efetuado o levantamento e escavação do, sítio arqueológico, de seguida o material encontrado é levado para um laboratório onde é tratado e restaurado, sendo por fim interpretados os dados em gabinete.

Existem vários tipos de vestígios materiais, tais como: artefactos (vasos, utensílios de cozinha, ferramentas, armas), restos de alimentação e faunísticos, ossos humanos e de animais, pinturas, azulejos, etc.

Através dos estudos de restos alimentícios entendemos como praticamos nossa produção de alimentos hoje, e descobrimos modos de alimentação que deixaram de existir. Através dos estudos sobre os artefactos passamos a entender como se desenvolveram as tecnologias até hoje.

### Áreas de estudo

Disciplina que pode pertencer ao ramo da História ou da Antropologia nalguns países e faculdades.

Quem tutela a arqueologia é a DGPC – Direção Geral do Património Cultural.

### Estação Arqueológica do Creiro

Sardinha e Cavala.

Com uma unidade fabril (tanques), balneário e armazéns.

No fim foi parcialmente ocupado por uma lixeira.

### Antiga Igreja, Hospital e Cemitério de Nossa Senhora da Anunciada

- Hospital

Prestava assistência só às mulheres, enquanto que os homens eram assistidos no Hospital da Misericórdia.

### Convento de Jesus

Por Justa Rodrigues Ferreira, ama do futuro rei D. Manuel, cunhado de D. João II.

Viviam em clausura, aqui entravam e não saíam mais, morriam e eram sepultadas lá dentro.

É visto como o primeiro espaço com arquitetura manuelina.

Em 1888 foi o falecimento da última freira aqui residente, e deu-se a extinção das ordens religiosas em Portugal, o que culminou no fim da sua função como tal.

Depois foi aqui instalado o Hospital de Setúbal até 1959, com a construção do Hospital de São Bernardo.

Em 1961 passou a ser o Museu de Setúbal, que encerrou ao público em 1991.

Em 2013 procedeu-se às obras de recuperação e musealização das estruturas museológicas.

Roda – imagem para explicar. Elas tinham direito a uma cota dos alimentos produzidos pela cidade, por ordem do rei (documentos escritos oficiais).

### Casa da Baía

Funcionou como Recolhimento até 1910.

Depois foi utilizado com quartel militar.

Em 1919 foi convertido em orfanato municipal, que funcionou até 1964.

Após 1974 foi espaço de uma creche, Os Pirilampos.

Em 2010 foi realizada a recuperação do Antigo Edifício do Recolhimento da Soledade e instalada a Casa da Baía, com musealização das estruturas arqueológicas encontradas.

### Casa da Cultura

Atualmente funciona como um sítio que apoia a música, as artes e a juventude. Em que, por exemplo, se pode alugar salas para ensaiar e gravar.

## **Guião 5 – Ensino Secundário Profissional (10º ano da disciplina de Património).**

### Arqueologia o que é?

Arqueologia (do grego, « arkheo », *o começo ou o princípio de tudo*, e « logos », *conhecimento de; estudo de*).

É o estudo das sociedades humanas antigas e já extintas, através dos vestígios materiais encontrados pelos arqueólogos. Com esta ciência fica-se a conhecer a cultura e os costumes dos nossos antepassados, e a evolução e transformação da sociedade num determinado tempo e espaço.

Esta ciência é a mais multidisciplinar e interdisciplinar de todas, pois trabalha em conjunto com outras áreas, como a história, a geologia, a antropologia, a geografia, a história de arte, entre outras.

Um sítio arqueológico é um lugar onde houve alguma ocupação humana no passado.

### Trabalho de um arqueólogo

O trabalho de campo tem várias etapas: começando pela pesquisa bibliográfica ou prospeção do local, depois sim é efetuado o levantamento e escavação do, sítio arqueológico, de seguida o material encontrado é levado para um laboratório onde é tratado e restaurado, sendo por fim interpretados os dados em gabinete.

Existem vários tipos de vestígios materiais, tais como: artefactos (vasos, utensílios de cozinha, ferramentas, armas), restos de alimentação e faunísticos, ossos humanos e de animais, pinturas, azulejos, etc.

Através dos estudos de restos alimentícios entendemos como praticamos nossa produção de alimentos hoje, e descobrimos modos de alimentação que deixaram de existir. Através dos estudos sobre os artefactos passamos a entender como se desenvolveram as tecnologias até hoje.

### Definição de Património

O património constitui uma universalidade e é indivisível, não podendo ser desmembrado.

### Calçada Romana do Viso - Séc. I/II d.C.

De facto, este troço fazia parte da via Romana que ligava Olissipo (Lisboa) a Cetóbriga (Setúbal) e daí seguia para Salácia (Alcácer do Sal), Ébora (Évora) rumando à muito importante Emérita Augusta (Mérida, em Espanha), partindo do importante Porto Fluvial de Equabona (Coimbra).



### Aqueduto de Setúbal

Actualmente conservam-se dois troços principais, num percurso que inicialmente se estendia por vários quilómetros, desde as nascentes, situadas no concelho de Palmela, até às muralhas da cidade.

A utilidade e a importância desta obra de abastecimento de água à cidade estão bem patentes nas obras de beneficiação de que foi objecto ao longo dos tempos.

### Casa das Quatro Cabeças

Uma das faces corresponderá à do monarca, enquanto as restantes serão as dos conspiradores que, em Agosto de 1484, aquando da visita do rei a Setúbal por ocasião da procissão de Corpo de Deus, falharam o tiro que se pretendia fatal para a figura régia.

D. Diogo, duque de Viseu (cunhado do rei e irmão da rainha)

D. Lopo de Albuquerque, conde de Penamacor

### Convento de Jesus

Por Justa Rodrigues Ferreira, ama do futuro rei D. Manuel, cunhado de D. João II.

Viviam em clausura, aqui entravam e não saíam mais, morriam e eram sepultadas lá dentro.

É visto como o primeiro espaço com arquitetura manuelina.

Em 1888 foi o falecimento da última freira aqui residente, e deu-se a extinção das ordens religiosas em Portugal, o que culminou no fim da sua função como tal.

Depois foi aqui instalado o Hospital de Setúbal até 1959, com a construção do Hospital de São Bernardo.

Em 1961 passou a ser o Museu de Setúbal, que encerrou ao público em 1991.

Em 2013 procedeu-se às obras de recuperação e musealização das estruturas museológicas.

Roda – imagem para explicar. Elas tinham direito a uma cota dos alimentos produzidos pela cidade, por ordem do rei (documentos escritos oficiais).

### Baluarte da Conceição

Sistema abaluartado

Com a Restauração da Independência Portuguesa, a 1 de Dezembro de 1640, a nobreza portuguesa aclamou a D. João IV (1640-1656) como novo soberano.

É nesta estratégia defensiva que se enquadra a construção, ao longo do século XVII, de fortes na cidade. E dentro desta nova estratégia, foram projectadas novas muralhas para a vila de Setúbal. Concluídos os trabalhos, a nova cintura de muralhas ostentava onze baluartes e dois meio-baluartes.

## **Guião 6 – Ensino Secundário Profissional (11º e 12º ano da disciplina de Desenho).**

### Arqueologia o que é?

Arqueologia (do grego, « arkheo », *o começo ou o princípio de tudo*, e « logos », *conhecimento de; estudo de*).

É o estudo das sociedades humanas antigas e já extintas, através dos vestígios materiais encontrados pelos arqueólogos. Com esta ciência fica-se a conhecer a cultura e os costumes dos nossos antepassados, e a evolução e transformação da sociedade num determinado tempo e espaço.

Esta ciência é a mais multidisciplinar e interdisciplinar de todas, pois trabalha em conjunto com outras áreas, como a história, a geologia, a antropologia, a geografia, a história de arte, entre outras.

Um sítio arqueológico é um lugar onde houve alguma ocupação humana no passado.

### Trabalho de um arqueólogo

O trabalho de campo tem várias etapas: começando pela pesquisa bibliográfica ou prospeção do local, depois sim é efetuado o levantamento e escavação do, sítio

arqueológico, de seguida o material encontrado é levado para um laboratório onde é tratado e restaurado, sendo por fim interpretados os dados em gabinete.

Existem vários tipos de vestígios materiais, tais como: artefactos (vasos, utensílios de cozinha, ferramentas, armas), restos de alimentação e faunísticos, ossos humanos e de animais, pinturas, azulejos, etc.

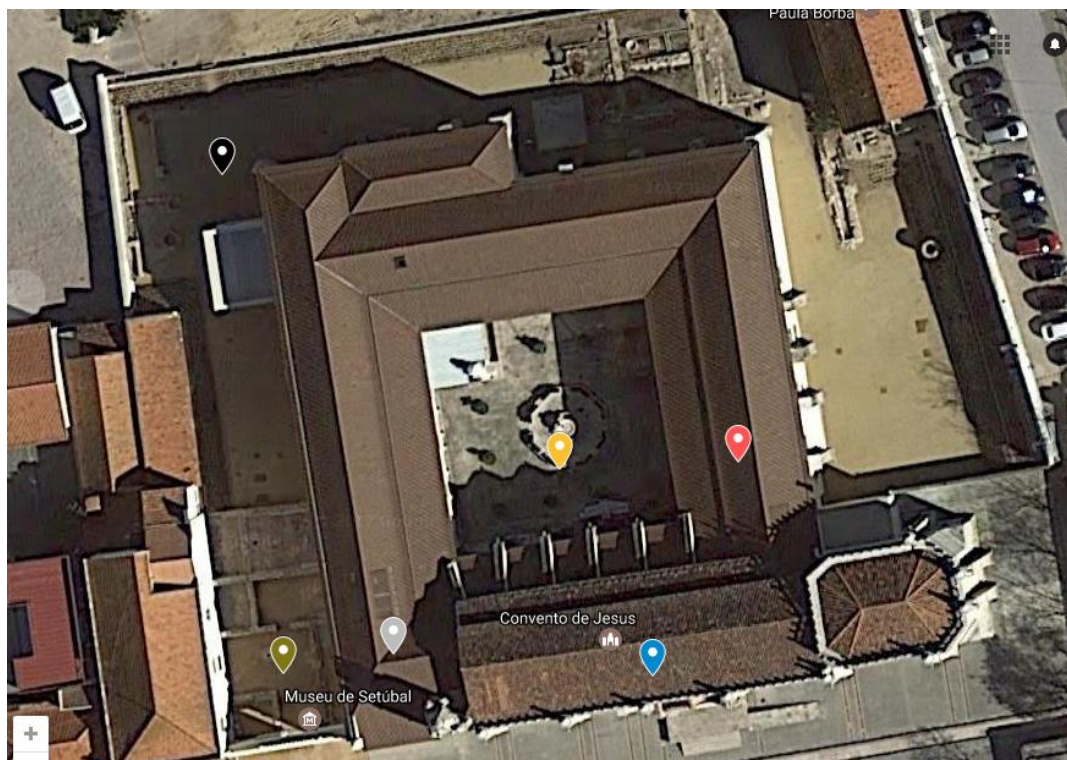
Através dos estudos de restos alimentícios entendemos como praticamos nossa produção de alimentos hoje, e descobrimos modos de alimentação que deixaram de existir. Através dos estudos sobre os artefactos passamos a entender como se desenvolveram as tecnologias até hoje.

### Universidades






Existem 5 com o curso de Arqueologia, uma no Minho, uma em Coimbra, uma no Porto e duas em Lisboa.

## LISTA DE FIGURAS

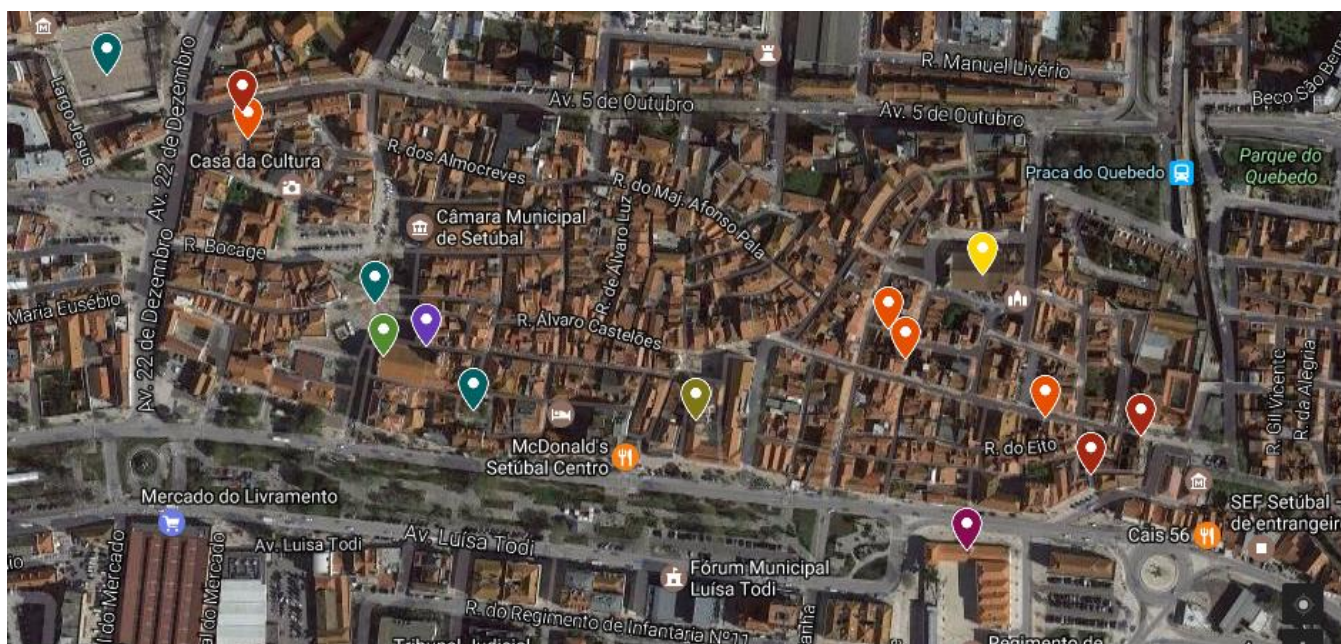
Mapa 1 – Mapa itinerário da visita guiada ao Convento e Igreja de Jesus e respectiva legenda.



### Percurso

-  Entrada do Museu
-  Museu
-  Claustro
-  Sala do Capítulo
-  Exterior do Convento
-  Igreja de Jesus

Mapa 2 – Mapa itinerário da visita guiada ao Centro Histórico e respectiva legenda.



### Percurso

-  Escola de Hotelaria e Turismo de Setúbal
-  Porta do Sol
-  Porta manuelina na Rua Arronches Junqueiro, nº 25
-  Porta de São Sebastião
-  Igreja de Santa Maria da Graça
-  Porta manuelina na Rua António Granjo, nº 46
-  Portas manuelinas na Travessa de S. José, nºs 3 e 5
-  Fábrica Romana de Salga
-  Largo da Ribeira Velha
-  Rua Serpa Pinto
-  Igreja de São Julião e seu Portal Manuelino
-  Praça de Bocage
-  Portas manuelinas, nºs 14 e 16
-  Porta Nova ou Porta de Santa Catarina
-  Largo Jesus



Imagem 1 – Poster das actividades para as Jornadas Europeias do Património.



**SETUBAL**  
MUNICÍPIO PARTICIPADO

**Museu de Setúbal**  
Convento de Jesus

# Jornadas Europeias do Património

25 setembro'16 | 16h00  
Galeria Municipal do Banco de Portugal

**Palestras por:**

- Dr. Fernando António Baptista Pereira  
– "Aspetos do processo criativo no Retábulo da Igreja do Convento de Jesus, atribuído à oficina do pintor régio Jorge Afonso"
- Dr. Manuel Batoréo  
– "O segredo está nos pormenores"
- Dr.ª Alice Alves  
– "O regresso à imagem original  
– os repintes e restauros das representações do calvário nos Retábulos dos Conventos de Jesus e da Madre de Deus"
- Maria José Francisco  
– "Intervenções de conservação no Retábulo do Altar-Mor da Igreja do Convento de Jesus (1992 – 2012)"

**No âmbito destas Jornadas:**

**Visitas guiadas à Lota e Mercado do Livramento**  
23 e 24 de Setembro de 2016  
As visitas são gratuitas e irão realizar-se de manhã mediante inscrições para o Museu do Trabalho Michel Giacometti: 265 537 880.

**"Um dia com... o Setor de Património e Arqueologia", no Convento de Jesus**  
24 de Setembro, das 10h00 às 13h00 e das 14h30 às 17h00.  
Actividade sujeita a inscrição prévia, com limite de participantes, para o Museu de Setúbal/Convento de Jesus, através do telemóvel 913873015.



Imagem 2 – Participantes nas actividades das Jornadas Europeias a lavarem peças cerâmicas.



Imagem 3 – Participante nas actividades das Jornadas Europeias a montar peças cerâmicas.



Imagem 4 – Participantes nos Workshops do CATL no LATI a lavarem peças cerâmicas.



Imagem 5 – Participantes nos Workshops do CATL no LATI a montarem peças cerâmicas.





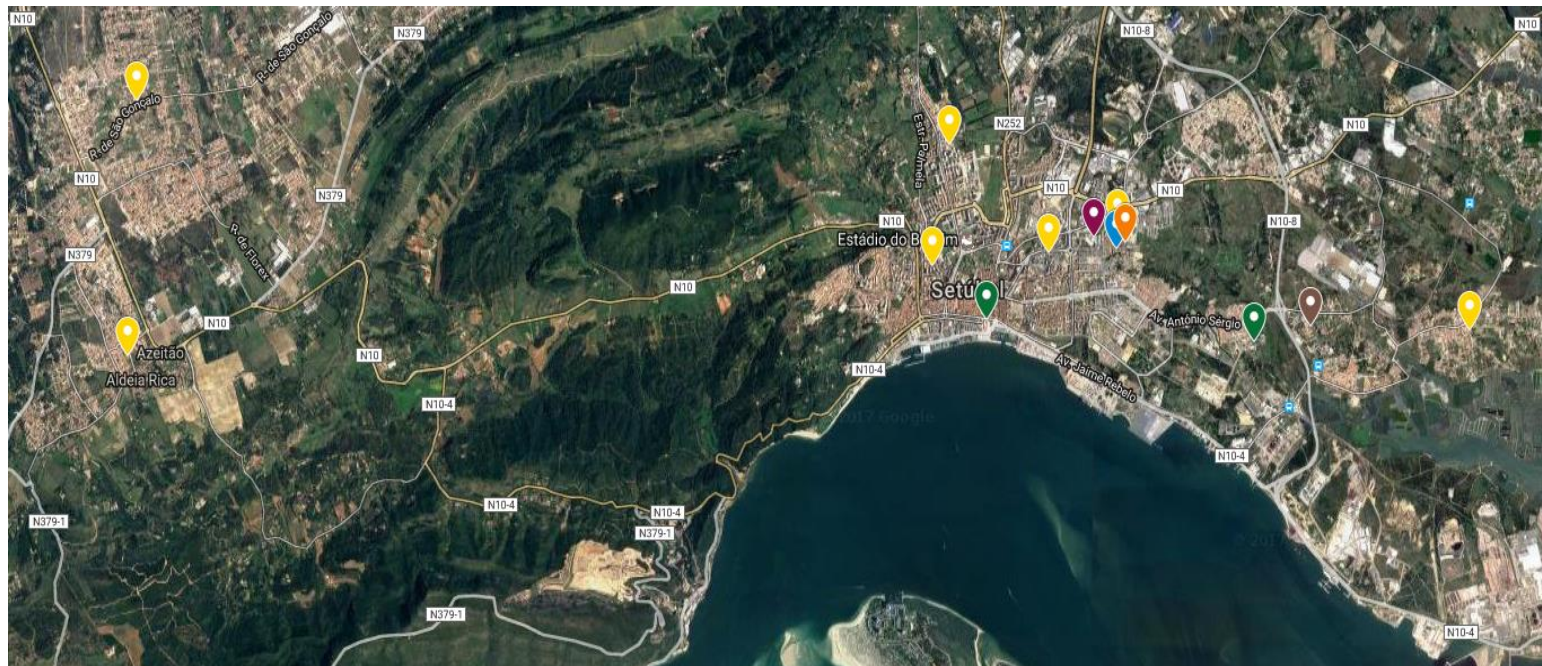
Imagem 6 – Participantes no Dia Aberto da Arqueologia no Convento de Jesus a lavarem peças cerâmicas.




Imagem 7 – Participantes no Dia Aberto da Arqueologia no Convento de Jesus a montarem peças cerâmicas.



Mapa 3 – Mapa com a localização das instituições onde se realizaram actividades e respectiva legenda.



 **Instituições**

-  EB de Brejos de Clérigo
-  EB de Vila Nogueira de Azeitão
-  EB n.º 12 das Amoreiras
-  EB n.º 3 do Montalvão
-  EB n.º 6 do Monte Belo
-  EB n.º 4 dos Pinheirinhos
-  Escola N.º 2 Do Faralhão
-  Escola Secundária D.João II
-  Escola de Hotelaria e Turismo de Setúbal
-  Fundação Escola Profissional de Setúbal
-  Instituto Politécnico de Setúbal
-  LATI
-  Escola Luísa Todi

Amarelo – Escolas com Ensino Primário.  
 Roxo – Escola com Ensino Secundário.  
 Verde – Escolas com Ensino Profissional.  
 Castanho – Escola do Ensino Superior.  
 Azul – Centro Comunitário (CATL).  
 Laranja – Escola com Ensino Primário e Básico.



Imagem 8 – Apresentação numa turma do 4º ano da Escola Nº 4 dos Pinheirinhos.



Imagem 9 – Apresentação numa turma do 2º/3º ano da Escola Nº 2 do Faralhão.





Imagem 10 – Apresentação numa turma do 3º ano da Escola Luísa Todí.



Imagem 11 – Apresentação numa turma do 4º ano da Escola Luísa Todí.



Imagem 12 – Apresentação numa turma do 7º ano da Escola D. João II.



Imagem 13 – Apresentação numa turma do 8º ano da Escola D. João II.





Imagem 14 – Apresentação numa turma do 6º ano da Escola Luísa Todí.



Imagem 15 – Apresentação numa turma do 10º ano da Escola D. João II.



Imagem 16 – Visita guiada ao Convento de Jesus com uma turma da Escola Superior de Educação de Setúbal.



Imagem 17 – Visita guiada ao Convento de Jesus com uma turma da Escola de Turismo de Setúbal.





Imagem 18 – Declaração da Escola Secundária D. João II de todas as actividades realizadas pela mestranda com os alunos desta instituição.

### AGRADECIMENTO

O Grupo disciplinar de História e EMRC da Escola Secundária D. João II, de Setúbal, vem por este meio agradecer e enaltecer o trabalho de dinamização arqueológica realizado pela Sr.<sup>a</sup> Cátia Silva nesta escola.

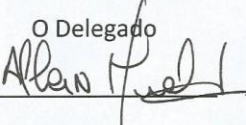
O referido trabalho contou com a participação das turmas do ensino básico, nomeadamente do 7º, 8º e 9º ano de escolaridade, e do ensino secundário, nomeadamente o 10º ano de escolaridade, e abordou diversas temáticas no âmbito da arqueologia e do trabalho arqueológico a decorrer na cidade de Setúbal. Esta abordagem foi levada a cabo através de apresentações nas salas de aula e visitas com algumas turmas ao Centro Histórico e ao Convento e Igreja de Jesus.

A Sr.<sup>a</sup> Cátia Silva participou ainda ativamente na organização da exposição “Arqueologia em Setúbal” e atelier para a semana cultural.

Todo este trabalho foi norteado por um empenho e profissionalismo digno de nota, abrindo excelentes perspectivas de parcerias entre este grupo disciplinar e futuras ações com o Setor de Património Arqueologia da Câmara Municipal de Setúbal.

Setúbal, 05 de junho 2017

O Diretor  
  
Ramiro Sousa  


O Delegado  
  
Alberto Lopes

Escola Secundária D. João II  
Rua Dr. Luís Teixeira Macedo e Castro 2910-514 Setúbal  
Telef.: 265708500/1/2/3/4  
Fax: 265708505  
[escdjoaoii@djoaoii.com](mailto:escdjoaoii@djoaoii.com)  
url: <http://www.djoaoii.com/>

Imagem 19 – Exposição de Arqueologia na Semana Cultural da Escola D. João II, com a vitrine e painéis.



Imagem 20 – Exposição de Arqueologia na Semana Cultural da Escola D. João II, com as maquetes.





## LISTA DE TABELAS

Tabela 1 – Calendário do Diário de Trabalho.

	Segunda	Terça	Quarta	Quinta	Sexta
	/	/	7	8	9
			<p>Pesquisa de informação para colocar nas apresentações:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Definição de arqueologia;</li> <li>- Imagens alusivas;</li> </ul> <p>Início de planeamento das apresentações.</p>	<p>Continuação de pesquisa de informação:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Sítios a falar;</li> <li>- Imagens de escavações e de sítios;</li> </ul> <p>Continuação do planeamento das apresentações.</p>	<p>Visita à Casa da Baía, à Casa da Cultura, e à Galeria Municipal do Banco de Portugal para mim.</p> <p>Continuação do planeamento das apresentações.</p>
<b>SETEMBRO</b>	<b>12</b>	<b>13</b>	<b>14</b>	<b>15</b>	<b>16</b>
	<p>Entrada em contacto com as escolas, colégios e instituições.</p>	<p>Continuação do contacto com as escolas, colégios e instituições;</p> <p>Conclusão do planeamento das apresentações.</p>	<p>Continuação do contacto telefónico e por email com as escolas, colégios e instituições;</p> <p>Primeira pesquisa das Câmaras do distrito de Setúbal;</p> <p>Ensaio das apresentações.</p>	<p>FERIADO EM SETÚBAL</p>	<p>Continuação do contacto telefónico e por email com as escolas, colégios e instituições;</p> <p>Continuação da pesquisa das Câmaras do Distrito de Setúbal.</p>
	<b>19</b>	<b>20</b>	<b>21</b>	<b>22</b>	<b>23</b>
<b>Sábado</b>	<p>Continuação do contacto telefónico e por email com as escolas, colégios e instituições;</p> <p>Contacto por email e por telefone com as Câmaras do Distrito de Setúbal.</p> <p>Ensaio das apresentações.</p>	<p>Continuação do contacto telefónico e por email com as escolas, colégios e instituições;</p> <p>Escrita da conclusão das apresentações;</p> <p>Marcação de visita ao Convento de Jesus pela Escola de Hotelaria e Turismo de Setúbal;</p> <p>Montagem do calendário dos próximos meses;</p> <p>Pesquisa de livros para ler.</p>	<p>Continuação do contacto telefónico com as escolas, colégios e instituições;</p> <p>Visita à Casa do Bocage para mim e marcação de datas para fazer o trabalho no arquivo;</p> <p>Leitura de livros no Centro de Documentação do Convento de Jesus;</p> <p>Marcação de reunião com professores da Escola D. João II.</p>	<p>Continuação de livros no Centro de Documentação do Convento de Jesus;</p> <p>Reunião com professores da escola D. João II no Convento de Jesus.</p>	<p>Montagem de materiais para a actividade de sábado;</p> <p>Escolha de materiais para sábado e para as apresentações;</p> <p>Continuação de livros no Centro de Documentação do Convento de Jesus;</p>
<b>24</b>	<b>26</b>	<b>27</b>	<b>28</b>	<b>29</b>	<b>30</b>
<p>Actividades das Jornadas Europeias do Património:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Apresentação do local e das actividades;</li> <li>- Lavagem de materiais;</li> <li>- Tentativa de montagem de materiais já lavados;</li> <li>- Visita ao local.</li> </ul>	<p>Apresentação na escola D. João II, turma de 7º ano;</p> <p>Reformulação das apresentações.</p>	<p>Arrumação do material das actividades de sábado;</p> <p>Apresentação na escola D. João II, turma de 7º ano;</p> <p>Visita com audio-guia ao Museu de Setúbal/Convento de Jesus para mim;</p> <p>Continuação de livros no Centro de Documentação do Convento de Jesus.</p>	<p>Apresentação na escola D. João II, turma de 7º ano;</p> <p>Visitas ao Convento de Jesus com turmas da Escola de Hotelaria e Turismo de Setúbal.</p>	<p>Apresentação na escola D. João II, turma de 7º ano;</p> <p>Visita ao Convento de Jesus com turma da Escola de Hotelaria e Turismo de Setúbal;</p> <p>Planificação de novas apresentações e visitas;</p> <p>Reformulação das apresentações.</p>	<p>Reformulação das apresentações;</p> <p>Continuação de livros no Centro de Documentação do Convento de Jesus;</p>

	<b>Segunda</b>	<b>Terça</b>	<b>Quarta</b>	<b>Quinta</b>	<b>Sexta</b>
	<b>3</b>	<b>4</b>	<b>5</b>	<b>6</b>	<b>7</b>
	<p>Marcação de novas apresentações;</p> <p>Ensaio da apresentação do 3º e 4º ano;</p> <p>Continuação de livros no Centro de Documentação do Convento de Jesus;</p> <p>Informações acerca do Convento de Jesus.</p>	<p>Apresentação na Escola nº 12 das Amoreiras, turmas de 3º e 4º ano;</p> <p>Introdução de mais um slide nas apresentações;</p> <p>Responder a emails e marcação de mais apresentações.</p>	<p>FERIADO</p>	<p>PEDI O DIA!</p>	<p>Reunião com orientador da faculdade em Lisboa;</p> <p>Conversa e alterações sobre as sessões de apresentações nas escolas com a Dr.ª.</p>
	<b>10</b>	<b>11</b>	<b>12</b>	<b>13</b>	<b>14</b>
	<p>Apresentações na escola D. João II, turmas de 7º e 8º ano.</p>	<p>Apresentações na escola D. João II, turmas de 8º e 9º ano.</p>	<p>Apresentações na escola D. João II, turma de 7º ano;</p> <p>Reformulação dos calendários de apresentações e horas de estágio.</p>	<p>Apresentação na escola D. João II, turma de 9º ano;</p> <p>Visita à tarde à estrada romana e à capela de Alcube com a Dr.ª;</p> <p>Pedido de informações necessárias à Dr.ª.</p>	<p>Reformulação das apresentações;</p> <p>Início da pesquisa para a apresentação sobre Património;</p> <p>Recolha das informações que preciso para o capítulo do relatório a entregar.</p>
<b>OUTUBRO</b>	<b>17</b>	<b>18</b>	<b>19</b>	<b>20</b>	<b>21</b>
	<p>Montagem do meu guião para as visitas no Convento de Jesus e no Centro Histórico;</p> <p>Apresentação na Escola D. João II, turma de 9º ano;</p> <p>Guião das visitas para o capítulo do relatório a entregar.</p>	<p>Pesquisa de imagens e informação para a apresentação sobre desenho técnico;</p> <p>Planeamento da apresentação sobre desenho arqueológico;</p> <p>Exercício de programação de uma das actividades para o capítulo do relatório a entregar.</p>	<p>Apresentações na Escola D. João II, turmas de 8º e 10º ano.</p>	<p>Apresentações na Escola de Vila Nogueira de Azeitão, turmas de 3º e 4º ano;</p> <p>Pesquisa de imagens mais ilustrativas para alterar a apresentação de 3º e 4º ano.</p>	<p>Visita ao Centro Histórico para mim;</p> <p>Apresentações na Escola nº 12 das Amoreiras, turmas de 4º ano.</p>
	<b>24</b>	<b>25</b>	<b>26</b>	<b>27</b>	<b>28</b>
	<p>Apresentações na Escola Nº 3 do Montalvão, turmas de 3º e 4º ano;</p> <p>Organização da agenda;</p> <p>Passagem dos apontamentos da visita ao Centro Histórico.</p>	<p>Arquivo Fotográfico de Américo Ribeiro – trabalho de pesquisa de imagens de escavações e outras da época;</p> <p>Leitura de livros no Centro de Documentação do MAEDS;</p> <p>Alterar imagem nas apresentações;</p> <p>Ver lista de património.</p>	<p>Apresentação na Escola D. João II, turma de 8º ano;</p> <p>Visita à galeria do 11 na Escola de Hotelaria e Turismo de Setúbal para mim;</p> <p>Actualização a lista de património.</p>	<p>Planeamento de outras actividades para Dezembro;</p> <p>Pesquisa de informação da lista de património.</p>	<p>Continuação da pesquisa de informação da lista de património;</p> <p>Apresentação na Escola Nº 2 do Faralhão, turma de 2º/3º ano;</p> <p>Apresentação na Escola D. João II, turma de 9º ano.</p>
	<b>31</b>	/	/	/	/
	<p>Continuação da pesquisa de informação da lista de património.</p>				

	Segunda	Terça	Quarta	Quinta	Sexta
	/	1	2	3	4
		FERIADO	Apresentação na Escola Nº2 do Faralhão, turma de 4º ano;  Continuação da pesquisa de informação da lista de património.	Finalização da pesquisa de informação da lista de património;  Planeamento da apresentação sobre Património;  Reunião com o director da Escola Luísa Todi.	Reunião com orientador da faculdade em Lisboa.
	7	8	9	10	11
	Leitura de livros sobre sítios no Centro Histórico;  Planeamento da semana;  Planeamento do percurso da visita ao Centro Histórico.	Visita ao Convento de Jesus com turma do curso de Comunicação Social da Escola Superior de Educação. = 33 pessoas;  Visita ao Centro Histórico e ao Convento de Jesus com a turma de Turismo ao Ar Livre da Escola de Hotelaria e Turismo de Setúbal. = 11 pessoas.	Pesquisa de informação para tópicos para o capítulo do relatório a entregar;  Apresentação na Escola de Brejos de Clérigo, turma de 3º/4º ano;  Reunião com a professora Sara Pereira e o professor Alberto Lopes da Escola D. João II, no Convento de Jesus.	Exercícios dos tópicos para o capítulo do relatório a entregar;  Reunião com o professor Álvaro Santos na Escola Luísa Todi;  Conclusão da apresentação sobre Património.	Apresentação na Escola D. João II, turma de 7º ano;  Planeamento das actividades no Convento de Jesus, Casa da Baía e Casa da Cultura;  Continuação de exercícios dos tópicos para o capítulo do relatório a entregar.
<b>NOVEMBRO</b>	14	15	16	17	18
	Visita guiada ao Convento de Jesus para mim.	Conclusão da apresentação sobre Património;  Organização de apontamentos. Continuação de exercícios dos tópicos para o capítulo do relatório a entregar;  Modelo da visita ao Convento de Jesus.	Reunião com a Drª Vanda Macedo do CATL no LATI;  Ensaio do guião da visita ao Convento de Jesus.	Visita guiada à Lota para mim;  Marcação das visitas com o LATI;  Organização dos apontamentos da visita feita de manhã.	Apresentações na Escola D. João II, turma de 7º e 10º ano;  Continuação de exercícios dos tópicos para o capítulo do relatório a entregar.
	21	22	23	24	25
	Apresentação na Escola D. João II, turma de 10º ano da disciplina de Património do curso de Multimédia e Vendas;  Ensaio do guião da visita ao Convento de Jesus.	Alterações nos PowerPoints;  Junção da informação já dada pelas Câmaras Municipais da Região e Loures.	Visita guiada ao Centro Histórico para mim;  Ida à Biblioteca Municipal para ver jornais de "O Setubalense".	Organização de apontamentos da visita feita ontem de manhã;  Ensaio da visita ao Convento de Jesus;  Visita ao Convento de Jesus com turma de 10º ano do curso de Multimédia e Vendas, da Escola D. João II.	Planeamento do flyer;  Ensaio da apresentação de Arqueologia e Desenho.
	28	29	30	/	/
	Ensaio da apresentação de Arqueologia e Desenho.	Apresentação na Escola Profissional de Setúbal, com uma turma de 11º ano (2º ano) e uma de 12º ano (3º ano) do curso de Técnico de Desenho Digital 3D;  Ida à Biblioteca Municipal para ver jornais de "O Setubalense".	Visita ao Centro Histórico para mim;  Ida à Biblioteca Municipal para ver jornais de "O Setubalense";  Leitura das informações já retiradas do jornal "O Setubalense".		

	Segunda	Terça	Quarta	Quinta	Sexta
	/	/	/	1	2
				FERIADO	Reunião com orientador da faculdade em Lisboa;  Exercícios dos tópicos para o capítulo do relatório a entregar.
	5	6	7	8	9
	Ida á Biblioteca Municipal para ver jornais de “O Setubalense”.	Ida á Biblioteca Municipal para ver jornais de “O Setubalense”.	Auxilio à Dr.ª a arrumar materiais arqueológicos no Convento de Jesus;  Planeamento das actividades para Janeiro e Fevereiro;  Exercícios dos tópicos para o capítulo do relatório a entregar.	FERIADO	Ida á Escola do Monte Belo para experimentar a pen, para ver se funciona;  Exercícios dos tópicos para o capítulo do relatório a entregar.
<b>DEZEMBRO</b>	<b>12</b>	<b>13</b>	<b>14</b>	<b>15</b>	<b>16</b>
	Apresentações na Escola do Monte Belo, a turmas de 4º ano;  Exercícios dos tópicos para o capítulo do relatório a entregar.	Apresentação na Escola de Brejos de Clérigo, a turma de 4º ano;  Exercícios dos tópicos para o capítulo do relatório a entregar.	Ida á Biblioteca Municipal para ver jornais de “O Setubalense”.	Ida á Biblioteca Municipal para ver jornais de “O Setubalense”;  Apresentação na Escola dos Pinheirinhos, a turma de 4º ano.	Ida ao LATI para experimentar a pen e tratar de pormenores;  Exercícios dos tópicos para o capítulo do relatório a entregar.
	<b>19</b>	<b>20</b>	<b>21</b>	<b>22</b>	<b>23</b>
	Apresentações no CATL do LATI, com alunos do 5º ao 10º ano.	Ida ao Convento de Jesus para escolher e preparar os materiais necessários para o Workshop no CATL do LATI e no ATL do Casal das Figueiras;  Ensaio do guião da visita ao Convento de Jesus.	Visitas ao Convento de Jesus com os alunos do CATL do LATI.	Ida ao Convento de Jesus para ajudar a Drª a arrumar os materiais necessários para o Workshop no CATL do LATI e no ATL do Casal das Figueiras;  Exercícios dos tópicos para o capítulo do relatório a entregar.	Exercícios dos tópicos para o capítulo do relatório a entregar.  Descanso do Natal – dia dado pela Câmara do qual não usufrui.
	<b>26</b>	<b>27</b>	<b>28</b>	<b>29</b>	<b>30</b>
	Descanso do Natal – pedi este dia	Workshop de Arqueologia com os alunos do LATI, de 5º e 6º ano.	Workshop de Arqueologia no ATL do Casal das Figueiras;  Exercícios dos tópicos para o capítulo do relatório a entregar.	Exercícios dos tópicos para o capítulo do relatório a entregar;  Workshop de Arqueologia no ATL do Casal das Figueiras;  Workshop de Arqueologia com os alunos do LATI, de 5º e 6º ano;  Transporte e arrumação dos materiais utilizados no workshop no Convento de Jesus.	Descanso do Ano Novo

	<b>Segunda</b>	<b>Terça</b>	<b>Quarta</b>	<b>Quinta</b>	<b>Sexta</b>
	<b>2</b>	<b>3</b>	<b>4</b>	<b>5</b>	<b>6</b>
	Auxílio à Dr.ª a arrumar os materiais arqueológicos dos workshops no Convento de Jesus;  Exercícios dos tópicos para o capítulo do relatório a entregar.	Ida à Biblioteca Municipal para ver jornais de “O Setubalense”.	Auxílio à Dr.ª a arrumar os materiais arqueológicos dos workshops no Convento de Jesus.	Apresentação na Escola Nº 3 do Montalvão, com turma de 3º ano;  Ida à Biblioteca Municipal para ver jornais de “O Setubalense”.	Exercícios dos tópicos para o capítulo do relatório a entregar.
	<b>9</b>	<b>10</b>	<b>11</b>	<b>12</b>	<b>13</b>
	Reunião com orientador da faculdade em Lisboa;  Exercícios dos tópicos para o capítulo do relatório a entregar.	Alterações nas apresentações do 6º ao 9º ano;  Exercícios dos tópicos para o capítulo do relatório a entregar.	Exercícios dos tópicos para o capítulo do relatório a entregar;  Ida à Biblioteca Municipal para ver jornais de “O Setubalense”.	Exercícios dos tópicos para o capítulo do relatório a entregar.	Ida à Biblioteca Municipal para ver jornais de “O Setubalense”;  Ensaio do guião da visita ao Centro Histórico.
<b>JANEIRO</b>	<b>16</b>	<b>17</b>	<b>18</b>	<b>19</b>	<b>20</b>
<b>Sábado</b>	Visita ao Centro Histórico com turma de 7º ano da Escola D. João II;  Ida à Biblioteca Municipal para ver jornais de “O Setubalense”.	Ida à Biblioteca Municipal para ver jornais de “O Setubalense”.	Ensaio do guião da visita ao Centro Histórico;  Montagem e escolha dos materiais para o workshop de sábado.	Visita ao Centro Histórico com turma de 7º ano da Escola D. João II;  Ida à Biblioteca Municipal para ver jornais de “O Setubalense”.	Ida à Biblioteca Municipal para ver jornais de “O Setubalense”;  Visita animada ao Convento de Jesus para mim.
<b>21</b>	<b>23</b>	<b>24</b>	<b>25</b>	<b>26</b>	<b>27</b>
Workshop de Arqueologia no Convento de Jesus: - Apresentação do local e das actividades; - Lavagem de materiais; - Tentativa de montagem de materiais já lavados.	Ida à Biblioteca Municipal para ver jornais de “O Setubalense”;  Preparação das apresentações da semana.	Preparação das apresentações da semana;  Apresentações na Escola Luísa Todí, em turmas de 6º ano.	Ida à Biblioteca Municipal para ver jornais de “O Setubalense”.	Revisão das informações retiradas de 1950 a 1983 do jornal O Setubalense;  Apresentações na Escola Luísa Todí, em turmas de 6º ano.	Apresentações na Escola Luísa Todí, em turmas de 6º e 9º ano;  Revisão das informações retiradas de 1950 a 1983 do jornal O Setubalense.
	<b>30</b>	<b>31</b>	<b>/</b>	<b>/</b>	<b>/</b>
	Revisão das informações retiradas de 1950 a 1983 do jornal O Setubalense;  Apresentações na Escola Luísa Todí, em turma de 3º ano.	Apresentações na Escola Luísa Todí, em turma de 8º e 9º ano;  Revisão das informações retiradas de 1950 a 1983 do jornal O Setubalense.			



	Segunda	Terça	Quarta	Quinta	Sexta
	/	/	1	2	3
			Organização de fotos e do cartaz da semana cultural na Escola D. João II com a Dr.ª;  Revisão das informações retiradas de 1950 a 1983 do jornal O Setubalense.	Revisão das informações retiradas de 1950 a 1983 do jornal O Setubalense;  Organização de informações para a semana cultural na Escola D. João II.	Alteração das legendas das imagens para a semana cultural na Escola D. João II.
	6	7	8	9	10
	Organização de informações para a semana cultural na Escola D. João II;  Apresentação na Escola Luísa Todí, numa turma de 8º ano.	Ida á Biblioteca Municipal para ver jornais de “O Setubalense”;  Apresentação na Escola Luísa Todí, numa turma de 3º ano.	Apresentação na Escola Luísa Todí, numa turma de 4º ano.	Apresentação na Escola Luísa Todí, numa turma de 6º ano.	Reunião com o professor Alberto Lopes na Escola D. João II, sobre a exposição na Semana Cultural;  Apresentação na Escola Luísa Todí, numa turma de 4º ano.
<b>FEVEREIRO</b>	<b>13</b>	<b>14</b>	<b>15</b>	<b>16</b>	<b>17</b>
	Ida á Biblioteca Municipal para ver jornais de “O Setubalense”;  Reunião com a Dra. para tratar de alguns pormenores sobre a exposição na semana cultural na Escola D. João II;  Revisão das informações retiradas de 1950 a 1985 do jornal O Setubalense.	Ida á Biblioteca Municipal para ver jornais de “O Setubalense”;  Revisão das informações retiradas de 1950 a 1986 do jornal O Setubalense.	Encontro com a Dra. na Casa do Corpo Santo para tratamento das imagens;  Alteração das legendas das imagens para a semana cultural na Escola D. João II.	Organização de informações para a semana cultural na Escola D. João II;  Ida á Biblioteca Municipal para ver jornais de “O Setubalense”.	Ida á Biblioteca Municipal para ver jornais de “O Setubalense”.
	<b>20</b>	<b>21</b>	<b>22</b>	<b>23</b>	<b>24</b>
	Organização de informações para a semana cultural na Escola D. João II com a Dra. no Convento de Jesus;  Alteração das legendas das imagens e peças para a semana cultural na Escola D. João II;  Apresentações na Escola Luísa Todí, em turmas de 6º ano.	Ida á Biblioteca Municipal para ver jornais de “O Setubalense”.	Ida á Biblioteca Municipal para ver jornais de “O Setubalense”;  Reunião com a professora Sara Pereira por causa das tarefas da sua turma de Património a exercer na exposição de arqueologia da semana cultural na Escola D. João II.	Ida á Biblioteca Municipal para ver jornais de “O Setubalense”.	Ida á Biblioteca Municipal para ver jornais de “O Setubalense”.
	<b>27</b>	<b>28</b>	/	/	<b>17 de Março - Sexta</b>
	Ida á Biblioteca Municipal para ver jornais de “O Setubalense”;  Entrega das peças à Dra.	CARNAVAL			Montagem da exposição

Tabela 2 – Calendário das Tarefas Realizadas.

	Segunda	Terça	Quarta	Quinta	Sexta
	/	/	/	1	2
	5	6	7	8	9
			ÍNICIO DO ESTÁGIO!		
<b>SETEMBRO</b>	<b>12</b>	<b>13</b>	<b>14</b>	<b>15</b>	<b>16</b>
				FERIADO EM SETÚBAL	
	<b>19</b>	<b>20</b>	<b>21</b>	<b>22</b>	<b>23</b>
<b>Sábado</b>					
<b>24</b>	<b>26</b>	<b>27</b>	<b>28</b>	<b>29</b>	<b>30</b>
“Um dia com...o Setor de Património e Arqueologia”, no Convento de Jesus – Jornadas Europeias do Património 2016: 10h-13h 14h30-17h	Apresentação na Escola D. João II: 7º Ano: 10h10 – 11h40 – Prof. Jaime Pinho	Apresentação na Escola D. João II: 7º Ano: 11h50 – 13h20 – Prof. Alberto Lopes	Apresentação na Escola D. João II: 7º Ano: 10h10 – 11h40 – Prof. Alberto Lopes  Visitas ao Convento de Jesus com turmas da Escola de Hotelaria e Turismo de Setúbal: 12h / 14h / 16h30	Apresentação na Escola D. João II: 7º Ano: 10h10 – 11h40 – Prof. Jaime Pinho  Visita ao Convento de Jesus com turmas da Escola de Hotelaria e Turismo de Setúbal: 10h30	

	<b>Segunda</b>	<b>Terça</b>	<b>Quarta</b>	<b>Quinta</b>	<b>Sexta</b>
	<b>3</b>	<b>4</b>	<b>5</b>	<b>6</b>	<b>7</b>
		Apresentações na Escola Nº 12 das Amoreiras: 09h – 13h 3ºA / 4ºA / 4ºD	FERIADO		
	<b>10</b>	<b>11</b>	<b>12</b>	<b>13</b>	<b>14</b>
	Apresentações na Escola D. João II: 7º F: 08h25 – 09h55 – Prof. Susana Nogueira  8º F: 11h50 – 13h20 – Prof. Sara Pereira  8º G: 15h20 – 16h50 – Prof. Sara Pereira	Apresentações na Escola D. João II: 8º H: 08h25 – 09h55 – Prof. Sara Pereira  9º B: 10h10 – 11h40 – Prof. Jaime Pinho	Apresentação na Escola D. João II: 7º E: 08h25 – 09h55 – Prof. Susana Nogueira	Apresentação na Escola D. João II: 9º G: 08h25 – 09h55 – Prof. Jaime Pinho	
<b>OUTUBRO</b>	<b>17</b>	<b>18</b>	<b>19</b>	<b>20</b>	<b>21</b>
	Apresentação na Escola D. João II: 9º C: 11h50 – 13h20 – Prof. Jaime Pinho		Apresentações na Escola D. João II: 8º C: 08h25 – 09h55 – Prof. Isabel  8º E: 10h10 – 11h40 – Prof. Sara Pereira  10º G: 13h35 – 15h05 – Prof. Regina  10º F: 15h20 – 16h50 – Prof. Regina	Apresentações na Escola de Vila Nogueira de Azeitão:  3º e 4º ano: 09h – 12h30	Apresentações na Escola Nº 12 das Amoreiras: 14h – 18h 4ºB / 4ºC / 4ºE
	<b>24</b>	<b>25</b>	<b>26</b>	<b>27</b>	<b>28</b>
	Apresentações na Escola Nº 3 do Montalvão: 3º A - 09h 15 4º A - 11h 00 4º B - 11h 45		Apresentação na Escola D. João II: 8º D: 08h25 – 09h55 – Prof. Sara Pereira		Apresentação na Escola Nº 2 do Faralhão: 2º/3º Ano: 11h30 – Prof. Maria João.  Apresentação na Escola D. João II: 9º A: 15h20-16h50 – Prof. Jaime Pinho
	<b>31</b>	/	/	/	/

	<b>Segunda</b>	<b>Terça</b>	<b>Quarta</b>	<b>Quinta</b>	<b>Sexta</b>
	<b>/</b>	<b>1</b>	<b>2</b>	<b>3</b>	<b>4</b>
		FERIADO	Apresentação na Escola Nº 2 do Faralhão: 4º Ano: 11h30 – Prof. Natércia		
	<b>7</b>	<b>8</b>	<b>9</b>	<b>10</b>	<b>11</b>
		Visita ao Convento de Jesus com o curso de Comunicação Social da Escola Superior de Educação: 10h - 11h30  Visita ao Centro Histórico e ao Convento de Jesus o curso de Turismo ao Ar Livre da Escola de Hotelaria e Turismo de Setúbal: 14h – 17h - Prof. Jaime Pinho	Apresentação na Escola de Brejos do Clérigo: 3º/4º ano: 11h30 – Prof. Isabel Dias		Apresentações na Escola D. João II: 7º B: 11h50 – 13h20 – Prof. Susana Nogueira
<b>NOVEMBRO</b>	<b>14</b>	<b>15</b>	<b>16</b>	<b>17</b>	<b>18</b>
					Apresentações na Escola D. João II: 10º H: 08h25 – 09h55 – Prof. Natércia  7º A: 11h50 – 13h20 – Prof. Natércia
	<b>21</b>	<b>22</b>	<b>23</b>	<b>24</b>	<b>25</b>
	Apresentação na Escola D. João II ao curso de Multimédia e de Vendas: Património 10º: 10h10 – 11h40 – Prof. Sara Pereira			Visita ao Convento de Jesus com o curso de Multimédia e de Vendas da Escola D. João II: 10º: 14h30 – 16h - Prof. Sara Pereira	
	<b>28</b>	<b>29</b>	<b>30</b>		
		Apresentação na Escola Profissional de Setúbal ao curso de Técnico de Desenho Digital 3D: 11º e 12º: 09h - 10h			

	<b>Segunda</b>	<b>Terça</b>	<b>Quarta</b>	<b>Quinta</b>	<b>Sexta</b>
	/	/	/	<b>1</b>	<b>2</b>
				FERIADO	
	<b>5</b>	<b>6</b>	<b>7</b>	<b>8</b>	<b>9</b>
				FERIADO	
<b>DEZEMBRO</b>	<b>12</b>	<b>13</b>	<b>14</b>	<b>15</b>	<b>16</b>
	Apresentações na Escola do Monte Belo: 4º B: 09h30 - 10h30 – Prof. Manuela  4º A: 14h - 15h – Prof. Carla	Apresentação na Escola de Brejos do Clérigo: 2º/3º ano: 11h30 – Prof. Catarina Barradas		Apresentação na Escola dos Pinheiro: 4º ano: 16h30 - 17h30 – Prof. Selmira Oliveira	
	<b>19</b>	<b>20</b>	<b>21</b>	<b>22</b>	<b>23</b>
	Apresentações no CATL do LATI: 10h30 – 11h30  14h – 15h		Visitas ao Convento de Jesus e ao Centro Histórico com o CATL do LATI: Manhã: 10h15 – 12h Tarde: 14h15 – 16h30		
	<b>26</b>	<b>27</b>	<b>28</b>	<b>29</b>	<b>30</b>
		“Workshop de Arqueologia” no CATL do LATI: 10h – 12h 14h – 16h  “Workshop de Arqueologia” no ATL do Casal das Figueiras: 11h – 13h	“Workshop de Arqueologia” no ATL do Casal das Figueiras: 11h – 13h	“Workshop de Arqueologia” no CATL do LATI: 14h – 16h  “Workshop de Arqueologia” no ATL do Casal das Figueiras: 11h – 13h	



	Segunda	Terça	Quarta	Quinta	Sexta
	2	3	4	5	6
				Apresentação na Escola Nº 3 do Montalvão: 3º B - 11h	
	9	10	11	12	13
<b>JANEIRO</b>	<b>16</b>	<b>17</b>	<b>18</b>	<b>19</b>	<b>20</b>
<b>Sábado</b>	Visita ao Centro Histórico com turma do 7º da Escola D. João II: 10h – 11h30 - Prof. Jaime Pinho			Visita ao Centro Histórico com turma do 7º da Escola D. João II: 10h – 11h30 - Prof. Jaime Pinho	
<b>21</b>	<b>23</b>	<b>24</b>	<b>25</b>	<b>26</b>	<b>27</b>
Workshop de Arqueologia no Convento de Jesus:  10h às 12h30  14h às 17h30		Apresentações na Escola Luísa Todí: 6º 11: 14h20 - 15h05 - Prof. Álvaro Santos 6º 13: 15h20 - 16h05 - Prof. Álvaro Santos 6º 10: 16h05 - 16h50 - Prof. Álvaro Santos		Apresentações na Escola Luísa Todí: 6º 7: 15h20 - 16h05 - Prof. Vitor Ferreira 6º 15: 17h - 17h45 - Prof. Célia Sousa 6º 14: 17h45 – 18h30 - Prof. Célia Sousa	Apresentações na Escola Luísa Todí: 9º 2: 08h25 - 09h10 - Prof. Teresa Luísa 6º 5: 09h10 - 09h55 - Prof. Maria Cruz 6º 2: 11h50 - 12h35 - Prof. Maria Cruz 6º 3: 12h35 – 13h20 – Prof. Maria Cruz
	<b>30</b>	<b>31</b>	/	/	/
	Apresentações na Escola Luísa Todí: 3º A: 14h -15h – Prof. Sandra Calabú	Apresentações na Escola Luísa Todí: 8º 2: 9h10 - 9h55 - Prof. Teresa Luísa 9º 1: 10h55 – 11h40 – Prof. Teresa Luísa 9º 3: 11h50 – 12h35 – Prof. Teresa Luísa			

	<b>Segunda</b>	<b>Terça</b>	<b>Quarta</b>	<b>Quinta</b>	<b>Sexta</b>
	/	/	1	2	3
	<b>6</b>	<b>7</b>	<b>8</b>	<b>9</b>	<b>10</b>
	Apresentação na Escola Luísa Todí: 8º 3: 13h35 – 14h20 – Prof. Teresa Luísa	Apresentação na Escola Luísa Todí: 3º B: 14h – 15h – Prof. Elisa	Apresentação na Escola Luísa Todí: 4º ? : 16h30 – 17h30 – Prof. Gisela	Apresentação na Escola Luísa Todí: 6º 8: 17h – 17h45 – Prof. Vitor Ferreira	Apresentação na Escola Luísa Todí: 4º ? : 16h30 – 17h30 – Prof. Cecília
<b>FEVEREIRO</b>	<b>13</b>	<b>14</b>	<b>15</b>	<b>16</b>	<b>17</b>
	<b>20</b>	<b>21</b>	<b>22</b>	<b>23</b>	<b>24</b>
	Apresentações na Escola Luísa Todí: 6º 12: 14h20 – 15h05 – Prof. Álvaro Santos 6º 9: 15h20 – 16h05 – Prof. Álvaro Santos 6º 6: 17h – 17h45 – Prof. Álvaro Santos				
	<b>27</b>	<b>28</b>	/	<b>17 de Março - Sexta</b>	/
		CARNAVAL		Montagem da exposição: 14h30 às 16h30	

Tabela 3 – Instituições em que se realizaram actividades.

Nome da Instituição	Tipo	Anos de Escolaridade										Ensino Superior	
		3	4	5	6	7	8	9	10	11	12		
EB n.º 3 do Montalvão	Escola do Ensino Primário	2	2										
EB n.º 12 das Amoreiras	Escola do Ensino Primário	1	5										
EB de Vila Nogueira de Azeitão	Escola do Ensino Primário	2	1										
EB de Brejos de Clérigo	Escola do Ensino Primário	1	1										
EB n.º 6 do Monte Belo	Escola do Ensino Primário		2										
EB n.º 4 dos Pinheirinhos	Escola do Ensino Primário		1										
EB n.º 2 do Faralhão	Escola do Ensino Primário	1	1										
Instituto Politécnico de Setúbal - ESE – Escola Superior de Educação de Setúbal	Ensino Superior												1
Fundação Escola Profissional de Setúbal	Escola do Ensino Profissional										1	1	
Escola de Hotelaria e Turismo de Setúbal* - Turismo de Portugal	Escola do Ensino Profissional									?	?	?	
Escola Secundária D. João II	Escola do Ensino Secundário						8	6	4	4			
CATL do LATI**	Centro Comunitário			?	?	?	?	?	?				
Escola Luisa Todi	Escola do Ensino Básico				13			2	3				
Escola Luísa Todi	Escola do ensino Primário	2	2										

\*Observação: não sei quais os anos, pois foi feito em grupo, só sei que foram 5 turmas.

\*\*Observação: não sei quantas turmas de cada ano, pois foi feito em 2 grupos.

Tabela 4 – Respostas das Câmaras Municipais do Distrito de Setúbal que efetuaram contacto.

Questões  Câmaras Municipais	Serviço de Arqueologia e/ou Património e funcionamento deste	Nº de arqueólogos e técnicos a trabalhar	Sítios Arqueológicos Destacados	Realização de Actividades na área da Arqueologia e do Património
<b>Alcácer do Sal</b>	Tem um Sector de Arqueologia, Museus e Património Cultural. Em que este faz vários tipos de trabalhos* desde escavações arqueológicas, acompanhamento de obras, visitas guiadas, exposições, iniciativas culturais junto da população, restauro de peças, etc.	A equipa é formada por: 3 arqueólogos, 1 técnico de Património e 2 assistentes operacionais.	Não responde a esta questão.	*
<b>Barreiro</b>	O actual Espaço Memória reúne em si o Serviço do Património Cultural e o Arquivo Municipal e possui valências relativamente à arqueologia neste concelho.  **Detém e gere espólio encontrado em intervenções em alguns sítios.	Conta com um arqueólogo apesar de este integrar o quadro como Técnico Superior de História.	** Mata da Machada, Ponta da Passadeira de Santo António da Charneca e Real Fábrica de Vidros e Espelhos Cristalinos de Coina.	Gere o CICAMM - Centro Interpretativo do Campo Arqueológico da Mata da Machada.
<b>Grândola</b>	Não dispõe de serviço de Arqueologia e o serviço de Património está instalado em edifício municipal destinado a este fim.	Não tem arqueólogo. No serviço de Património Cultural trabalham	Não responde a esta questão.	Na área de arqueologia têm sido realizados alguns trabalhos com recurso a arqueólogos externos e empresas de arqueologia. No serviço de Património Cultural são desenvolvidas pesquisas

		duas técnicas, com formação em Antropologia e História.		sobre o património material e imaterial do concelho, elaboração de textos, realizadas exposições, efetuada a inventariação e conservação preventiva de peças museológicas e a realização de documentários.
<b>Palmela</b>	A área de Arqueologia do Município está integrada na Divisão de Cultura, Desporto e Juventude – serviço de Património Cultural.	A Divisão de Cultura, Desporto e Juventude – serviço de Património Cultural, uma arqueóloga e uma assistente de arqueologia.	Não responde a esta questão.	As actividades desenvolvidas na área de arqueologia têm por base todas as intervenções e estudos que possibilitem a salvaguarda, o registo, a gestão e valorização do património arqueológico concelhio. Algumas delas são: a realização de trabalhos e projectos de investigação, realização de escavação, acompanhamento e prospecção arqueológica em diversos contextos, realiza exposições, encontros e publicações em iniciativas e edições da especialidade. Promove também as actividades necessárias à gestão urbanística e ordenamento do território na componente arqueológica e apoia/acompanha investigadores que desenvolvam estudos sobre património arqueológico do concelho.

Tabela 5 – Notícias sobre Arqueologia ou Património Arqueológico na cidade de Setúbal.

<b>Jornal</b>	<b>Data</b>	<b>Título da Notícia</b>
O Setubalense	5 de Maio de 1951	Uma Descoberta Arqueológica
O Setubalense	11 de Dezembro de 1954	Igreja de Jesus
O Setubalense	24 de Dezembro de 1954	As Portas do Sol
O Setubalense	29 de Dezembro de 1954	Hospitais de Setúbal e suas Invocações
O Setubalense	26 de Fevereiro de 1955	Setúbal e seus Museus (VI): Projecto dum Museu Arqueológico
O Setubalense	28 de Fevereiro de 1955	Setúbal e seus Museus (VI): O Gabinete de Numismática
O Setubalense	20 de Maio de 1957	Um achado de moedas antigas
O Setubalense	25 de Maio de 1957	As moedas romanas de Troino (I): Notas de Reportagem / Escavações Arqueológicas em Troino
O Setubalense	27 de Maio de 1957	As moedas romanas de Setúbal (II): Notas de Reportagem - As moedas também falam!
O Setubalense	1 de Junho de 1957	As moedas romanas de Setúbal (III): Notas de Reportagem - Cetóbriga, a cidade da margem direita...
O Setubalense	3 de Junho de 1957	As moedas romanas de Setúbal (IV): Notas de Reportagem - Suspeitas que se confirmam
O Setubalense	8 de Junho de 1957	As moedas romanas de Setúbal (V): Notas de Reportagem - A Região de Setúbal durante o domínio romano
O Setubalense	22 de Junho de 1957	As moedas romanas de Setúbal (VI): Notas de Reportagem - O Mestre
O Setubalense	29 de Junho de 1957	As moedas romanas de Setúbal (VII): Notas de Reportagem - A Junta Nacional da Educação coloca sob o seu alto patrocínio as escavações arqueológicas
O Setubalense	1 de Julho de 1957	Objectos arqueológicos à volta de Setúbal
O Setubalense	22 de Julho de 1957	Investigações arqueológicas
O Setubalense	9 de Outubro de 1957	A Região de Setúbal durante o domínio romano: Notas à margem das investigações arqueológicas (I) - Tubal e a fundação da cidade
O Setubalense	16 de Outubro de 1957	A Região de Setúbal durante o domínio romano: Notas à margem das investigações arqueológicas (II) - O homem terciário na margem direita da baía do Sado / Investigações arqueológicas na cidade
O Setubalense	23 de Outubro de 1957	A Região de Setúbal durante o domínio romano: Notas à margem das investigações arqueológicas (III) - O homem pré-histórico na margem direita da baía do Sado
O Setubalense	30 de Outubro de 1957	A Região de Setúbal durante o domínio romano: Notas à margem das investigações arqueológicas (IV) - O Castro da Rotura
O Setubalense	13 de Novembro de 1957	A Região de Setúbal durante o domínio romano: Notas à margem das investigações arqueológicas (VI) - Celtas, Fenícios, Gregos e Cartagineses
O Setubalense	23 de Novembro de 1957	Na Cidade continuam a aparecer provas da ocupação romana
O Setubalense	30 de Novembro de 1957	A ocupação romana na margem direita
O Setubalense	27 de Janeiro de 1958	A Cidade Romana
O Setubalense	12 de Fevereiro de 1958	Achados Arqueológicos
O Setubalense	26 de Fevereiro de 1958	O Museu da Cidade (II): A Sociedade Arqueológica Lusitana
O Setubalense	5 de Março de 1958	O Museu da Cidade (III): Onde foi parar o espólio da Sociedade Arqueológica Lusitana?
O Setubalense	12 de Março de 1958	O Museu da Cidade (IV): O espólio da Sociedade Arqueológica Lusitana
O Setubalense	23 de Abril de 1958	O Museu da Cidade (IX): Outras tentativas ilustradas!
O Setubalense	7 de Maio de 1958	O Museu da Cidade (XI): Nem tudo está perdido!...
O Setubalense	14 de Maio de 1958	O Museu da Cidade (XII): Instalações



O Setubalense	7 de Junho de 1958	Investigações Arqueológicas na cidade
O Setubalense	11 de Agosto de 1958	Investigações Arqueológicas na cidade
O Setubalense	16 de Agosto de 1958	As Investigações Arqueológicas na área urbana de Setúbal
O Setubalense	25 de Agosto de 1958	I Congresso de Arqueologia
O Setubalense	5 de Novembro de 1958	Toponímia local (I): Esta palavra SETÚBAL
O Setubalense	12 de Novembro de 1958	Toponímia local (II): Esta palavra SADO
O Setubalense	26 de Novembro de 1958	Toponímia local (IV): Esta palavra TROINO
O Setubalense	20 de Dezembro de 1958	No I Congresso Nacional de Arqueologia: O problema da localização de Cetóbriga
O Setubalense	22 de Dezembro de 1958	No I Congresso Nacional de Arqueologia: É preciso pôr a sério a hipótese da localização de «Caetobriga» no local onde é Setúbal
O Setubalense	7 de Janeiro de 1959	Museu de Setúbal
O Setubalense	10 de Janeiro de 1959	O Dr. Marques da Costa proferiu uma palestra sobre os achados arqueológicos
O Setubalense	25 de Abril de 1959	Achados arqueológicos
O Setubalense	15 de Julho de 1959	O problema arqueológico de Setúbal
O Setubalense	5 de Outubro de 1959	Pela primeira vez em Portugal e sob a superior orientação científica do Professor Doutor Manuel Heleno vai realizar-se, no Sado, uma prospecção submarina arqueológica
O Setubalense	12 de Outubro de 1959	As prospecções arqueológicas subaquáticas no Sado
O Setubalense	25 de Maio de 1960	Comissão de Arqueologia
O Setubalense	13 de Julho de 1960	O restauro do Convento de Jesus: foram descobertas umas colunas primitivas
O Setubalense	29 de Agosto de 1960	Os achados romanos
O Setubalense	28 de Janeiro de 1961	O Museu da Cidade (XVII): O Museu, Centro de Investigação
O Setubalense	15 de Fevereiro de 1961	Na Associação dos Arqueólogos apresentou uma interessante comunicação sobre o domínio filipino em Setúbal o Sr. Dr. Montalvão Machado
O Setubalense	26 de Junho de 1961	Museu de Setúbal uma oferta de A. Carvalho Serra
O Setubalense	31 de Julho de 1961	Como surgiu em Portugal a Primeira Sociedade de Arqueologia (I)
O Setubalense	7 de Agosto de 1961	Como surgiu em Portugal a Primeira Sociedade de Arqueologia (II)
O Setubalense	19 de Agosto de 1961	Como surgiu em Portugal a Primeira Sociedade de Arqueologia (III)
O Setubalense	21 de Agosto de 1961	Como surgiu em Portugal a Primeira Sociedade de Arqueologia (IV)
O Setubalense	23 de Agosto de 1961	Como surgiu em Portugal a Primeira Sociedade de Arqueologia (V)
O Setubalense	28 de Agosto de 1961	Como surgiu em Portugal a Primeira Sociedade de Arqueologia (VI)
O Setubalense	28 de Fevereiro de 1962	Museu da Cidade
O Setubalense	10 de Setembro de 1962	Ruínas...
O Setubalense	10 de Novembro de 1962	Temas Regionais: Como começou e se desenvolveu através dos séculos o povoamento da península de Setúbal (I) - O primeiro homem
O Setubalense	17 de Novembro de 1962	Temas Regionais: Como começou e se desenvolveu através dos séculos o povoamento da península de Setúbal (I) - O primeiro homem
O Setubalense	19 de Novembro de 1962	Temas Regionais: Como começou e se desenvolveu através dos séculos o povoamento da península de Setúbal (I) - O primeiro homem
O Setubalense	1 de Dezembro de 1962	Temas Regionais: Como começou e se desenvolveu através dos séculos o povoamento da península de Setúbal (II) - Os Sárricos ou Barbáricos
O Setubalense	17 de Dezembro de 1962	Temas Regionais: Como começou e se desenvolveu através dos séculos o povoamento da península de Setúbal (II) - Os Sárricos ou Barbáricos
O Setubalense	16 de Janeiro de 1963	Temas Regionais: Como começou e se desenvolveu através dos séculos o povoamento da península de Setúbal (III) - Os Homens do Mar
O Setubalense	21 de Janeiro de 1963	Na Associação dos Arqueólogos Portugueses foram tratados assuntos relativos a Setúbal

O Setubalense	27 de Fevereiro de 1963	Temas Regionais: Como começou e se desenvolveu através dos séculos o povoamento da península de Setúbal (IV) - Os Sárnicos nas Guerras Púnicas
O Setubalense	2 de Março de 1963	Temas Regionais: Como começou e se desenvolveu através dos séculos o povoamento da península de Setúbal (IV) - Os Sárnicos nas Guerras Púnicas
O Setubalense	17 de Abril de 1963	Temas Regionais: Como começou e se desenvolveu através dos séculos o povoamento da península de Setúbal (V) - A Península no Tempo dos Romanos
O Setubalense	15 de Maio de 1963	Temas Regionais: Como começou e se desenvolveu através dos séculos o povoamento da península de Setúbal (VI) - A Península no Tempo dos Árabes
O Setubalense	18 de Maio de 1963	Temas Regionais: Como começou e se desenvolveu através dos séculos o povoamento da península de Setúbal (VI) - A Península no Tempo dos Árabes
O Setubalense	30 de Novembro de 1963	Ressuscitemos a Sociedade Arqueológica Lusitana
O Setubalense	14 de Dezembro de 1963	O Espólio Arqueológicos de Arronches Junqueiro
O Setubalense	28 de Março de 1964	Comissão de Arte e Arqueologia.
O Setubalense	27 de Maio de 1964	Vestígios romanos na Colina da Saúde, em Setúbal: um manuscrito inédito de Inácio Marques da Costa
O Setubalense	21 de Setembro de 1964	A Estação Arqueológica do Pedrão: Notícia da sua descoberta
O Setubalense	21 de Novembro de 1964	Inventário das Estações Pré-Históricas do Concelho de Setúbal
O Setubalense	10 de Dezembro de 1964	Em Defesa do Património Arqueológico Setubalense: A estação romana da Comenda
O Setubalense	4 de Janeiro de 1965	Espólio da Sociedade Arqueológica Lusitana
O Setubalense	28 de Abril de 1965	Descoberta de três novas estações arqueológicas na região de Setúbal
O Setubalense	5 de Maio de 1965	Arqueologia: IV Colóquio Portuense de Arqueologia
O Setubalense	17 de Julho de 1965	Arqueologia: A Representação Setubalense no IV Colóquio Portuense de Arqueologia
O Setubalense	28 de Julho de 1965	Aspectos da Protecção à Natureza na Região de Setúbal (II)
O Setubalense	21 de Agosto de 1965	Os Concheiros Mesolíticos do Vale do Sado
O Setubalense	28 de Agosto de 1965	Uma Secção de Arqueologia no Museu de Setúbal
O Setubalense	1 de Setembro de 1965	Valores Municipais a Defender I - Portas Manuelinas de casas particulares de Setúbal
O Setubalense	4 de Setembro de 1965	Arqueologia: A necrópole luso-romana de S. Sebastião (Setúbal)
O Setubalense	6 de Outubro de 1965	Valores Municipais a Defender II - A Casa da Sociedade Arqueológica Lusitana
O Setubalense	3 de Novembro de 1965	A pesca em Setúbal durante a Pré-História
O Setubalense	10 de Novembro de 1965	Valores Municipais a Defender III - O aqueduto da Estrada dos Arcos
O Setubalense	13 de Novembro de 1965	Arqueologia: O Eneolítico. Quadro Cultural
O Setubalense	17 de Novembro de 1965	Arca de Água
O Setubalense	20 de Novembro de 1965	A Pescas e a Indústria Conserveira em Setúbal durante a Época Luso-Romana
O Setubalense	9 de Dezembro de 1965	Arqueologia Regional?!
O Setubalense	10 de Janeiro de 1966	A Divulgação da Arqueologia Portuguesa
O Setubalense	5 de Fevereiro de 1966	Valores Municipais a Defender IV - Conversando com o Dr. José Marques da Costa
O Setubalense	19 de Fevereiro de 1966	Valores Municipais a Defender V - A Casa das Quatro Cabeças
O Setubalense	14 de Março de 1966	Valores Municipais a Defender VI - Registos de azulejos de casas particulares de Setúbal
O Setubalense	19 de Março de 1966	Arqueologia: Acerca de métodos de escavação
O Setubalense	6 de Abril de 1966	Arqueólogos de visita a Setúbal
O Setubalense	5 de Dezembro de 1966	O V Colóquio Portuense de Arqueologia

O Setubalense	10 de Abril de 1967	A Protecção da Natureza na Península de Setúbal
O Setubalense	9 de Outubro de 1967	Arqueologia e Solidariedade Humana
O Setubalense	30 de Dezembro de 1967	Valores Municipais a Defender VIII - O Pórtico do Terreiro de Santa Maria
O Setubalense	28 de Fevereiro de 1968	A Secção de Arqueologia do Museu de Setúbal
O Setubalense	22 de Abril de 1968	Escavações no Castro Pré-Histórico da Rotura
O Setubalense	29 de Abril de 1968	Escavações no Castro Pré-Histórico da Rotura
O Setubalense	29 de Maio de 1968	Em Defesa do Património Histórico-Artístico Setubalense
O Setubalense	15 de Junho de 1968	Achados Romanos na Rua de Antão Girão
O Setubalense	31 de Julho de 1968	Aspectos Económicos da Ocupação Romana do Estuário do Sado (I)
O Setubalense	10 de Agosto de 1968	Aspectos Económicos da Ocupação Romana do Estuário do Sado (II)
O Setubalense	14 de Agosto de 1968	Aspectos Económicos da Ocupação Romana do Estuário do Sado (III)
O Setubalense	1 de Abril de 1970	Setúbal: sete séculos de História?
O Setubalense	4 de Abril de 1970	Setúbal: sete séculos de História?
O Setubalense	7 de Outubro de 1970	II Congresso Nacional de Arqueologia
O Setubalense	14 de Outubro de 1970	Períodos da ocupação do povoado pré-histórico da Rotura (Setúbal): Objecto das comunicações de dois jovens setubalenses
O Setubalense	21 de Agosto de 1971	Povoado Pré-Histórico da Rotura: Notas sobre Cerâmica
O Setubalense	5 de Janeiro de 1972	Arqueologia e Destruição!
O Setubalense	15 de Março de 1972	Arqueologia: Palestra sobre Pré-História no Circuito Cultural de Setúbal
O Setubalense	8 de Maio de 1972	«O Castro da Rotura e o Vaso Campaniforme»
O Setubalense	15 de Maio de 1972	«O Castro da Rotura e o Vaso Campaniforme»
O Setubalense	14 de Junho de 1972	Uma Carta do Dr. Victor dos Santos Gonçalves sobre «O Castro da Rotura e o Vaso Campaniforme»
O Setubalense	24 de Junho de 1972	À volta de «O Castro da Rotura e o Vaso Campaniforme»
O Setubalense	11 de Outubro de 1972	II Jornadas Arqueológicas: Pedrão e Tróia no programa das visitas
O Setubalense	16 de Outubro de 1972	Estiveram em Setúbal os participantes das II Jornadas Arqueológicas Portuguesas
O Setubalense	20 de Dezembro de 1972	Pedrão - Estação Arqueológica dos arredores de Setúbal
O Setubalense	2 de Fevereiro de 1973	I Colóquio Arqueológico da Península de Setúbal
O Setubalense	9 de Fevereiro de 1973	Arqueologia: António Inácio Marques da Costa
O Setubalense	12 de Fevereiro de 1973	Arqueologia
O Setubalense	14 de Fevereiro de 1973	I Colóquio Arqueológico da Península de Setúbal
O Setubalense	16 de Fevereiro de 1973	Mestres da Arqueologia no I Colóquio Arqueológico da Península de Setúbal: Realizada ontem a sessão inaugural
O Setubalense	19 de Fevereiro de 1973	I Colóquio Arqueológico da Península de Setúbal
O Setubalense	21 de Fevereiro de 1973	Actividades Culturais: Arqueologia
O Setubalense	14 de Junho de 1974	Comissão de Arte e de Arqueologia
O Setubalense	5 de Novembro de 1975	Vai realizar-se o II Colóquio Arqueológico de Setúbal
O Setubalense	19 de Novembro de 1975	Realizou-se o II Colóquio Arqueológico de Setúbal
<b>ALTERAÇÃO</b>	<b>DESDE 1976 A 1980</b>	<b>O JORNAL PASSA A CHAMAR-SE NOVA VIDA</b>
Nova Vida	10 de Setembro de 1976	«Setúbal Arqueológica»
Nova Vida	28 de Novembro de 1977	Comissão de Arte e Arqueologia defende encerramento ao Trânsito da Praça de Bocage
Nova Vida	8 de Março de 1978	Exposição no Museu de Arqueologia de Setúbal
Nova Vida	10 de Março de 1978	Ameaçado em plena cidade o património histórico de Setúbal - Tema da Exposição no Museu de Arte e Arqueologia
Nova Vida	2 de Julho de 1979	Setúbal Romana: Descoberto na cidade conjunto fabril com dois mil anos
Nova Vida	13 de Julho de 1979	«Centro Histórico» da Cidade já tem força de lei
Nova Vida	31 de Agosto de 1979	SALPA - Salvaguarda do Património: Até quando a destruição do Centro Histórico de Setúbal?

Nova Vida	19 de Outubro de 1979	Uma Cidade Romana no subsolo de Setúbal
Nova Vida	7 de Dezembro de 1979	Palestra sobre a Arqueologia do Estuário do Sado
Nova Vida	11 de Abril de 1980	Achados Arqueológicos na Praça do Bocage
Nova Vida	6 de Agosto de 1980	Pavilhão do Museu de Arqueologia e Etnografia
Nova Vida	21 de Outubro de 1980	Praça de Bocage: 2000 anos de história
Nova Vida	10 de Dezembro de 1980	Exposições no Museu de Arqueologia e Etnografia
	12 de Dezembro de 1980	Setúbal no Domínio Filipino
<b>COEXISTÊNCIA</b>	<b>DESDE 1981 A 1985</b>	<b>AMBOS OS JORNAIS, O SETUBALENSE E NOVA VIDA</b>
O Setubalense	26 de Março de 1982	Colóquio sobre património arqueológico
O Setubalense	19 de Novembro de 1982	Curso de Antropologia Pré-Histórica no Museu de Arqueologia e Etnografia
O Setubalense	4 de Março de 1983	Arqueologia e Reconstituição das Sociedades Antigas
O Setubalense	18 de Maio de 1983	Exposições: Setúbal na Época dos Descobrimentos
O Setubalense	20 de Maio de 1983	Visita guiada a Setúbal da Época dos Descobrimentos
O Setubalense	23 de Maio de 1983	Setúbal na Época dos Descobrimentos
O Setubalense	30 de Maio de 1983	Setúbal na Época dos Descobrimentos
O Setubalense	1 de Agosto de 1983	Espólio de Arronches Junqueiro valoriza exposições patentes na Sant'Iago/83
O Setubalense	25 de Novembro de 1983	A Origem de Setúbal: Tema de Conferência
O Setubalense	23 de Abril de 1984	Exposição no Museu de Arqueologia e Etnografia
O Setubalense	13 de Julho de 1984	«Centro Histórico» de Setúbal em Exposição na sala de exposições de Setúbal (Ex-Café Central)
O Setubalense	17 de Dezembro de 1984	1º Encontro Nacional de Arqueologia Urbana
O Setubalense	30 de Janeiro de 1985	Actividades do Museu de Setúbal
O Setubalense	6 de Maio de 1985	Arqueologia Naval exposição a não perder
O Setubalense	27 de Maio de 1985	Encerrou Encontro Nacional de Arqueologia Urbana / II Encontro sobre a Idade do Ferro e a Romanização no Centro/Sul de Portugal
O Setubalense	22 de Novembro de 1985	Arqueologia de Setúbal
O Setubalense	28 de Março de 1986	Encontradas Ossadas Humanas na Travessa de Santa Maria
O Setubalense	19 de Maio de 1986	O Património Naval do Sado
O Setubalense	26 de Novembro de 1986	Encontro Nacional de Arqueologia Industrial e a necessidade de alargar o debate
O Setubalense	10 de Abril de 1987	Património Arqueológico de Setúbal
O Setubalense	15 de Maio de 1987	Arqueologia Subaquática em debate
O Setubalense	1 de Junho de 1987	Ossadas encontradas na Praça de Bocage
O Setubalense	18 de Janeiro de 1988	Escavações Arqueológicas no Creiro (Arrábida)
O Setubalense	15 de Fevereiro de 1988	Enigma da Arqueologia
O Setubalense	26 de Fevereiro de 1988	Termina campanha arqueológica junto ao Portinho da Arrábida: Descoberta Fábrica de Salga da Época Romana
O Setubalense	6 de Abril de 1988	"Setúbal: das origens à época dos Descobrimentos"
O Setubalense	22 de Abril de 1988	Preservação do Património Municipal
O Setubalense	25 de Julho de 1988	Descoberta de Olaria Romana na cidade de Setúbal
O Setubalense	21 de Novembro de 1988	Preservar Centro Histórico de Setúbal
O Setubalense	15 de Março de 1989	Largo de Jesus: «IPPC põe preto no branco»
O Setubalense	3 de Maio de 1989	No Museu de Arqueologia e Etnografia Seminário abordou desenvolvimento da região de Setúbal / Carlos Tavares da Silva esclarece sobre «Tapumearqueológico» em Santa Maria / Obras no Largo de Jesus
O Setubalense	16 de Junho de 1989	Recuperação de Calçada Romana entre Grelhal e Viso
O Setubalense	30 de Junho de 1989	Escavações Arqueológicas na AV. Luisa Todi
O Setubalense	7 de Julho de 1989	Setúbal Arqueológica - Vol. VIII
O Setubalense	12 de Julho de 1989	Defender o Património Cultural do bairro do Troino é imperioso

O Setubalense	19 de Julho de 1989	A Freguesia de N.ª S.ª Anunciada reclama urgente recuperação de património edificado
O Setubalense	14 de Agosto de 1989	Museu de Setúbal/Convento de Jesus e Museu do Trabalho promovem exposições
O Setubalense	13 de Setembro de 1989	Os Museus Municipais e o Centro Histórico apresentam-se...
O Setubalense	26 de Julho de 1991	Exposição de Filatelia e Arqueologia
O Setubalense	16 de Dezembro de 1992	O Megalitismo
O Setubalense	1 de Março de 1993	"Em Arqueologia Urbana tem de haver bom senso"
O Setubalense	14 de Abril de 1993	Curso de Cerâmicas Romanas
O Setubalense	25 de Maio de 1994	Subscrição da obra começa amanhã: Biblioteca apresenta Setúbal Medieval / Governo reconhece centro histórico de Setúbal
O Setubalense	28 de Junho de 1995	Mini-feira do livro arqueológico
O Setubalense	9 de Agosto de 1995	Museu de Arqueologia e Etnografia de Setúbal: A divulgação cultural apoiada na investigação
O Setubalense	2 de Maio de 1997	Museu de Setúbal no programa OIKOS
O Setubalense	16 de Junho de 1997	Exposição no Museu de Arqueologia
O Setubalense	25 de Fevereiro de 1998	Director do MAES fala de Paleontologia
O Setubalense	20 de Março de 1998	Museu de Arqueologia estuda cerâmicas da Idade do Ferro
O Setubalense	27 de Março de 1998	MAEDS organiza visita ao património da pré-Arrábida
O Setubalense	7 de Agosto de 1998	Vestígios de Setúbal romana identificados pelo MAEDS
O Setubalense	6 de Outubro de 1998	I Encontro de Estradas e Arqueologia: JAE mostra trabalho feito na protecção de património histórico
O Setubalense	1 de Dezembro de 1999	Conferência no Museu de Arqueologia aborda a importância do sal
O Setubalense	4 de Fevereiro de 2000	Escavações no Hospital João Palmeiro dividem responsáveis pelo património
O Setubalense	16 de Fevereiro de 2000	Identificação e salvaguarda do património arqueológico: Museu de Arqueologia promove curso
O Setubalense	25 de Fevereiro de 2000	Conferência esta noite na Biblioteca Municipal: A influência fenícia em Setúbal
O Setubalense	25 de Fevereiro de 2002	Obras no Terreiro de Santa Maria: Trabalhadores desenterram ossos humanos - Os restos mortais estavam depositados a escassa profundidade
O Setubalense	20 de Março de 2002	Condição feminina em análise do Museu de Arqueologia: O papel das mulheres na História
O Setubalense	22 de Maio de 2002	Urbanizações dificultam trabalho arqueológico
O Setubalense	23 de Setembro de 2002	Museu de Arqueologia e Etnografia do Distrito de Setúbal: Á descoberta do passado
O Setubalense	10 de Setembro de 2003	Palácio Botelho Moniz: As grutas artificiais que Setúbal pouco conhece
O Setubalense	7 de Janeiro de 2004	Vestígios Romanos sob o piso da Baixa
O Setubalense	28 de Janeiro de 2004	Chafarizes e fontes de Setúbal: As obras de arte que davam de beber à população
O Setubalense	31 de Março de 2004	Portal da Gafaria: O último vestígio do asilo de leprosos
O Setubalense	5 de Maio de 2004	Ruínas romanas do Creiro: Uma salga de peixe entre a serra e o mar
O Setubalense	30 de Junho de 2004	Chafarizes dos Pasmados e de Aldeia Rica: As fontes que davam água a "terras de Azeitão"
O Setubalense	7 de Julho de 2004	Convento de S. Francisco: Monumento condenado à degradação e ruína
O Setubalense	14 de Julho de 2004	Museu de Arqueologia: Exposição sobre património da região
O Setubalense	21 de Julho de 2004	Casa do Corpo Santo: De sede de marítimos a Museu do Barroco
O Setubalense	13 de Outubro de 2004	Convento de S. Paulo: Património em ruínas
O Setubalense	20 de Outubro de 2004	Fortaleza de Santa Maria: A casa onde o poeta Sebastião da Gama viveu
O Setubalense	27 de Outubro de 2004	Fortalezas Quinhentistas e Seiscentistas: Defender Setúbal foi a sua missão
O Setubalense	10 de Novembro de 2004	Parque Natural: Cruzeiros e pelourinhos com história

O Setubalense	28 de Fevereiro de 2005	Publicação Revista cultural lançada na Arrábida
O Setubalense	19 de Dezembro de 2005	Intervenção: Trabalhos arqueológicos no Convento
O Setubalense	16 de Janeiro de 2006	Escavações: Artefactos históricos encontrados no Convento de Jesus
O Setubalense	24 de Fevereiro de 2006	Iniciativa: Visitas às escavações no Convento de Jesus
O Setubalense	20 de Março de 2006	Escavações terminam em Junho: Viagem ao interior do Convento de Jesus
O Setubalense	19 de Abril de 2006	Em Tunes: Museu de Arqueologia presente em encontro internacional
O Setubalense	24 de Maio de 2006	Noite dos Museus: Populares participam nas escavações no Convento de Jesus
O Setubalense	1 de Setembro de 2006	Iniciativa: Visitas a sítios arqueológicos